



Educação Financeira *nas escolas*

3



Educação
Financeira

nas escolas

3

Consultores envolvidos na elaboração dos materiais

Adriana Almeida Rodrigues
André Furtado Braz
Bernardo Pareto Miller
Carlos Klimick
Gabriel do Amaral Batista
Guilherme de Almeida Xavier
Heloisa Padilha
Hilda Micarello
Laura Coutinho
Maria de Lourdes de Sá Earp
Maria Queiroga Amoroso
Maricy Correia
Rian Oliveira Rezende
Vera Rita Ferreira

Representantes do Grupo de Apoio Pedagógico

VALIDAÇÃO (2011)

Ministério da Educação

Sueli Teixeira Mello

Banco Central do Brasil

Alberto S. Matsumoto

Comissão de Valores Mobiliários

José Alexandre Cavalcanti Vasco
e Célia Maria S. M. Bittencourt

Ministério da Fazenda

Luciôla Maurício de Arruda

Superintendência de Seguros Privados

Alberto Eduardo Fernandes Ribeiro,
Ana Lúcia da Costa e Silva, Elder Vieira Salles,
Gabriel Melo da Costa

Superintendência Nacional de Previdência

Complementar

Patrícia Monteiro

Universidade Federal de Rondônia

José Lucas Pedreira Bueno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Julieta Fontenele Moraes Landim

Universidade de Brasília

Cleyton Hércules Gotijo

Colégio de Aplicação da UFRGS

Lúcia Couto Terra

Colégio Pedro II

Anna Cristina Cardozo da Fonseca
e Carmem Luisa Bittencourt
de Andrade da Costa

Conselho Nacional de Secretários de Educação

Roberval Angelo Furtado

União Nacional de Dirigentes

Municipais de Educação

Arnaldo Gonçalves da Silva de Mattoso

REVISÃO (2012/2013)

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A.

Rosa Maria Junqueira de Oliveira (in memorian),
José Alberto Netto Filho, Christianne Bariquelli e
Patrícia Quadros

AEF-Brasil

Alzira de Oliveira Reis e Silva

ATUALIZAÇÃO (2014)

Alzira Oliveira Reis e Silva (AEF-BRASIL)
Andiara Maria Braga Maranhão (SENACON/MJ)
Caroline Stumpf Buaes (Colaboradora, IMED/RS)
Christianne Bariquelli (BM&FBOVESPA)
Cristina Thomas de Ross (SEB/MEC)
Érica Figueira de Almeida Werneck (SENACON/MJ)
Fábio de Almeida Lopes Araújo (BACEN)
Julieta Fontenele Moraes Landim (IFCE)
Luciôla Maurício de Arruda (ESAF/MF)
Luis Felipe Lobianco (CVM)
Nayra Tavares Baptistelli (FEBRABAN)
Patrícia Cerqueira de Monteiro (PREVIC)
Paulo Alexandre Batista de Castro (SENACON/MJ)
Ronaldo Lima Nascimento de Matos (ESAF/MF)
Roque Antonio de Mattei (UNDIME)
Sueli Teixeira Mello (SEB/MEC)
Yael Sandberg Esquenazi (AEF-BRASIL)

ORGANIZAÇÃO

Didak Consultoria

Laura Coutinho

Linha Mestra

Heloisa Padilha

DESIGN GRÁFICO

Criação e Editoração Eletrônica

Peter de Alburquerque
Roberto Todor

Ilustração

André Luiz Barroso
Maria Clara Loesch Gavilan

PATROCÍNIO

BM&FBOVESPA S.A.

Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros



O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>) nos livros "Educação financeira nas escolas". São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

Apresentação

Este livro é parte do Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, que tem como objetivo oferecer ferramentas para uma pessoa planejar sua vida financeira de modo a realizar seus sonhos, o que passa por um processo de construção de estar no mundo de modo socioambientalmente responsável.

A ENEF, instituída pelo Decreto no 7.397, de 22 de dezembro de 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da Sociedade Civil, tendo como desencadeador da iniciativa o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC)¹.

Estudantes e professores financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas².

Com a finalização do projeto piloto implementado no Ensino Médio, durante os anos de 2010 a 2011, chegou o momento de oferecer aos educandos do Ensino Fundamental significativas atividades relacionadas ao tema de educação financeira. Alinhado a esta perspectiva, a BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros coordenou a produção dos materiais didáticos voltados a este nível da Educação Básica contou com o envolvimento do Grupo de Apoio Pedagógico que assessora, quanto aos aspectos pedagógicos, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que promove a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política do Estado Brasileiro.

As escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador.

Acredita-se que o uso deste livro poderá ser um significativo instrumento de aprendizagem para os educandos, na medida em que lançará as bases dos conceitos e comportamentos financeiros a serem crescentemente sistematizados, ano após ano.

Os representantes de todas as instituições envolvidas na concepção, execução e coordenação deste Programa desejam que os conhecimentos da Educação Financeira contribuam tanto para os educandos quanto para os professores em suas escolhas de vida.

1 O COREMEC é integrado pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), atual Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e tem o propósito principal de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular.

2 Documento Orientação para Educação Financeira nas Escolas, setembro de 2009. Anexo 4 do Plano Diretor da ENEF, aprovado pela Deliberação CONEF nº 2, de 05 de maio de 2011. (<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>).

Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental
1ª ed., 2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.

118 p. : il. color. (Série Educação financeira nas escolas; v.3)

ISBN 978-85-99863-38-1

1- Educação financeira - estudo e ensino - 2. Finanças pessoais – estudo e ensino - I – Comitê Nacional de Educação Financeira (Brasil) (CONEF) - II – Título III – Série.

CDD 332.04
CDU 64.011



Sumário

Parte I - Conceitos Pedagógicos 4

Educação Financeira nas escolas – por quê?	4
Conceito de Educação Financeira	5
Modelo conceitual e objetivos	6
Princípios pedagógicos	12
O trabalho de 1º ao 4º ano	15
Orientações para aplicação do programa na escola	16
Avaliação da aprendizagem do aluno	17

Parte II – Apresentação do Material Didático 18

Livro do Aluno e Livro do Professor	18
Eixos temáticos e Conceitos de Educação Financeira trabalhados nos livros	20
Projeto 1	27
Projeto 2	47
Projeto 3	69
Projeto 4	85

Glossário 104

Referências bibliográficas 114

Websites indicados 117

Prezado Professor,

Você está recebendo o Livro do Professor de Educação Financeira, que, juntamente com o Livro do Aluno, compõe o conjunto de materiais didáticos preparados especialmente para você trabalhar esse importante tema com seus alunos.

O Livro do Professor está organizado em duas partes. A Parte I apresenta os conceitos pedagógicos que fornecem suporte ao Programa Educação Financeira nas Escolas. A Parte II apresenta o Livro do Aluno, como também os conteúdos de Educação Financeira abordados no material. Ao final, você encontra um Glossário com os principais conceitos financeiros, além de Bibliografia e de Indicação de websites.

Parte I - Conceitos Pedagógicos

1. Educação Financeira nas escolas – por quê?

A entrada da Educação Financeira nas escolas se justifica por diversas razões fortemente apregoadas pelas nações estrangeiras que já acumulam experiência na área, dentre as quais se destacam os benefícios de se conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário. A consciência dos estreitos laços entre o plano individual e o social, assim como do impacto de decisões tomadas no presente sobre os sonhos de futuro, foi, desde a década de 1990, grandemente amplificada pela Ecologia, mas hoje já transborda para outras áreas, indicando que é preciso agir conjuntamente para ampliar as chances de que todos colham benefícios maiores e melhores no futuro.

Essas considerações iniciais podem sinalizar que um programa de Educação Financeira seja necessário apenas a partir da adolescência, mas há duas justificativas para que ele seja introduzido nas escolas desde o 1º ano do Ensino Fundamental. A primeira delas é que as avaliações de iniciativas de Educação Financeira desenvolvidas em outros países indicam que quanto mais cedo o programa começa, melhores os resultados alcançados. A segunda justificativa se baseia no fato de que uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável. Os exem-

plos disso, como você verá nos materiais deste programa, são inúmeros: saber esperar o melhor momento de se fazer uma despesa, ser organizado, metódico e determinado, ter clareza para distinguir o que é desejo e o que é necessidade etc. Esses comportamentos se desenvolvem com muito mais propriedade em crianças do que em jovens e em adultos. Nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las e depois reconstruí-las adequadamente.

2. Conceito de Educação Financeira

O conceito de Educação Financeira adotado neste programa é o indicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico): um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação. Nas escolas da Educação Básica, porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação, que trata dos produtos financeiros, referem-se especificamente ao público adulto. Além disso, por se tratar de crianças e adolescentes é necessário dar-se maior ênfase à formação do que à informação.

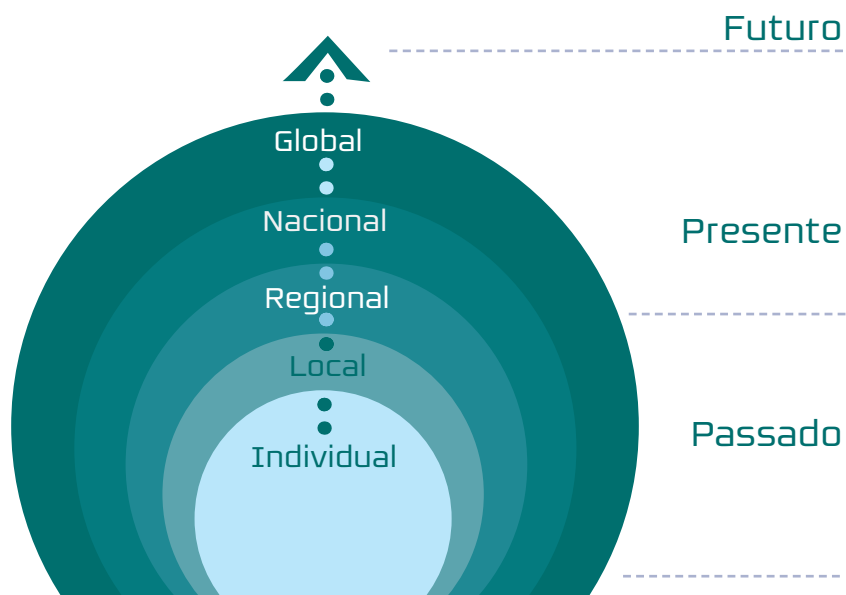
Por *Informação* entende-se o provimento de fatos, dados e conhecimentos específicos para permitir boas escolhas financeiras e para compreender as consequências de tais escolhas.

A vertente *Formação* refere-se, no caso de alunos do Ensino Fundamental, ao desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros elementares por meio de ações educativas que preparem as crianças para empreender projetos individuais e sociais. Informações podem ser úteis se estiverem acompanhadas de ferramentas mentais que permitam selecionar e aplicar as que são apropriadas para uma determinada situação. Da mesma forma, valores como transparência, cooperação, respeito e responsabilidade precisam ser aplicados às informações desde a tenra idade para que o uso dessas seja sempre ético.

3. Modelo conceitual e objetivos

Como a Educação Financeira neste programa é inteiramente comprometida com o estar no mundo, o modelo conceitual adotado se baseia na premissa de que o cotidiano acontece sempre em um espaço e um tempo determinados. Por isso, é importante que seja estudada segundo as dimensões espacial e temporal. Na dimensão espacial, os conceitos financeiros são tratados tomando-se como ponto de partida o impacto das ações individuais sobre o contexto social, ou seja, das partes com o todo e vice-versa. Esta dimensão compreende ainda os níveis individual, local, regional, nacional e global, que se encontram organizados de modo inclusivo. Na dimensão temporal, os conceitos são abordados a partir da noção de que as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro. Os espaços são atravessados por essa dimensão que conecta passado, presente e futuro numa cadeia de inter-relacionamentos que permitirá perceber o presente não somente como fruto de decisões tomadas no passado, mas também como o tempo em que se tomam certas iniciativas cujas consequências e resultados – positivos e negativos – serão colhidos no futuro. A Figura 1 ilustra como se relacionam os níveis da dimensão espacial entre si e com a dimensão temporal que os atravessa.

Figura 1. Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.



Tendo sido definidas as **dimensões espacial e temporal**, cabe agora traçar objetivos de inserção da Educação Financeira nas escolas que se relacionam a cada uma delas, para que a teia conceitual pedagógica possa ser

vislumbrada com clareza e consistência.

Os objetivos que se voltam para a dimensão espacial procuram apontar para dois movimentos distintos, a saber, circunscrição e mobilidade.

De um lado, há o fato de que em certas circunstâncias é preciso ater-se a um determinado espaço. É desejável que cada indivíduo cuide de sua vida financeira de modo adequado para que suas obrigações não atinjam outras pessoas, ou seja, é necessário ficar circunscrito ao espaço individual. Da mesma forma, um país não deveria causar danos ambientais e apresentar a conta ao resto do planeta, isto é, um problema nacional desse tipo deveria ser solucionado no próprio nível nacional, e não no global.

Contudo, se, por outro lado, as pessoas transitarem exclusivamente em seus restritos espaços individuais não conseguirão sentir-se parte dos espaços sociais mais abrangentes. Isso significa que é preciso compreender as diversas inter-relações dos níveis de organização social, por exemplo, a reunião de esforços individuais em torno de projetos que beneficiem a comunidade ou a cooperação entre estados e municípios para se atingir metas nacionais. A compreensão dessas inter-relações é ingrediente essencial para o exercício da cidadania e da responsabilidade social, que, por sua vez, oferecem sustento seguro para a democracia.

Assim, os dois movimentos – circunscrição e mobilidade – se complementam para permitir adequada atenção tanto aos assuntos de natureza individual quanto às necessárias conexões entre indivíduo e sociedade, em prol de projetos que beneficiem a ambos.

Os quatro objetivos a seguir relacionam-se à dimensão espacial da Educação Financeira. Contudo, vale ressaltar que, em se tratando de crianças e de adolescentes, os objetivos são trabalhados em níveis elementares, os quais servem de alicerce para as construções mais complexas que se seguirão nos anos escolares subsequentes.

Objetivo 1 - Formar para a cidadania

A cidadania é uma articulação dos direitos e deveres civis, políticos e sociais (Marshall, 1967). Ser cidadão, portanto, é ter direito de usufruir várias possibilidades que a vida oferece, tais como liberdade, igualdade, propriedade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, entre outras. Ser cidadão é ter responsabilidade ativa na sociedade, protagonizando a construção da democracia. Nessa linha, Perrenoud (2002) indica

que ensinar direitos e deveres sem a vivência de ações concretas e sem uma mudança de pensamento não é suficiente para se formar cidadãos. É necessário o exercício contínuo da cidadania, ingrediente indispensável da construção de uma sociedade democrática e justa. A Educação Financeira tem como principal propósito ser um dos componentes dessa formação para a cidadania.

Objetivo 2 - Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável

O consumo é tratado como um direito, e todos, indistintamente, são estimulados a consumir, independentemente de sua condição para tal. No passado, o consumo voltava-se para bens sólidos e duráveis. Atualmente, segundo Bauman (2007), verifica-se uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades, pela conseqüente tendência ao consumo instantâneo, bem como a rápida obsolescência dos objetos consumidos. Esse ambiente é desfavorável ao planejamento, ao investimento e ao armazenamento de longo prazo.

Consumo e poupança configuram-se como “atitudes responsáveis” ao levar em conta os impactos sociais e ambientais. Deve-se procurar, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. Consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as conseqüências das decisões tomadas, traduzem o compromisso ético da cidadania.

Objetivo 3 - Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude

À nossa volta, atualmente, circula uma quantidade excessiva de informações e de signos (inclusive financeiros), muitas vezes descontextualizados e incompreensíveis para muitas pessoas. A compreensão da linguagem do mundo financeiro, por meio de um programa educativo, possibilita ao indivíduo obter as informações necessárias para que tome suas decisões

de modo autônomo, embora já se saiba que nem toda decisão é baseada em informações. Na verdade, estudos de psicologia econômica indicam a concorrência de variáveis de ordem emotiva nas decisões de ordem financeira (Ferreira, 2007).

Outro benefício advindo da Educação Financeira consiste no julgamento crítico que se pode aprender a fazer em relação à publicidade, isso porque uma sociedade marcada pelo consumo se caracteriza em estimular a depreciação e a desvalorização dos produtos depois de estes terem sido adquiridos. Essa é a cultura do excesso e da frustração, que aposta na irracionalidade dos consumidores e não nas suas estimativas sóbrias e bem informadas, ou seja, estimula emoções que levam ao consumo impetuoso, em vez de cultivar o uso da razão. O campo da publicidade procura aumentar a eficiência das mensagens de consumo e provocar o desejo de adquirir determinados produtos. Ao aprender a fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, aí incluídos os bens e serviços financeiros, as pessoas se tornam equipadas para tomar decisões com mais autonomia, isto é, consciente das pressões externas e mais de acordo com suas reais necessidades.

Com a introdução da Educação Financeira nas escolas, espera-se que os indivíduos e as sociedades tenham condições de moldar seu próprio destino de modo mais confiante e seguro e que deixem de ser beneficiários passivos de programas econômicos e sociais para se tornarem agentes de seu próprio desenvolvimento.

Objetivo 4 - Formar multiplicadores

A implantação da Educação Financeira pretende colaborar para uma formação mais crítica de crianças, adolescentes e jovens possibilitando-os a ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, bem como dos meios mais adequados para alcançá-los. Dados do final da década de 2000 (Data Popular, 2008) apontam clara associação entre o comportamento financeiro individual e o familiar. Famílias gastadoras geram filhos gastadores, da mesma forma que filhos poupadores vêm de famílias poupadoras. A tendência gastadora talvez possa ser controlada por meio de conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias. Assim, o público beneficiário da Educação Financeira não se restringe ao público escolar, mas, por meio dele, atinge-se um número muito maior de pessoas, ampliando essa disseminação de conhecimentos extremamente útil para a vida na sociedade atual. Dessa forma, promove-se o trânsito de informações pelos distintos níveis espaciais, dos mais próximos aos mais distantes, num ótimo exemplo

de que boas práticas e ideias devem transgredir os limites espaciais e circular livremente.

Os objetivos 5 e 6 abaixo relacionam-se à dimensão temporal e se encontram voltados para as articulações entre o passado, o presente e o futuro. A Educação Financeira mostra que o presente contém situações que são o resultado de decisões tomadas no passado. Do mesmo modo, no futuro serão vistas as consequências das ações realizadas no presente.

Objetivo 5 - Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos

A falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro fazem com que o tempo seja pulverizado numa multiplicação de “eternos instantes” acidentais e episódicos.

A Educação Financeira intenciona conectar os distintos tempos, conferindo às ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro. Para se alcançar determinada situação, é necessário um planejamento que contemple distintas etapas de execução, envolvendo priorizações e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente. No caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos experimentam majoritariamente o planejamento de situações de curto prazo, mas são também estimulados a imaginar ações e suas respectivas repercussões no médio e longo prazos mesmo que só o façam qualitativamente, ou seja, sem uma quantificação precisa dos tempos futuros.

Objetivo 6 - Desenvolver a cultura da prevenção

A expectativa de vida aumentou, e o ser humano passa, hoje, mais tempo na condição de aposentado do que no passado recente. Esse aumento, em termos nacionais, constitui um quadro financeiro delicado, uma vez que a pessoa deverá sobreviver com os recursos da aposentadoria por um período mais longo, o que requer um planejamento desde cedo.

Além desse quadro, é prudente planejar pensando nas intempéries da vida. Ninguém está isento de enfrentar situações adversas e inesperadas que, por vezes, exigem o dispêndio de uma quantidade de dinheiro não prevista no orçamento. Para garantir maior tranquilidade diante de tais situações é preciso conhecer progressivamente, conforme a idade o permita, o leque de opções disponíveis, tais como evitar desperdícios, guardar

dinheiro, fazer seguros ou investimentos ou dispor de planos de previdência (pública ou privada).

À primeira vista, os objetivos acima apresentados podem parecer distantes do cotidiano das crianças e dos adolescentes. Por isso, é aqui oportuna a distinção entre “conhecimento social” e “conhecimento lógico” para que se esclareça como os conteúdos de Educação Financeira muitas vezes associados à vida adulta poderão fazer parte da vida infantil.

O conhecimento social se refere àquele que se limita a promover familiaridade com determinadas palavras ou termos, ou seja, empresta-lhes um significado inicialmente vago, mas já suficiente para alocá-los em categorias amplas. Por exemplo, uma criança, desde a tenra idade, é capaz de relacionar a palavra “salário” a dinheiro, mesmo que não tenha o menor acesso à composição do salário e às suas relações com tantas outras variáveis como inflação, impostos ou aposentadoria. Em outras palavras, no que se refere a temas do cotidiano – que é o foco de estudo da Educação Financeira neste programa –, não é preciso aguardar que uma criança seja madura o suficiente para compreender um determinado conteúdo em toda a sua complexidade lógica. Antes, é mesmo desejável que tenha oportunidades específicas para entrar em contato com os mais variados aspectos do dia a dia de sua vida familiar e do seu entorno para que possa construir os necessários conhecimentos sociais sobre os quais se assentará a sistematização dos conhecimentos lógicos formais dos anos subsequentes.

Em especial, sabe-se que a construção da noção de tempo de longo prazo é ainda mais difícil de ser compreendida nas fases iniciais da vida. Contudo, não só é importante, como é até mesmo possível plantar as bases da prevenção, e isso pode ser feito por meio de um trabalho sistemático de construção do cuidar do que é valioso para si próprio e para a sociedade.

Do conhecimento social ao conhecimento crescentemente sistematizado: esse é o caminho que o programa de Educação Financeira percorre ao longo dos anos escolares que compõem a Educação Básica e permite que crianças e adolescentes tenham contato com conceitos financeiros desde a tenra idade.

4. Princípios pedagógicos

O programa de Educação Financeira, com seus materiais didáticos, foi concebido a partir de dois pilares pedagógicos que o sustentam: foco na apren-

dizagem e religação dos saberes.

4.1. Foco na aprendizagem

O Art. 13, inciso III, da LDB (Lei 9.394/96), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, afirma que cabe aos docentes “zelar pela aprendizagem dos alunos”. Tal dispositivo indica que o conceito de ensino encontra-se atrelado ao de aprendizagem. Em outras palavras, não se poderia mais falar que “a aula foi excelente, o aluno é que não aprendeu”, porque o ensinar passa a estar profundamente comprometido com o aprender.

É nesse contexto que o trabalho a partir de competências galga um patamar de apreciável importância, por ser um instrumento que se conecta estreitamente à aprendizagem do aluno. Assim, quando ele se engaja em uma atividade que foi concebida como oportunidade de exercício de uma dada competência significa que irá acionar os conhecimentos necessários para lidar com as múltiplas e variadas situações financeiras da vida cotidiana. É certo que para acionar conhecimentos é preciso que, antes, o aluno se aproprie deles. O diferencial do ensino com foco no desenvolvimento de competências é que tais conhecimentos são apresentados dentro de um contexto no qual o aluno se reconhece e pode, assim, construir as relações e significados necessários para aprender.

O elenco de competências trabalhadas junto aos alunos ao longo do estudo dos conceitos financeiros encontra-se diretamente ancorado nos objetivos. O Quadro 1 apresenta a conexão entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências.

Objetivos

Competências

Objetivos espaciais	Ob1	Formar para a cidadania	Debater direitos e deveres
	Ob2	Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável	Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis
			Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do projeto de vida familiar
	Ob3	Oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude	Ler e interpretar textos simples do universo da Educação Financeira
Ler criticamente textos publicitários			
			Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais
	Ob4	Formar Multiplicadores	Atuar como multiplicador
Objetivos temporais	Ob5	Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos	Elaborar planejamento financeiro com ajuda
	Ob6	Desenvolver a cultura da prevenção	Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente
Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente			

Quadro 1. Relação entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências.

A partir do Quadro 1 foi criado o Decágono de Competências (Figura 2) – o principal instrumento para se manter o compromisso com a aprendizagem do aluno – que ilustra as múltiplas relações das competências entre si.

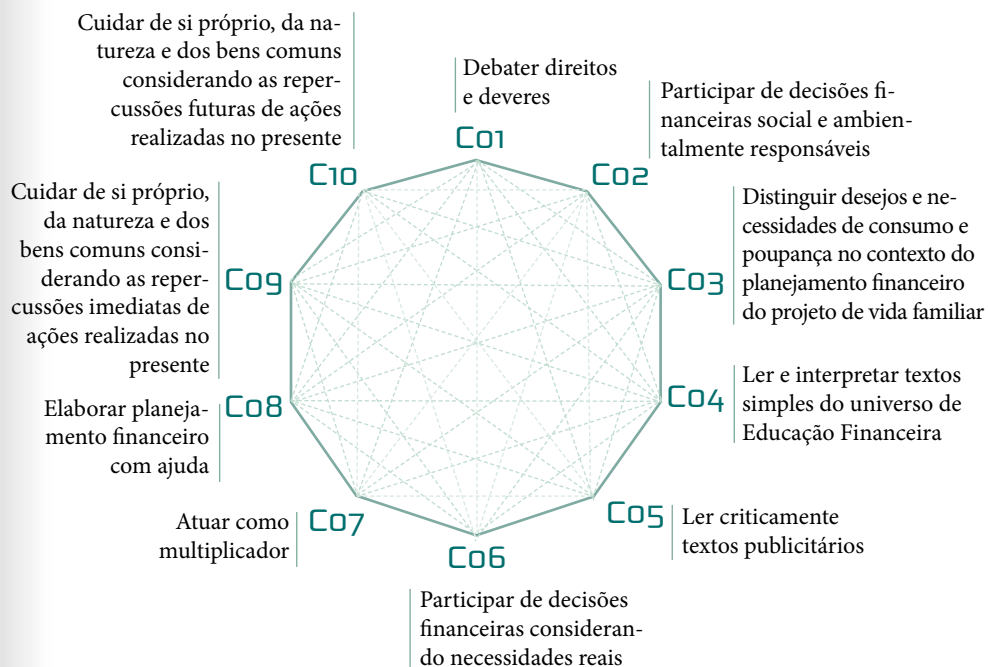


Figura 2. Decágono de Competências

4.2. Religação dos saberes

A Educação Financeira promove um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento porque entende que são necessárias contribuições de várias delas para que vicejem conceitos e comportamentos financeiros saudáveis. Daí a indicação de que a Educação Financeira seja introduzida na escola como um tema que transite com desenvoltura entre as referidas áreas, adequando o nível de complexidade de acordo com a faixa etária dos alunos.

Sendo assim, o programa foi concebido para ser utilizado por quaisquer professores independentemente de sua especialidade porque se entende que a natureza da Educação Financeira não pode ser disciplinar. Ela navega por meio de diálogo entre as áreas do conhecimento, delas tomando emprestados conceitos, procedimentos, ferramentas ou aplicações. Na verdade, espera-se que os professores ministrem aulas de Educação Financeira por meio de sua porção cidadã, mais do que pelo concurso de sua especialidade docente, já que o programa se destina a educar para a vida financeira real que todos enfrentarão de modo pleno na fase adulta.

O termo religação dos saberes foi cunhado por Morin (1998) em encontro realizado por encomenda do governo francês, que à época buscava encorajar maneiras de conjugar os conhecimentos em torno dos problemas essen-

ciais da humanidade e de lidar com a fragmentação dos saberes, compartimentados em disciplinas diversas e inseridos em múltiplas realidades. Se no passado distante as ciências se fundiam e se nos séculos que se seguiram à antiguidade clássica foram lentamente se destacando umas das outras até causar a separação que marca a disciplinaridade da era moderna, agora é chegado o tempo de restabelecer o necessário diálogo entre elas.

Além disso, a complexidade dos fenômenos do mundo atual não pode ser compreendida por ciências isoladas e a Educação Financeira pode ao mesmo tempo beneficiar-se e contribuir para tal diálogo, já que seus conteúdos extrapolam os limites do mundo financeiro e invadem os conteúdos escolares.

5. O trabalho do 1º ao 4º ano

Para introduzir os conceitos que fornecerão as bases do pensamento financeiro a ser estruturado progressivamente ao longo do Ensino Fundamental, foram selecionados alguns “eixos temáticos”, a ser revisitados em cada um dos anos escolares. O objetivo é introduzir gradativamente, nos anos iniciais, os conceitos que contribuirão com a construção do conhecimento necessário aos comportamentos e atitudes financeiras.

Cada um dos eixos apresenta um conjunto de determinados “conteúdos sociais”, aqui entendidos como experiências cotidianas dos alunos em torno das quais se estudam as questões financeiras pertinentes a cada faixa etária. A abordagem dos conteúdos sociais é sempre associada aos valores éticos e de responsabilidade socioambiental para atender ao aspecto formativo do conceito de Educação Financeira adotado neste programa.

São quatro os eixos temáticos tratados – (1) Produção e consumo; (2) Organização; (3) Cuidados; (4) Planejamento –, que se repetem nos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental, mas a cada ano os conteúdos sociais são abordados de forma diferenciada.

O programa de Educação Financeira se apresenta como uma estratégia para contribuir com os resultados dos alunos brasileiros em exames de aferição da aprendizagem em disciplinas básicas como Português e Matemática. Entretanto, é necessário contar com as contribuições de outras áreas do conhecimento, embora uma visibilidade maior permaneça voltada para Português e Matemática. E não se trata de inserir pedaços de aulas específicas das disciplinas escolares nas páginas dos livros de Educação Financeira, mas de tomar tais disciplinas como referenciais e como ferramentas para explorar os conhecimentos da vida financeira.

6. Orientações para aplicação do programa na escola

Para se aplicar o programa na escola, sugere-se que seja feito um planejamento anual para cada um dos anos de escolaridade com as indicações necessárias de quem, quando e o quê será trabalhado. Recomenda-se que tal planejamento seja elaborado de forma participativa para que os professores possam se articular entre si.

Por seu compromisso de ajudar os alunos a compreender a organização social em torno do mundo financeiro e de prepará-los para usufruir os benefícios de tal organização, o programa procura valorizar a participação do aluno no processo de aprendizagem, tanto trazendo situações de sua própria vida quanto oferecendo oportunidades de se tomar decisões de modo autônomo. A autonomia se concretizará nas oportunidades de debate, nas quais o aluno aprenderá a defender seus pontos de vista e, ao mesmo tempo, a acolher e apreciar outros, distintos dos seus próprios.

Isso dito, sugere-se que o trabalho de Educação Financeira estimule os educandos a pensar de maneira própria, com capacidade para criar, concordar e discordar. A articulação dos alunos em trabalho grupal cooperativo ganha, assim, especial importância na sala de aula, por promover maior retenção de conhecimentos. O papel do professor nesse cenário é o de promover a interação grupal a partir, principalmente, do respeito mútuo. Trabalhar para a autonomia dos alunos significa saber o momento de intervir com ações orientadoras e esclarecedoras quando as dificuldades surgirem.

O trabalho grupal organiza melhor as aprendizagens quando seguido de momento coletivo em que os vários grupos confrontam seus pontos de vista sob a coordenação do professor. É nesse momento que o conhecimento se consolida, alimentado pela multiplicidade dos pontos de vista e, assim, poderá servir de suporte seguro para a construção de uma vida financeira saudável.

7. Avaliação da aprendizagem do aluno

A Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, determina que “a avaliação da aprendizagem deve ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica”, ou seja, os resultados apresentados pelos alunos precisam reverter sobre o planejamento da ação pedagógica subsequente.

A avaliação da aprendizagem do aluno – Programa de Educação Financeira do Ensino Fundamental – foi definida a partir dessa orientação e, também, em função dos resultados positivos obtidos pela avaliação de impacto aplicada no projeto piloto do Programa de Educação Financeira nas Escolas de Ensino Médio, em 2010 e 2011, com 26.000 alunos. Foi demonstrado que os alunos que passaram pelo Programa aumentaram seus conhecimentos sobre Educação Financeira e criaram atitudes que fornecem boa base para uma vida financeira saudável.

Para definir como seria a avaliação de aprendizagem do aluno no Programa do Ensino Médio, foram utilizados os resultados de um estudo realizado no Reino Unido (2006) a respeito de experiências britânicas com programas de Educação Financeira, que apontou que a prática de autoavaliação foi a melhor maneira de se promover a avaliação da aprendizagem. Os dados indicaram, ainda, que tal prática forneceu ao educando crescente autonomia e controle de sua aprendizagem, o que comprovou ser bastante positivo e motivador para que se tornasse um estudante independente. Alunos autônomos se tornam adultos igualmente autônomos e, por conseguinte, social e ambientalmente responsáveis.

Em vista dessas considerações, a recomendação é que os professores promovam frequentes conversas com a turma sobre o processo de aprendizagem, de modo que cada aluno tenha a oportunidade de pensar, de modo autoavaliativo, se e como está aprendendo os comportamentos e conhecimentos mais importantes do Programa.

Parte II – Apresentação do material didático

1. Livro do Aluno e Livro do Professor

O material didático leva em conta as orientações governamentais contidas no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), segundo o qual todo material didático deve preencher várias funções simultâneas. O livro do aluno, por exemplo, precisa transmitir conhecimentos, desenvolver competências voltadas para a criticidade, cidadania e autonomia. Já o livro do professor deve conter elementos que propiciem a atualização do docente tanto no aspecto pedagógico, oferecendo orientações para o desenvolvimento de aulas e para avaliação da aprendizagem dos alunos, quanto de especificidade da sua formação, apresentando informações corretas e atuais da área em questão. Do ponto de vista da linguagem, o PNLD indica que a mais adequada é a que favorece a legibilidade dos textos, isto é, que utilize vocabulário, morfologia verbal e nominal, colocação pronominal e estrutura de frase compatíveis com o leitor em formação.

O material didático de Educação Financeira, nos quatro anos iniciais, compõe-se de um volume para o aluno, contendo roteiros de trabalho para cada um dos quatro projetos de cada ano escolar, e de um livro para o professor que apresenta e discute orientações pedagógicas para trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Os livros do aluno acompanham a estética de livros de literatura infantil. Os dois primeiros volumes atendem a idades mais tenras e, por isso, apresentam um traçado que remete à fantasia, economizam nos detalhes e utilizam cores mais suaves. Os dois volumes seguintes têm ilustrações com mais detalhes e de cunho realista, assim como utiliza cores mais fortes, em atendimento às características da faixa etária.

Os projetos de trabalho seguem um ciclo que se deflagra com uma pergunta inicial e se encerra com respostas encontradas pela ação das ferramentas do pensamento sobre os conhecimentos de vida real e de Educação Financeira.

Os roteiros de trabalho dos projetos são compostos por uma variedade de linguagens (verbal, não-verbal, mista), gêneros textuais (cartaz, folheto publicitário, poesia), instrumentos (tabela, gráfico), dinâmicas (brincadeiras, dramatização) e procedimentos (de coleta de dados, de entrevista) como forma de disparar os temas, de modo a permitir o atendimento à diversidade cultural e de recursos das escolas brasileiras, bem como o processo de ensino-aprendizagem.

O livro do professor foi concebido de modo a tornar-se o mais possivelmente atraente e acessível aos docentes porque – acredita-se – esse livro é uma das peças essenciais do sucesso do programa. Professores bem orientados, que

compreendem bem o que podem fazer com seus alunos, que encontram material farto para planejar suas aulas de acordo com as necessidades de sua turma, encontram-se em melhores condições para alcançar o sucesso na aprendizagem dos alunos.

Os elementos concebidos para se incumbir dessa tarefa no livro do professor são os seguintes:

- Uma linguagem dialogal, simples e direta;
- Emprego de situações e exemplos concretos que tenham familiaridade para o professor;
- Com o objetivo de permitir que se localize, com facilidade, onde se encontra o início dos principais conjuntos de conteúdo, foram criados os seguintes ícones:

Toda vez que aparece **esse ícone**, significa que ali se encontra um conteúdo específico de Educação Financeira ou uma explicação do motivo pelo qual um determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Matemática foi trabalhado, no contexto da Educação Financeira.

Esse ícone está relacionado a uma área muito importante do universo financeiro, que é a Psicologia Econômica, que estuda o comportamento humano e as armadilhas psicológicas em que podemos cair no contexto de Educação Financeira. A presença desse ícone é sempre uma indicação para se refletir com mais calma e cuidado sobre algum aspecto importante das coisas que não são tão objetivas quanto cálculos e raciocínios matemáticos em Educação Financeira.

Esse ícone se relaciona aos conteúdos que podem ser explorados em Língua Portuguesa, em conexão com os conceitos financeiros explorados nos Projetos. Dificilmente algum conteúdo pode ser estudado sem passar pela Língua Portuguesa e com Educação Financeira não é diferente. Por isso, o professor encontra diversas oportunidades de desenvolvimento da compreensão e da interpretação de textos.

Esse é o ícone que o professor deve buscar sempre que desejar encontrar as atividades, propostas no livro, para desenvolver a construção dos conceitos basilares da Matemática. Um raciocínio lógico-matemático bem estruturado contribui significativamente para um bom aprendizado dos conteúdos de Educação Financeira, daí a sua inserção no Programa.





Um quinto ícone se aplica exclusivamente ao Livro 1, que é voltado para as classes de Alfabetização. Toda vez que se deparar com esse ícone, o professor encontra ali uma proposta problematizadora sobre a linguagem escrita, que pode ser útil para as crianças que se encontram nesse processo.

Este ícone reforça a relação da Educação Financeira com a Educação Ambiental. É importante que os educandos percebam que as atitudes ambientalmente responsáveis poderão contribuir positivamente com uma vida financeira mais saudável.

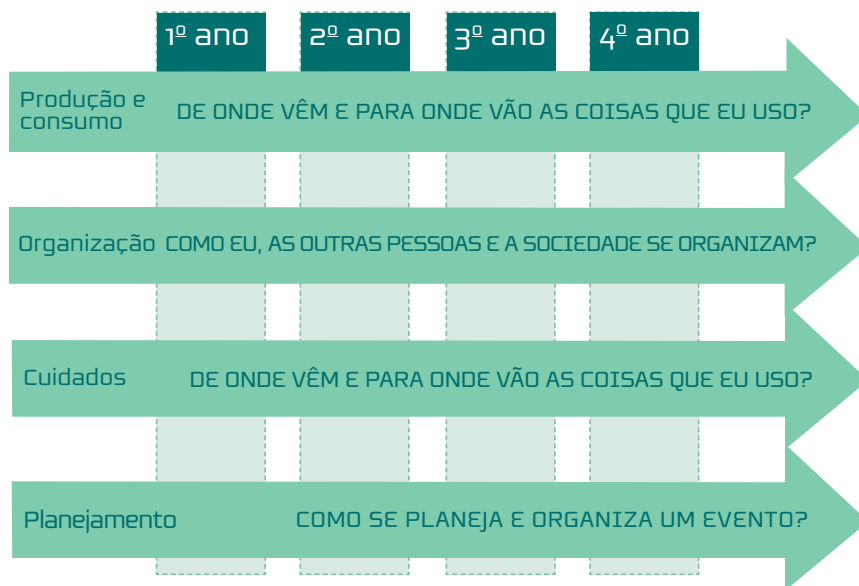
- “Isclas” nas margens do livro: em todas as páginas do livro do professor há frases ou perguntas que procuram aguçar a curiosidade e, assim, chamar o professor para a leitura do texto completo.
- Destaques de trechos no corpo do texto: todas as páginas são salpicadas de trechos destacados em outra cor, de tal forma que, se o professor fizer uma leitura cruzada de todos os destaques de uma página, terá uma boa ideia do conteúdo essencial das orientações de trabalho.
- Cada um dos quatro projetos é apresentado, no livro do professor, por um quadro de metadados, que nada mais é do que um quadro-síntese, no qual o professor encontra com agilidade os conteúdos trabalhados, as competências desenvolvidas e o foco central do projeto abordado no livro do aluno.

2. Eixos temáticos e conceitos financeiros trabalhados nos livros

Os Livros do aluno do 1º ao 4º ano encontram-se alinhados ao desenho curricular do programa de Educação Financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentam-se nos eixos temáticos, com suas respectivas indagações, perpassando os quatro anos iniciais, como ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Eixos Temáticos e suas indagações nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O desenho curricular se apresenta por meio da Figura 4, que indica os 16 conteúdos sociais nos quais se assentam os eixos temáticos, como cruzamento destes com os referidos anos. Os conteúdos sociais são relativos à vida pessoal, familiar e comunitária do aluno, considerando-se os âmbitos pessoal e social da dimensão espacial, e são tratados em



diferentes durações e dimensões temporais – passado, presente e futuro, considerando-se o curto, o médio e o longo prazo –, sempre de maneira adequada à faixa etária das crianças, com base na Psicologia do Desenvolvimento e na Socialização Econômica, cujas pesquisas indicam em que idade se pode trabalhar cada conteúdo formal de Educação Financeira. Cada conteúdo social é trabalhado durante, aproximadamente, um bimestre letivo, por meio de um Projeto de Trabalho, que se inicia com uma das indagações indicadas na Figura 3 e orienta o aluno a encontrar respostas ao longo de uma trilha de aprendizagem permeada de textos verbais e não verbais.

Os conteúdos sociais indicados não pretendem constituir um modelo fechado. Antes, servem como exemplos de como conectar a Educação Financeira com a vida real das crianças e, portanto, podem e devem ser customizados e adaptados às realidades e culturas locais.

Figura 4. Desenho curricular dos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental.

O fato de o livro ser de Educação Financeira e não de uma disciplina escolar específica, faz com que informações de natureza histórica, geográfica, artística etc. sejam apresentadas apenas com o objetivo de contribuir para a construção de conceitos e de comportamentos financeiros. Daí se explica o fato de não receberem tratamento minucioso nem indicação de referência para



aprofundamento.

Diferentemente disso, para as áreas de Matemática e de Língua Portuguesa são apresentadas indicações bibliográficas, que poderão contribuir com o aprendizado dos educandos. O Projeto Pedagógico do Programa para os anos iniciais se encontra explicitamente comprometido com a melhoria dos resultados dos educandos nessas duas áreas do conhecimento.

Conteúdos Formais

Os quatro eixos temáticos lançam os pilares de formação necessários à vida financeira saudável e aproximam os educandos dos conteúdos de Educação Financeira. Neste item você vai conhecer melhor cada um deles.

Produção e consumo

Esse eixo temático investiga e discute a trajetória dos produtos até chegar ao uso pelo consumidor e continua refletindo, inclusive, sobre seus descartes, o que convoca a dimensão de longo prazo para compreensão geral de tal trajetória. Cada ano escolar contempla um produto ou uma categoria de produtos diferentes. A ideia é possibilitar ao educando conhecer e pensar criticamente a respeito de como a sociedade se organiza para produzir, transportar e descartar produtos naturais e industrializados e qual o custo financeiro e socioambiental desse processo. Com isso, desenvolve-se uma percepção de mundo e, nesse percurso, interligam-se conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Em especial, conecta Educação Financeira e Educação Ambiental e fornece as bases para condutas socioambientalmente responsáveis por meio do estudo de questões cidadãs (direitos e deveres).

Conteúdos: composição de preço, consumo ambientalmente responsável, estimativa, câmbio, impostos, produtos e serviços, negociação, o ter público e o ter privado, para onde vão os produtos consumidos / descarte, publicidade, querer e precisar, receitas e despesas, reconhecimento do dinheiro.

Organização

A organização faz parte do nosso cotidiano e é uma atitude importante para uma vida financeira saudável. Esse eixo temático dá conta de estimular a organização de aspectos crescentemente complexos da vida pessoal dos alunos e os leva a conhecer como outras pessoas se organizam. A ideia é caminhar do âmbito pessoal para o social, no qual se conhecerá como a sociedade vem organizando a sua vida financeira, do escambo às instituições financeiras e órgãos reguladores dos mercados.

Conteúdos: como as sociedades se organizam hoje e como se organizaram historicamente (comércio, processo de produção, escambo, trocas...), história do dinheiro, consumo, desejos x necessidades, desperdício x bem-estar, doação solidária, orçamento, processos cíclicos.

Cuidados

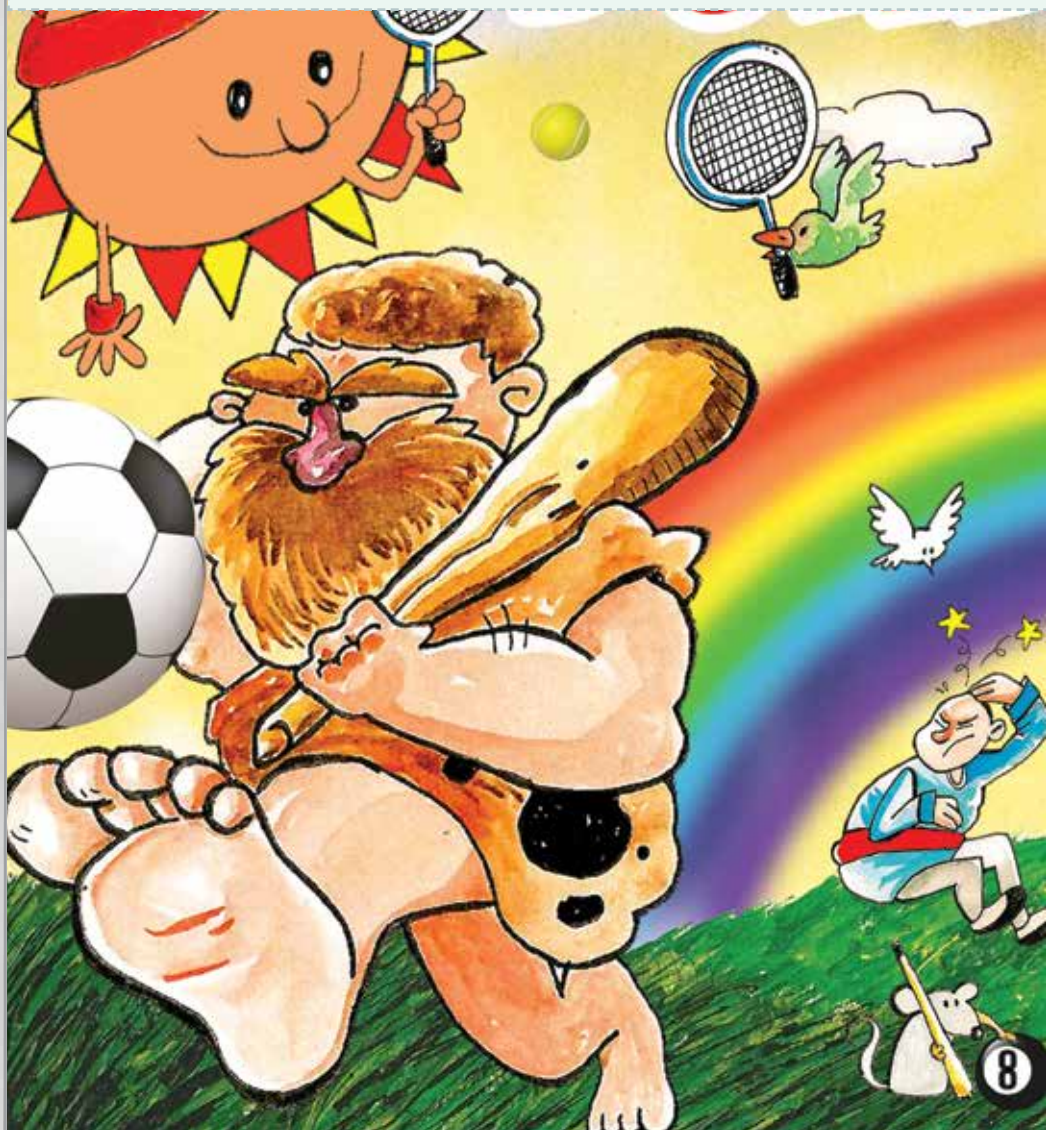
Este eixo temático tem como objetivo despertar as crianças para a necessidade de se cuidar daquilo que é partilhado por todos. Isso inclui a responsabilidade pessoal e social pelos espaços e bens comuns. Para atender a tais objetivos, ele lança as bases do pensamento de longo prazo, essencial aos conceitos que envolvem a dimensão de futuro (trocas intertemporais, previdência/investimentos, seguro etc.).

Conteúdos: ciclos da vida (padrões da natureza, padrões comportamentais), consumo, estimativas, impostos e taxas, orçamento, posse, poupança, preservação, previdência, prevenção, propriedade (pública e privada), seguro, trabalho e renda, uso e manuseio do dinheiro, valor.

Planejamento

Este eixo possibilita o engajamento dos educandos em preparativos necessários para se planejar e executar um evento, desde as primeiras ideias até o dia de sua realização. Oferece diversas oportunidades de exercitar, em ocasiões reais, modalidades simples de planejamento, com cálculos aritméticos crescentemente complexos.

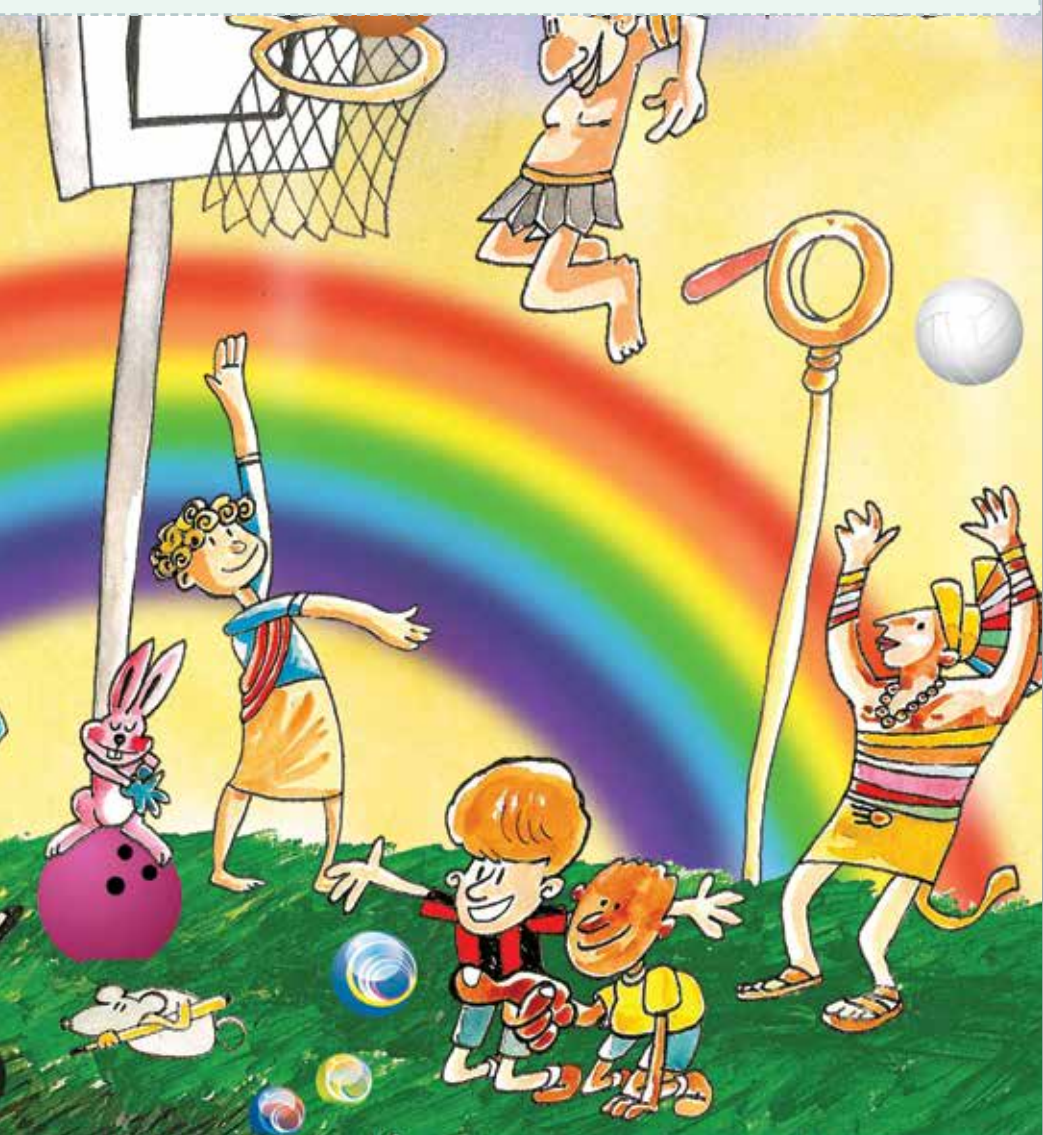
Conteúdos: dinheiro, doação solidária, estimativa, escolhas, negociação, orçamento, planejamento, sustentabilidade, utilidade, valor



Projeto V



Educação Financeira nas Escolas



livro do professor

Título	De onde vêm e para onde vão os brinquedos?
Questão central do projeto	De onde vem e para onde vai a bola?
Foco do projeto	Ciclo de produção de uma bola de futebol
Conteúdos de Educação Financeira	<p>Bens finitos</p> <p>Coleta seletiva de lixo</p> <p>Consumidor</p> <p>Consumo</p> <p>Desejo x necessidade</p> <p>Distribuidor</p> <p>Matéria-prima</p> <p>Precificação</p> <p>Preço à vista x preço a prazo</p> <p>Produto industrializado</p> <p>Remuneração</p> <p>Patrimônio</p>
Competências	<p>Debater direitos e deveres (C01) – disputa do brinquedo (poesia)</p> <p>Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C02) – reutilizar/reciclar</p> <p>Distinguir desejos e necessidades no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar (C03) - encarte</p> <p>Ler criticamente textos publicitários (C05) - encarte</p> <p>Participar de decisões financeiras considerando suas reais necessidades (C06) – preço à vista ou preço a prazo</p> <p>Atuar como multiplicador (C07) – tudo se inicia e termina na natureza.</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (C09) – escolhas conscientes</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10) – coleta seletiva</p>
Objetivo específico	Explicar de onde vem e para onde vai a bola



Descrição

Professor, esse projeto tem como **foco compreender os processos de produção** de um artigo industrializado para poder **refletir** a respeito dos **custos financeiros e ambientais** que acarretam.

Por meio do estudo do ciclo de produção da bola, as crianças começarão a entrar em contato com a noção de **precificação**, na medida em que verão aumentar a **quantidade de moedinhas** (simbolicamente representando o valor de cada etapa de produção da bola), na história em quadrinhos apresentada.

O estudo baseado na **produção industrial** do brinquedo bola perpassará noções de consumo, matéria-prima x produto industrializado, distribuidor, consumidor e coleta seletiva de lixo.

Além de analisar as melhores formas de se pagar – preço à vista ou a prazo, contribuindo para a **formação de hábitos e atitudes financeiras positivas**, o projeto mostrará que o estímulo da propaganda induz a compras baseadas no desejo e não na necessidade.

As variadas atividades que complementam o projeto nas áreas de Português e Matemática têm como foco **estimular a capacidade de ler, interpretar situações, estabelecer conexões e inferir** significados utilizando o contexto como referência.

Adicionalmente, você pode também **explorar a produção de outro artigo industrializado** escolhido pelas crianças ou por você, professor. Por exemplo: “De onde vem e para onde vai a moeda”? A compreensão de que a produção da moeda tem um custo pode ser interessante e também abre perspectivas para se trabalhar com conteúdos de diversas áreas e para desenvolver várias competências. Se desejar consulte o site: www.bcb.gov.br

Matéria-prima
X
produto
industrializado

Um projeto começa com perguntas a respeito do que se pretende estudar.



PÁGINAS 8 e 9

Dedique o primeiro momento dessas páginas para a **leitura da imagem**, que é composta por diferentes bolas. Pergunte às crianças se costumam usar esse brinquedo, quais as brincadeiras em que ele é usado, se reconhecem as bolas acima e em que esportes ou brincadeiras são utilizadas. Depois, peça para que digam o que sabem e o que gostariam de saber sobre esse brinquedo. **Esta atividade é muito importante para a aprendizagem** porque cumpre dois papéis. Por um lado, aciona e explora os conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto, colocando-as em posição de corresponsáveis pela aprendizagem da turma e, por outro, deixa-as curiosas, atentas e motivadas para ver se o que disseram a priori está correto e se será abordado no projeto. **O importante é mantê-las em atitude permanente de pesquisa.**

Registre, no quadro, coletivamente, o que as crianças sabem sobre a bola e o que gostariam de saber.

Nesse registro, trabalhe com a técnica de “tempestade de ideias” (**brainstorming**, no original em inglês). Trata-se de uma conhecida **técnica de estímulo** à livre expressão de ideias e à criatividade. Assim, no início da “tempestade” anote, primeiramente, as contribuições da turma sobre o que já sabem acerca de bolas. Nesse primeiro momento, não se preocupe em organizar as contribuições que forem surgindo. Em seguida, passe à fase de **construção de frases** com base no tipo de informação que as crianças tiverem trazido e nos conhecimentos que você próprio tenha sobre o tema. Se desejar, pode estimular a produção de frases de acordo com certas categorias, como: **frases que descrevem características físicas** da bola (material, peso, aparência, cores, textura, desenhos); **frases que explicam os esportes** a elas relacionados (futebol, futebol de salão, futebol de mesa, futebol americano, totó, vôlei, vôlei de praia, basquete, handebol, boliche, bocha, basebol, golfe, polo aquático, polo equestre, hóquei sobre grama, tênis, tênis de mesa, frescobol, sinuca); **frases que se referem a brincadeiras** a elas relacionadas (queimado, gude, passa-bola, bola de meia, bola de neve).

Siga o mesmo procedimento para registro daquilo que a **turma gostaria de saber** acerca de bolas. A importância de realizar esses levantamentos em conjunto e no quadro é **criar parâmetros de trabalho** de livre expressão de ideias e de organização criativa que, em seguida, possam ser incorporados pela criança.

Por fim, selecione junto à sua turma o que será significativo para este projeto e peça às crianças para registrarem, individualmente, as **listas das brin-**

cadeiras que fazem com bola e **dos esportes** com suas respectivas bolas, em seus cadernos.

O trabalho com a Geometria nos anos iniciais da Educação Básica deve privilegiar a **abordagem experimental** em lugar daquela de caráter axiomático. Isso significa propiciar às crianças a constituição de um “solo” perceptivo que posteriormente poderá contribuir para a compreensão do caráter mais lógico do conhecimento geométrico.

Nesse sentido, sugere-se que o trabalho com sólidos geométricos esteja muito pautado na **manipulação de objetos** (embalagens, por exemplo) e na percepção de regularidades.

Se julgar adequado, retome explorações iniciais em que as crianças possam manipular alguns **sólidos geométricos** – corpos redondos (cone, cilindro e esfera) e prismas –, o que permitirá a **classificação desses sólidos** em dois grupos: os que rolam e os que não rolam.

Por esse projeto ter como foco a **bola**, as características da esfera serão enfatizadas com o objetivo de favorecer a compreensão sobre o que constitui um sólido geométrico e a superfície desse sólido.

Geralmente não mencionamos a planificação de uma esfera pelas dificuldades de concretizá-la. Entretanto, é importante que esteja claro que ao nos referirmos à planificação de um sólido estamos nos referindo à planificação da sua **superfície**, já que, como expresso no próprio termo, um sólido é denso, ou seja, o seu interior é preenchido.

Desenvolva a atividade depois de as crianças terem conversado sobre as bolas que conhecem. Comece perguntando se já viram uma bola por dentro. Deixe que expressem suas ideias e vivências e problematize com elas o fato de, em geral, as bolas com que brincam serem “ocas”.

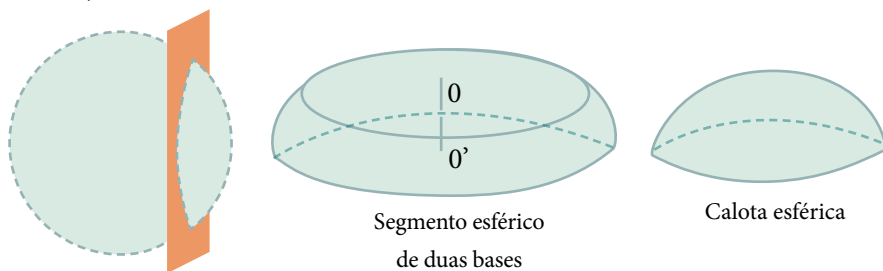
Divida a turma em grupos de três crianças e forneça argila (ou massa de modelar) e peça que procurem fazer uma bola redonda. Cuide para que a quantidade de argila não seja excessiva, pois para que a bola fique redonda é necessário que caiba por inteiro em suas mãos.

Em seguida, pergunte às crianças em que aspecto a bola que produziram se parece com a bola de futebol com a qual brincam no recreio. Deixe que falem e, depois de verbalizarem que a **forma** das bolas é a mesma, pergunte sobre o **interior**. Será igual ao da bola de futebol? Proponha então que, com auxílio de um objeto, como uma régua de plástico, por exemplo, elas



**Estimule a
experimentação
sempre.**

cortem as diferentes bolas que o grupo produziu formando meias esferas, calotas esféricas, dependendo do ponto em que a esfera é cortada. Observe a ilustração:



Aqui se espera introduzir a ideia do sólido geométrico denominado “esfera”. Explique que a **bola redonda** tem **o formato** de uma **esfera**, sendo semelhante a ela por ser redonda, mas que a esfera não é oca.

Pode ser interessante perguntar se elas conhecem bolas que não são ocas, como a bola de gude, e pode ser que alguma delas tenha visto uma bola de boliche ou de golfe.

Se lhe parecer adequado à realidade de sua turma, proponha que “carimbem” uma folha de papel usando as “fatias” da esfera que cortaram e observem o círculo que ficou impresso. Por último, podem fazer uma faixa decorativa com os diferentes “carimbos” produzidos, organizando as formas circulares em ordem de tamanho ou mesmo compondo outras formas.

Ainda não é o momento de definir conceitos como círculo e circunferência, mas você pode ajudá-las a constatar que uma aliança é semelhante a uma circunferência porque seu interior é vazio, enquanto a pizza é semelhante ao círculo. Você deve chamar as figuras com o nome correto, mas não está na hora de exigir que as crianças memorizem esses nomes.

Caso queira, o trabalho com essa página pode, também, oferecer uma oportunidade de enfatizar a **classificação**. Para isso, peça que tragam diferentes bolas, ou providencie também algumas, e proponha uma organização **segundo diferentes critérios**: tamanho, cor, material de que é feita, peso etc.

PÁGINAS 10 e 11

Leitura individual da História em Quadrinhos (HQ). Depois que todas as crianças tiverem lido, abra uma **roda de conversa** para que elas possam falar sobre o que entenderam, aprenderam ou já sabiam, e não se esqueça de levá-las a perceber que todo produto industrializado sai da natureza e retorna para ela.

Analise com as crianças a **forma e o conteúdo do texto**. Peça que **observem cada quadrinho** da história e relatem o que estão percebendo. Dessa maneira, as crianças anteciparão a função social do gênero textual em questão. Estude com as crianças alguns elementos que dão suporte ao texto. Observe que se trata do gênero textual **história em quadrinhos** (HQ). As HQ são narrativas que combinam texto e imagem; sua leitura é feita da esquerda para a direita. Chame a atenção para os balões de fala e para as legendas; os primeiros trazem a fala dos personagens, já as legendas trazem a fala do narrador. Saliente a presença de palavras que recriam sons, que são chamadas onomatopeias.

Enfatize a **sequência temporal** durante essa HQ: do início ao fim, a **exposição de todo o “ciclo de produção” da bola**, que se inicia na natureza e termina com o descarte (lixo).

O conceito de **“ciclo”** é fundamental no universo de Educação Financeira, e é um dos pontos fortes em comum com o meio ambiente. É preciso pensar de **onde as coisas vêm e para onde as coisas vão**, lembrando que tudo se inicia e termina na natureza. Assim, ao pensar em qualquer processo produtivo há de se considerar a utilização dos recursos naturais – sempre levando em conta as reais necessidades e buscando alternativas para que esse processo seja sustentável – e o destino final dos produtos envolvidos – como serão reaproveitados, transformados ou descartados, de modo que o impacto sobre o mundo social e sobre a natureza seja o menos negativo possível.

Chame a atenção para a **quantidade de moedinhas**, que vai aumentando em cada quadrinho, e explique que todas as pessoas que trabalham nesse processo precisam ser remuneradas; e é isso que compõe o preço final que pagamos pela bola ao comprá-la.

Explique as palavras do universo financeiro que aparecem no contexto dessa HQ, como matéria-prima, produto industrializado, distribuidor (quem transporta e quem vende), consumidor (quem compra), consumo, preço e outras que possam surgir como fruto da pesquisa da turma. Seria interessante elaborar uma espécie de **dicionário ilustrado** com essas palavras, porque são muito importantes no universo da Educação Financeira.

Proponha às crianças uma **Ciranda de Gibis**. Peça para cada uma trazer



Conceito de ciclo:

ponto forte entre Educação Financeira e Educação Ambiental





**Doar e
Reaproveitar:**

**dois destinos
socioambien-
talmente
responsáveis**

pelo menos uma revistinha e organize uma Gibiteca. As crianças poderão levar os gibis, umas das outras, para casa. Estabeleça o dia em que poderão escolher e levar um gibi para casa, que dia deverão devolver e quais serão as regras para manter a boa conservação das revistinhas. Com o tempo, as crianças perceberão que cedendo um único gibi seu para a ciranda aproveitarão a leitura de vinte ou mais.

Esta ideia de **muitos contribuindo com pouco** pode ajudar o entendimento da ideia de “mutualismo”, sobre a qual se fundamenta o seguro.

Fique atento para a eventual reação de algumas crianças no que diz respeito à **ação de doar**, ou seja, de se desfazer de objetos. As pessoas que experimentam dificuldade nesse momento estão sob a ação do chamado “efeito posse”, que as faz pensar que “tudo o que é meu vale muito pelo fato de ser MEU”. Nessa hora, é importante conversar com todas as crianças e não somente com essas, porque o que mais ajuda é que **diferentes opiniões e sentimentos possam ser comunicados**. Assim, aquela criança que se encontra excessivamente apegada aos seus pertences pode ouvir de outra que doou um brinquedo, o quanto foi bom esvaziar um pouco o seu armário, porque isso abriu espaço para novos brinquedos e objetos. Depois dessas conversas livres, **problematize a questão** de modo mais direto: por que guardar aquilo que não serve mais ou não se usa mais? Será que não pode ter serventia para outras pessoas?

Para desenvolver o trabalho com os gibis, proponha a organização de um espaço da sala adequado. Este espaço deverá conter uma **CAIXA** com os gibis, um **CALENÁRIO** e um **BLOCO** com o nome de cada criança em ordem alfabética. A turma deverá discutir COMO cada gibi será identificado. Uma possibilidade é a de que cada gibi contenha a inicial da criança e um número do ordinal do gibi trazido. Por exemplo, o primeiro gibi trazido pelo Rafael será o gibi R1; o segundo gibi trazido por Maria será M2. **Deve-se discutir o que fazer no caso de gibis de diferentes pessoas cujo nome tenham a mesma inicial**. Exemplo: Rafael, RF; Rodrigo, RG; Renato RN. Aqui mais uma vez está presente a relação um para um (biunívoca) muito importante na Matemática, tanto para a compreensão da ideia de número natural como, posteriormente, para o conceito de função.

A caixa

Discuta com as crianças sobre o tamanho da caixa utilizada para caber todas as revistinhas que, uma vez identificadas, poderão ficar misturadas. Peça que algumas crianças enfeitem a caixa com colagens e desenhos. Espera-se

que a caixa tenha, no mínimo, o mesmo número de gibis que de crianças, mas outras situações podem ser exploradas: quantos gibis teremos, se todas trouxerem um gibi? E se cada criança trouxer 2 gibis? E se a metade da classe trouxer 2 e a outra metade 3? E assim sucessivamente, conforme a habilidade das crianças de formularem suas respostas.

O calendário

Decida entre construir um calendário junto com as crianças ou trazer uma folhinha pronta para servir de calendário para esta atividade.

O bloco

Antes de iniciar o empréstimo, explique como será preenchido o quadro de controle que se encontra no bloco que ficará guardado na caixa. Veja o exemplo.

Mês: Março	Primeira quinzena		Segunda quinzena		Total de gibis no mês
Nome	Quantos gibis pegou	Identifi- cação dos gibis	Quantos gibis pegou	Identifi- cação dos gibis	
Antônio	2	R1, C4	2	M1, T2	4
Carlos	3	A4, M2, T1	1	R1	4
Etc.					

A ideia é que todas peguem e devolvam gibis no dia 1º ou 15 do mês. No final de cada mês o professor e as crianças irão **trabalhar o quadro** para responder a questões como: qual o número de crianças que leram mais ou menos gibis? Quais são os gibis mais emprestados e os menos concorridos? etc.

Depois de um período, as crianças poderão ser solicitadas a antecipar quantos gibis **vão ler nos próximos dois meses**, e assim por diante.

PÁGINAS 12,13,14,15,16

**Ciranda de
Gibis: lendo
cada vez mais.**

Como se escreve um “Você Sabia”?



Leia e converse sobre cada bloco de informações por vez:

- Tipos de bola nos esportes
- Quem inventou a bola?
- A bola de futebol nas Copas do Mundo
- E a bola de couro chegou ao Brasil

Procure motivar as crianças a contribuir com o que sabem e, por outro lado, estimule-as a fazer perguntas a respeito do que gostariam de saber. Instigue-as a buscar respostas e, se possível, mantenha-as em **atitude de pesquisa** ao longo do projeto. Separe um caderno ou um bloco de anotações para registro das informações que forem sendo trazidas e promova sessões de produção de textos do gênero **“Você Sabia?”**

Para ensinar **como se escreve** um VOCÊ SABIA, realce o fato de que a maioria das **formas verbais** empregadas nesse tipo de pergunta **indica frequência, rotina**.

Peça para as crianças observarem o que há no início e no fim de todas as perguntas, ajudando-as a concluir que todas começam pelo pronome “você” e terminam com o ponto de interrogação. Mostre às crianças como esse gênero textual busca uma **interlocução direta** com o leitor, o que fica evidente no uso de **“você”**, pronome de segunda pessoa, e no uso da modalidade interrogativa direta, com **ponto de interrogação**. Essa é uma boa oportunidade para você relembrar a função dos sinais de pontuação nas frases.

As crianças, individualmente ou em duplas, devem selecionar duas das informações listadas e **produzir um “Você Sabia?”** com base nelas. Auxilie-as na revisão de suas perguntas.

A medida do tempo é uma necessidade sentida por nós, e desde pequenas as crianças podem ir construindo as noções que a compõem. A sucessão de eventos nos dá uma **dimensão da linearidade do tempo cronológico**, e a linha reta se torna uma excelente ajuda para representar eventos que se sucedem. Por isso, a sugestão é que você construa com as crianças uma **linha do tempo** em que se possam marcar os intervalos em que ocorrem as Copas do Mundo. Dependendo dos interesses que surgirem no contexto de pesquisa de fatos em torno da bola, podem surgir outras ocasiões de montagem de uma linha de tempo, como a ordem cronológica de fatos que

marcam a entrada do futebol no Brasil.

PÁGINA 17

Verifique se as crianças conhecem **as expressões** da nossa língua que estão escritas nesta página:

- encher a bola de alguém
- bater uma bola
- comer bola
- ora bolas!
- trocar as bolas
- estar com a bola toda
- estar com a bola cheia
- pisar na bola
- ser a bola da vez
- ter bola de cristal
- ruim da bola
- ser bom da bola
- dar bola para alguém
- bolar algo
- passar a bola
- estar bolado

Cada vez que acontecer de nenhuma criança conhecer a **expressão** lida, **coloque-a em uma frase dita no contexto** que lhe é adequado. Assim, as crianças ganham a oportunidade de exercitarem um precioso esquema – a **atribuição de significado** a uma palavra ou expressão desconhecida **pelo contexto em que se situa**. A expressão “trocar as bolas”, por exemplo, pode ser colocada no seguinte contexto:



**Expressões
com bola**

**Você
conhece
outra?**

Espaço pessoal

articulado com espaço social.



Mariana acordou tão nervosa hoje porque era dia de tomar vacina, que trocou as bolas: chamou a mãe de pai e o pai, de mãe!

Depois, as crianças podem **escolher as expressões** de que mais gostaram, e copiá-las e ilustrá-las no caderno.

PÁGINA 18

Ao ler com as crianças que a bola de futebol e o jogo com bolas de gude também seguem regras, aproveite para ressaltar **como é importante que a sociedade tenha regras** e que **TODOS participem** na definição dessas regras, seja diretamente, seja através do voto, elegendo seus representantes. Quando todos participam na definição das regras que organizam a sociedade, sentem-se comprometidos com a necessidade de respeitar essas regras. Isso vem ao encontro de um dos principais focos do programa de Educação Financeira – as trocas interespeciais. No caso das regras, significa que o meu **espaço pessoal precisa se articular com o espaço social**, e uma das formas de articulação é a do respeito às regras. Sem essa prática uma sociedade não sobrevive.

Para dar início ao trabalho sobre medidas, pergunte às crianças: **como podemos medir o tamanho de uma bola?** Possivelmente dirão que basta olhar e colocar as bolas uma ao lado da outra para imediatamente saber qual a maior e qual a menor.

Diga, então, que vocês vão procurar outra forma de medir uma bola. Peça que **apresentem suas hipóteses e soluções** para o problema de medir a bola. Depois de terem chegado a uma conclusão, proponha a atividade seguinte. Para isso você vai precisar de bolas de diferentes tamanhos e barbante.

Organize as crianças em grupos de 3 ou 4 e forneça 2 ou 3 bolas diferentes, um rolo de barbante e uma fita adesiva para cada grupo. Diga que devem, cuidadosamente, prender uma ponta do barbante na superfície de cada uma das bolas e ir estendendo o barbante ao longo da superfície até encontrar novamente a ponta onde iniciaram. A proposta é que tenham conseguido envolver a bola com o barbante, obtendo a **circunferência da esfera**. Em seguida sugira às crianças que cortem o barbante no ponto em que coincidem as duas pontas, unindo-as com a fita adesiva.

Proponha que façam a mesma atividade com todas as bolas e, quando toda a turma tiver terminado, converse com as crianças sobre o que encontraram. Mostre que o barbante nos possibilita conhecer o **tamanho da “volta” da**

bola. Se esticado, nos ajudará a comparar o tamanho da bola.

Com esta proposta e a que foi feita no trabalho com a página inicial, as crianças podem **distinguir círculo e circunferência**. Aqui a ideia de circunferência está sendo trabalhada, ainda que não seja oportuno pedir às crianças que saibam esse nome.

Dando continuidade ao proposto você pode, ainda, convidar as crianças a montarem cartazes em que colem o **barbante na forma da bola** e logo abaixo colem **outro barbante** de mesmo tamanho, mas **em linha**, fazendo uma montagem como na ilustração a seguir.



Todas as atividades de **organização**, como são os casos de arrumar as bolas por tamanho e organizar cronologicamente fatos, contribuem para a formação de **hábitos e atitudes financeiras positivas** porque a pessoa organizada, que classifica e guarda suas contas em ordem, por exemplo, tem mais controle sobre sua vida financeira e, assim, pode realizar seus sonhos.

PÁGINA 19

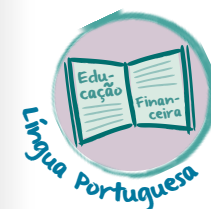
Leia a poesia para sua turma, depois combine uma leitura compartilhada – sempre buscando a entonação e a fluência adequadas para este gênero textual. **Saliente a musicalidade do texto**, que é obtida como efeito da seleção de palavras e da presença de rimas.

Analise com as crianças a forma e o conteúdo do texto. Dessa maneira, as crianças anteciparão a função social do gênero textual em questão – **poesia**. Em outro momento trabalhe a estrutura da poesia, como está organizada, em **versos e estrofes**. Localize e converse sobre as **rimas** existentes. Nesta poesia as rimas estão presentes em versos alternados e são marcadas graficamente.

Converse livremente sobre o que entenderam e sobre a experiência que tem com **disputa de brinquedo**. Peça que relatem situações desse tipo e discuta as questões de justiça daí decorrentes: quem tem direito sobre



**A
musicalidade
da poesia!**



Conhecendo um poeta famoso!

o brinquedo – o dono dele ou o amigo que foi convidado para brincar? Como devemos agir diante de um impasse, considerando-se que partir para a agressão física nunca é a solução desejável? Como sabemos o que é justo e o que é injusto?

Apresente o autor da poesia, Olavo Bilac. Dentre os dados aqui apresentados (e outros que você encontrar), selecione os que julgar adequado para passar às crianças, mas o mais importante, na verdade, é que compreendam o que significa ser poeta.

Olavo Bilac – nascido em 16/12/1865, no Rio de Janeiro, faleceu em 28/12/1918, na mesma cidade.



Em seus 53 anos de vida, iniciou e desistiu das carreiras de Medicina e de Direito e esteve envolvido em iniciativas das mais variadas espécies: escreveu a letra do Hino à Bandeira, defendeu o serviço militar obrigatório, fundou vários jornais que tiveram vida curta, mas por meio dessa veia jornalística fez oposição ao então Presidente da República, Floriano Peixoto, e acabou sendo preso por isso. Mais tarde, no entanto, ocupou diferentes cargos governamentais, como oficial da Secretaria do Interior, inspetor escolar, delegado em conferências diplomáticas e até foi secretário do prefeito do Distrito Federal que, na época, era o Rio de Janeiro.

Fon-Fon foi uma revista surgida no Rio de Janeiro em 1907. Seu nome é uma onomatopeia do barulho produzido pela buzina dos automóveis. Tratava principalmente dos costumes e notícias do cotidiano e foi publicada até agosto de 1958. Olavo Bilac foi eleito o “príncipe dos poetas brasileiros”, ao vencer um concurso de poesias realizado por essa revista em 1913.



Seria bem interessante que a partir desta informação se abrisse com as crianças uma discussão sobre **outras onomatopeias** que elas conheçam, até mesmo uma atividade na qual fizessem a correspondência entre onomatopeias e os sons que elas representam (o tique-taque do relógio sendo ligado ao relógio, o ronronar do gato ao gato etc.).

Jornal A Cigarra, fundado por Olavo Bilac. Exemplar do Ano 1, no 2, de 22 de junho de 1905.

Apesar de tanta participação na política nacional, Bilac desenvolveu outro olhar sobre a vida, um **olhar poético**. A poesia é um texto muito interessante para trabalhar com crianças, porque pode **criar imagens sem os limites ditados pela lógica**, e é nesse contexto que a criança se sente à vontade. Para ela, um lápis pode ser um carrinho, daí a pouco é um jacaré e sem problema algum se transforma em espada. Bilac, em um dos seus mais famosos poemas, “Ouvir estrelas”, declara que conversa com elas e defende essa prática dizendo :

“Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

É claro que não é uma conversa de verdade, da mesma forma que o lápis não é um jacaré de verdade, mas é por meio da conversa com as estrelas e da brincadeira com o lápis que podemos entrar mais profundamente em outro universo, o **universo simbólico**. Quando alguém olha para as estrelas e se entrega à beleza e aos mistérios que a noite convida a sentir, pode realmente ouvir-se a si mesmo, e aí parece que são as estrelas que estão a falar. Em um momento especial como este, **nada melhor do que a poesia para expressar o que se sente**.

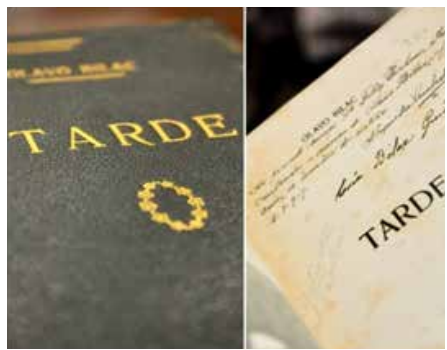
Da esquerda para a direita: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac, que foram os maiores representantes do movimento literário Parnasianismo, que procurava recuperar os valores estéticos da antiguidade clássica, exaltando a arte pela arte e expressando-se preferencialmente por meio de sonetos, que demandam um trabalho refinado com rimas e ritmo e atendem a regras muito específicas de estrutura. O nome do movimento – Parnasianismo – homenageia a cultura clássica grega: vem do Monte Parnaso, a montanha que, na mitologia grega*, era consagrada ao deus Apolo.

*mitologia grega – são as histórias fantásticas sobre os deuses, que o povo grego criou para explicar como o mundo e a humanidade se desenvolveram.

Livro póstumo *Tarde*, publicado em 1919.



**Encantamento!
Poesia!
Rimas!**



Não é, pois, à toa que Olavo Bilac foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras. Nela, ocupou a cadeira número 15, cujo patrono é outro poeta: Gonçalves Dias. Bilac dedicou-se bastante a cuidar da forma e da linguagem em seus poemas, e conseguiu **encantar as pessoas pela beleza do ritmo e da sonoridade**. Seus poemas eram recitados nos saraus e salões literários, muito comuns naquela época em que não havia televisão.

Depois de conversar com as crianças sobre a vida agitada e participativa de Olavo Bilac e, ao mesmo tempo, sobre seu olhar

sensível, leia novamente o poema “A boneca”. **Trabalhe sua estrutura**, ressaltando que **cada estrofe vai contando o pedaço de uma história** e que, portanto, dá para se fazer uma HQ (história em quadrinhos) a partir da poesia. Nesse momento é fundamental perguntar às crianças que tipo de boneca as duas meninas estavam disputando. Veja se perceberam que é uma boneca de pano. Aproveite para sugerir que, justamente por ela ser de pano, a ilustração das estrofes deverá ser feita com retalhos de tecidos.

Divida a turma em cinco grupos. Cada grupo ficará encarregado de **ilustrar uma das estrofes**, mas como **será montada uma única HQ** é preciso que primeiramente fique acertado como serão a boneca e as duas meninas – suas características físicas, como estão vestidas etc. –, para **garantir a continuidade da HQ**. Peça que as crianças tragam retalhos de tecido (ou de papel) e, quando estes chegarem, distribua-os pelos grupos equitativamente, para garantir que todos tenham o mesmo tipo de retalho para construir cada parte da boneca e das duas meninas, ou seja, se um determinado retalho for alocado para fazer a saia de uma das meninas no primeiro quadrinho é preciso que essa personagem esteja vestida com uma saia desse mesmo tecido em todos os outros.

Depois de pronta a HQ, vale **expô-la em um mural** que possa ser apreciado por outras turmas.

Se houver tempo e interesse, faça um **sarau de poesias** com sua turma. O tema poderia ser brinquedos e brincadeiras. Selecione as poesias, uma para cada criança, **leia todo dia uma poesia** das que foram selecionadas, pois você será um modelo de leitor para elas. Organize a turma em trios e deixe que cada criança escolha uma das poesias. Nos trios, as crianças vão ler umas para as outras, e, enquanto uma estiver lendo, as outras duas observam se a leitura está adequada ao gênero e se preparam para debater suas opiniões com a criança que acaba de ler a poesia. O sarau poderia fazer



Transformando
uma poesia
em HQ.

parte de algum evento da escola.

Para trabalhar “**encarte**”, comece levando alguns para a escola e converse com as crianças a respeito da sua função social: **para que serve?** Que tipo de informações contém? Observe se, além de produtos e preços anunciados, há frases de estímulo ao consumo, como “Não perca essa chance!” ou “Compre hoje mesmo!”. Se for o caso, explore o sinal de exclamação, muito comum em peças de propaganda, indicando que a entonação com que se deve ler a frase exclamativa incita ao consumo imediato. Nesse momento, é pertinente trazer a discussão sobre desejo e necessidade no contexto do consumo. Quando se diz “eu preciso desse sapato”, o que isso quer dizer? É um simples capricho ou ele é realmente necessário por um motivo importante? Peça que as crianças narrem situações que tenham vivido envolvendo **desejo x necessidade** e promova debates para a turma decidir se cada caso narrado foi uma coisa ou outra.

Se possível, complemente essa discussão com outras perguntas, como “podemos ter todos os objetos que desejamos?”; “será sempre necessário comprar novos brinquedos ou podemos, também, **fazer brinquedos interessantes com materiais reciclados** ou outros materiais?”. Inclusive, daqui poderia surgir a ideia de se fazer brinquedos com materiais reciclados e, posteriormente, **montar um encarte anunciando esses brinquedos** (bola de meia, boneca de jornal, vai-vem de garrafa pet, telefone de barbante e potes de iogurte etc.). Isso seria particularmente interessante, pois permitiria uma comparação com os encartes de lojas, que muitas vezes estimulam desejos que as crianças não podem realizar, e algo que elas mesmas podem confeccionar, dando à turma um movimento de **valorização da criatividade e da iniciativa das próprias crianças**.

Em outro momento, peça que as crianças identifiquem outros textos em cada encarte, como nome e endereço da loja, textos de letra miúda contendo restrições às promoções eventualmente anunciadas etc., de acordo com o nível de leitura e de interesse da turma.

Peça às crianças para trazerem na aula seguinte encartes de lojas de brinquedos. Será que conseguem encartes em que estejam anunciados os mesmos tipos de brinquedo – boneca, boneco, bola, peteca e carrinho? Em caso positivo, aproveite para **comparar os preços** praticados nos encartes. Qual é a boneca mais cara? E a mais barata? E os outros brinquedos?



Vamos
pegar
no pé do
encarte
pelo pé
da letra?



Diferenciando preço à vista de preço a prazo.

Depois, proponha às crianças a confecção de quadros que possam ajudá-las a visualizar a diferença entre o **preço à vista** e o **preço a prazo**. Para isso, use os preços dos encartes ou faça uma pesquisa e preencha o quadro com dados que estejam sendo praticados na sua cidade. Procure usar valores aproximados para o inteiro mais próximo, para não ter que trabalhar com os centavos. Abaixo fazemos uma **simulação possível para o preço de uma boneca**.

Escreva, no quadro da sala, um quadro como o que se segue:

BRINQUEDO	PREÇO À VISTA	PREÇO A PRAZO	DIFERENÇA
Boneca	30 Reais	10 vezes 4 Reais = 40 Reais	40 - 30 = 10 Reais
Bola			
Peteca			
Carrinho			
Boneco			

A atividade permite que você explore o resultado da **multiplicação por 10**. Peça às crianças que observem regularidades ao efetuar as multiplicações para encontrar o preço a prazo. Convide-as a **perceber que multiplicar por 10 significa aumentar o número 10 vezes**, e o registro numérico disso é o acréscimo de um zero no número natural com o qual se está operando, mas não indique isso de saída. Pelo contrário, guarde esse “atalho” para um momento em que todas tenham compreendido a regularidade da relação entre multiplicar por 10 e ter um zero acrescentado no resultado. Para isso, proponha outras multiplicações com 10 e até com 100 para construir essas regularidades (de que multiplicar por 10 um número natural é acrescentar um zero à direita do número natural e multiplicar por 100, é acrescentar dois zeros).

Se acontecer de as crianças trazerem encartes em que há preços que estão expressos com **99 centavos**, como R\$ 3,99, aproveite a oportunidade para explicar que precisamos ficar atentos e perceber que, neste caso, os preços estão mais próximos de R\$ 4,00 do que de R\$ 3,00. R\$ 3,99 nos dá a impressão de que o preço é muito menor do que de R\$ 4,00. Os valores expressos com 99 centavos costumam ser uma estratégia de marketing do comércio. Temos a tendência de ler apenas o número que está antes da vírgula e ignorar o valor dos centavos.

Difícilmente as crianças desta faixa etária compreenderão isso como um raciocínio decimal, mas você pode abordar várias questões matemáticas pu-



ramente pelo aspecto do **conhecimento social, que não envolve compreensão nem cálculo matemático**. O melhor exemplo disso é o fato de que muitas crianças sabem até ler números grandes quando aplicados à sua vida. Por exemplo, são perfeitamente capazes de ler o número 1.834 porque é o número de sua residência, mas não saberiam responder qual é o número antecessor deste ou quantas unidades de milhar ele possui. No caso dos preços que usam 99 centavos, é preciso lembrar sempre que é um direito do consumidor receber o troco de R\$ 0,01 (um centavo). Não deixe que suas crianças fiquem com a ideia de que valores decimais devem ser sempre ignorados ou arredondados.

Realce a importância de economizar e **gastar conscientemente**, buscando e analisando sempre a **melhor opção – preço à vista ou o preço a prazo**.

Fechamento do Projeto

Ao término do projeto, **converse** com a turma sobre o que mais gostaram e o que sabem agora que não sabiam no início da proposta. **É importante que cada criança tenha a oportunidade de pensar se e como está aprendendo**.

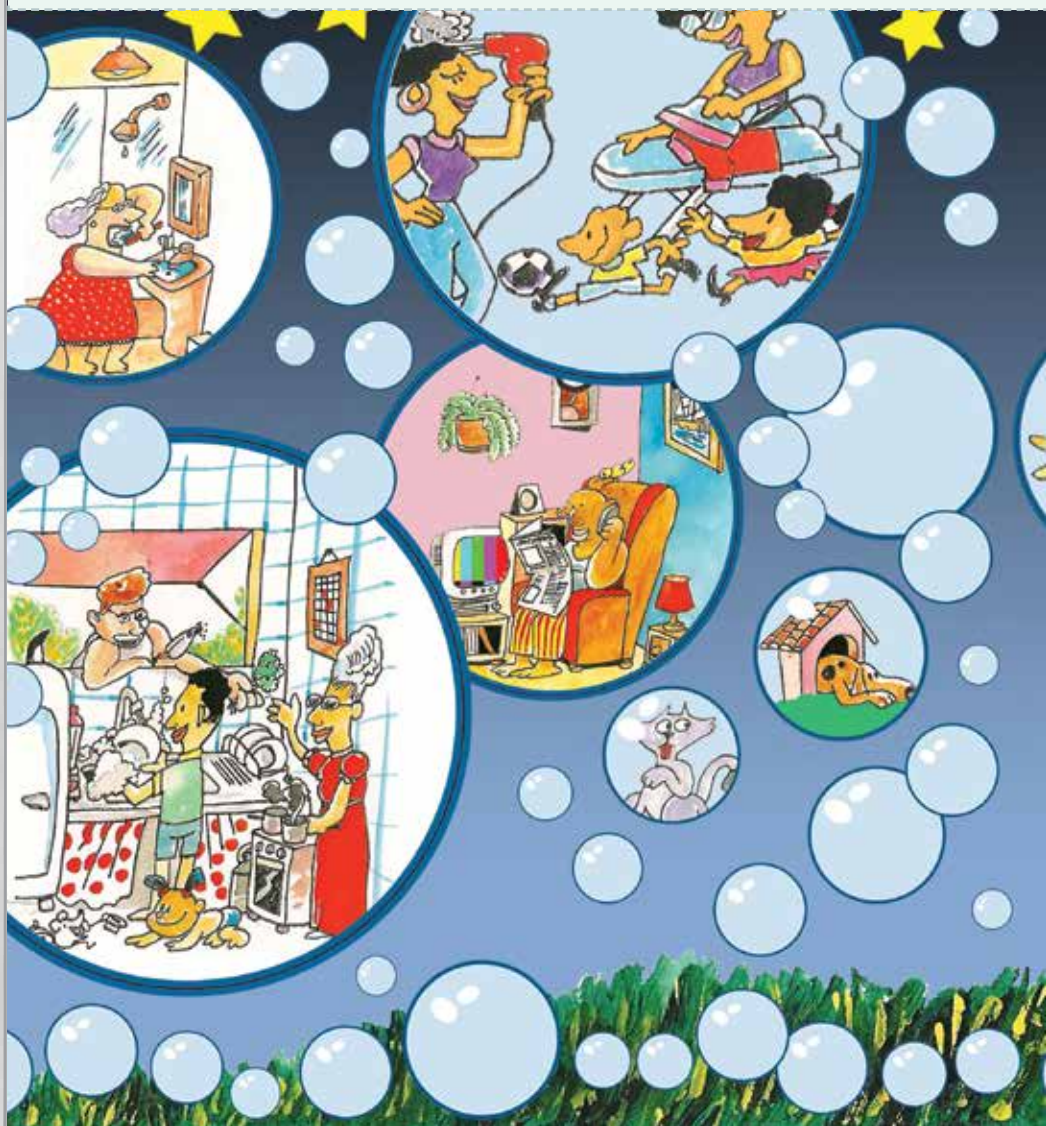
Retome com as crianças a questão central e o objetivo específico do projeto, explicitados no quadro de metadados (página 28) e **analise o resultado da vivência**. A avaliação do próprio trabalho fornece à criança crescente autonomia e controle de sua aprendizagem, sendo uma experiência bastante positiva e motivadora.

Descrição

Professor, esse projeto tem como foco ressaltar **a importância da organiza-**



**Direito do
consumidor:
— — — —
receber
troco de
um centavo**



Projeto 2

Educação Financeira nas Escolas



livro do professor

Título	Como se organizam as despesas da casa?
Questão central do projeto	Como nos organizamos no dia a dia?
Foco do projeto	Organização das despesas
Conteúdos de Educação Financeira	Controle Consumo Desperdício Disciplina Organização Planejamento Poupança Responsabilidade Patrimônio
Competências	<p>Debater direitos e deveres (C01) – colaborar na diminuição dos gastos</p> <p>Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C02) – evitar o desperdício</p> <p>Participar de decisões financeiras considerando suas reais necessidades (C06) – organizar as despesas</p> <p>Atuar como multiplicador (C07) – transferir para o ambiente familiar noções de organização.</p> <p>Elaborar planejamento financeiro simples com ajuda (C08) - controle de gastos</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (C09) – evitar o desperdício</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10) – evitar o desperdício</p>
Objetivo específico	Organizar os gastos



ção no controle dos gastos que se apresentam no dia a dia, contribuindo para a formação de hábitos e atitudes positivas, indispensáveis a uma vida financeira saudável.

As crianças aprenderão a **organizar os gastos familiares**, evitando o desperdício. Vivenciarão vários modelos de organização, como: diagrama de árvore, gráficos, tabelas, quadros e árvore genealógica. A leitura do texto “O Castelo de Teresa” vai requerer estratégias de organização – antes, durante e depois – para sua compreensão.

Importantes questões para a Educação Financeira, como estimular a **responsabilidade** e a **disciplina**, serão vivenciadas. **Com organização e planejamento, sonhos poderão ser realizados!**

PÁGINA 22

Converse com as crianças sobre o que são **despesas de uma casa**. Dentre essas, destaque quais são os serviços pagos e o que ocorre quando não há o pagamento dessas despesas.

Observe com a turma a capa e a primeira página deste projeto, no Livro do Aluno e peça para que apontem esses serviços nos cômodos e as despesas que geram.

Nesse projeto propomos um trabalho com a Matemática que oportunize a discussão e o desenvolvimento de estratégias pessoais de resolução de

A organização pessoal nos ajuda na organização financeira.



Diagrama de árvore: você conhece?

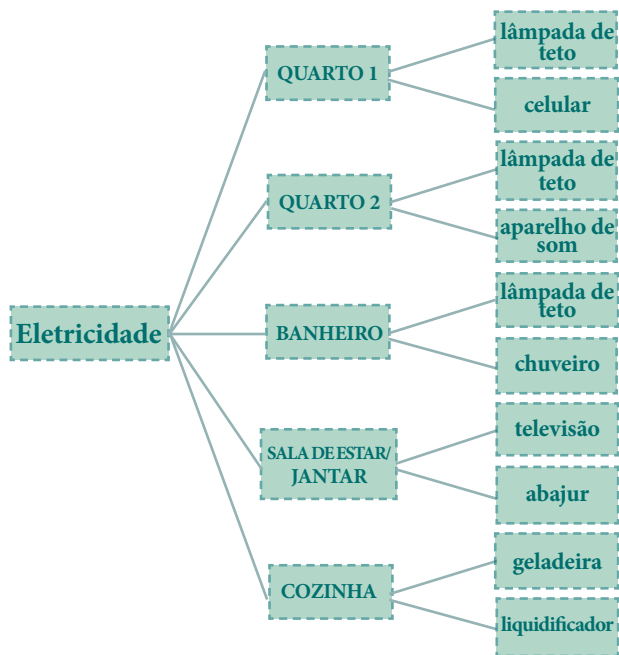
situações que, em geral, podem se apresentar na vida das crianças.

Nessa página sugerimos um trabalho com a lista de produtos e serviços consumidos por mês na forma de um **diagrama de árvore**. Esse modo de organização, além de contribuir com uma determinada lógica, contribui, também, para a compreensão de um modo de contagem muito oportuno para discussões acerca da **multiplicação de números naturais**. Em geral, o estudo da multiplicação restringe-se à definição de adição de parcelas iguais; ou seja, reduz-se a multiplicação a um caso particular de adição. Essa “definição” talvez seja satisfatória para introduzir a nova operação com vistas a trabalhar a tabuada e os procedimentos de cálculos, mas é insuficiente para responder a questões que envolvem, por exemplo, a multiplicação que resulta na área de um retângulo (3 m x 4 m).

Vamos mostrar aqui outra forma de apresentar o raciocínio multiplicativo de modo a **expandir as maneiras de se conceber a multiplicação**.

Faça o diagrama abaixo, em uma folha de papel bem grande, para que fique exposto como referência futura.

Depois de apresentar o diagrama, proponha **contar o total de aparelhos**, que usam energia elétrica neste exemplo. Isso pode ser feito com a simples



contagem da quantidade que o diagrama exibe. No caso, podem concluir que existem 10 aparelhos elétricos nessa casa.

Mas, com vistas a um raciocínio multiplicativo você pode também propor algumas perguntas:

- Na casa representada no diagrama, quantos cômodos usam eletricidade? 5.
- Quantos aparelhos elétricos há em cada um dos cômodos? 2.

Explique para as crianças que o total de aparelhos pode também ser representado por uma multiplicação: 5 cômodos x 2 aparelhos = 10 aparelhos elétricos. Observe, entretanto, que isso acontece no exemplo pelo fato de, em todos os cômodos, o número de aparelhos elétricos ser igual a 2. **No caso de números variados, como na ilustração do projeto, o esquema não se relacionaria a uma multiplicação.** Se você julgar adequado, pode apresentar diferentes situações que possam ser representadas por um diagrama semelhante, explorando, por exemplo, eventos com 3 possibilidades, com 4 etc.

Texto Complementar: o ensino da Matemática

O trabalho escolar com a teoria de conjuntos que, em algum momento, se dizia destinado a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, especialmente em atividades de organização de informações e dados, se mostrou inoperante na medida em que se restringiu à manipulação de símbolos nem sempre compreendidos pelos próprios professores, bem como pelas crianças. Naquele momento de introdução da Matemática Moderna na escola (anos 70 do século passado), o ensino passou a ter preocupações excessivas com abstrações internas à própria Matemática, mais voltadas à teoria do que à prática. A linguagem da Teoria dos Conjuntos, por exemplo, foi introduzida com tal ênfase que a aprendizagem de símbolos e de uma extensa terminologia comprometia o ensino do cálculo, da geometria e das medidas. Isso significa que o treinamento de habilidades de aplicação de técnicas e algoritmos de forma mecânica caracterizou o ensino de Matemática por longos anos. O professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental se viu, muitas vezes, restrito a trabalhar operações com números naturais e poucos conceitos de Geometria.

Finalmente, proponha que as crianças façam o mesmo **diagrama para suas casas**, mas, para isso, precisarão **elaborar listas** dos elementos que compõem o diagrama.

Instrua as crianças a elaborar **listas de objetos e aparelhos** responsáveis

Quais os
aparelhos
elétricos
que usamos
nos
cômodos?



Lista é sempre um bom começo



pelo gasto com eletricidade, água e gás em suas casas. **Serão três as listas**, uma para cada serviço, e, inicialmente, podem ser feitas em rascunho. Depois, escreva os nomes dos serviços no quadro e, junto com a turma, organize em ordem alfabética os objetos e aparelhos que geram despesas em cada serviço. **A ordem alfabética é um procedimento de organização** do discurso e facilita consultas posteriores. Converse com as crianças sobre a finalidade dessa ordem, perguntando-lhes para que acham que serve esse tipo de organização. Aproveite para perguntar, também, em quais outros materiais de leitura podemos encontrar as palavras organizadas em ordem alfabética. Com as listas devidamente organizadas, cada criança pode copiá-las no seu caderno.

Como pesquisa para casa, as crianças devem **comparar as listas** feitas em sala com o que de fato há em suas casas: quais os aparelhos e objetos que necessitam de eletricidade para funcionar? Que ações geram gastos com água, gás e telefone? Que ações podem poupar esses recursos? (exemplos: importância de desligar aparelhos elétricos e fechar torneiras quando não estão em uso; fazer uso de luz natural o máximo possível; não usar jato d'água para lavar calçadas etc.)

De volta à escola, ajude as crianças a elaborar um **diagrama de eletricidade** aplicado às suas casas, tendo como referência o que foi feito em sala.

PÁGINAS 23, 24 e 25

Estas páginas iniciam as crianças na leitura de conta de luz, tomando como base contas fictícias simplificadas. Os campos de identificação do cliente, com nome e endereço, as datas de leitura de consumo e de vencimento, os valores, o gráfico de consumo, enfim, todos os elementos da conta deverão ser explicados.

Trabalhe a conta de luz como um suporte para distintos gêneros textuais. Trata-se de um tipo de texto que possibilita a leitura de informações relevantes sobre o consumo de energia e permite o acesso a instruções para pagamento dos valores cobrados.

A conta de luz segue um **padrão mensal** de referências em seus dados: qual a quantidade de energia consumida naquele mês, com qual medida se calcula tal gasto etc.

Leia com atenção a primeira conta de luz no Livro do Aluno. **Aborde**

os outros gêneros textuais presentes em uma conta de luz, como, por exemplo, **gráficos e tabelas** (na conta, o gráfico é referente ao consumo de eletricidade dos últimos 12 meses, e a tabela é a que apresenta os serviços e os valores destes). Pergunte se as crianças já viram gráficos e tabelas em outros contextos. Comente, em seguida, o **conceito de suporte textual**. Trata-se do meio físico e material no qual o gênero textual vem escrito: no caso do gráfico e da tabela em questão, a conta de luz lhes serve como suporte.

Peça às crianças que **identifiquem** algumas informações nas outras contas:

- o nome da pessoa para a qual a conta foi endereçada
- o endereço dessa pessoa
- o valor a ser pago
- a data de vencimento da conta

Ao ler a conta de energia elétrica chame a atenção das crianças para o **gráfico de colunas** que mostra o consumo mês a mês durante um ano. Pergunte se compreendem o que significam as diferentes barras. Em seguida peça que identifiquem, em cada conta:

- Qual mês se consumiu mais energia? Por quê? (se tiver acontecido em meses de inverno, talvez seja por causa de maior número de banhos quentes em residências com chuveiro elétrico).
- Quando se consumiu menos energia? Por quê? (viagem ou redução de consumo para economizar dinheiro).

Ao falar do campo vencimento pergunte às crianças se sabem a **periodicidade** dessa conta (mensal). E mostre a **importância do calendário para organizar as datas de vencimento** dos serviços, já que essas datas costumam ser diferentes de acordo com o serviço que se utiliza. Para ajudar a concretizar a data de vencimento, peçam que a localizem em um calendário real e aproveite para ensinar como substituir o nome dos meses por seu número de ordem no ano, ou seja, janeiro é o primeiro mês e por isso também é conhecido como “1”, e assim por diante.

Faça um quadro completo com os **nomes e números dos meses do ano** e deixe-o, na sala, em local de fácil acesso visual para toda a turma.



O calendário ajuda na organização.

O preço pago tem relação com o consumo.

Converse com as crianças sobre as consequências de se pagar uma conta com atraso. O não pagamento da conta até a data de vencimento irá gerar juros. Esse tipo de juros não deve fazer parte do orçamento familiar.

No caso da energia elétrica é interessante que sejam informadas sobre o fato de que o não pagamento acarreta o corte da energia.

Em outro momento, **compare** as contas das famílias Abreu, Bilac e Gonzaga. Peça que observem a **relação entre o preço pago e o consumo**, estabelecendo uma relação direta: maior valor corresponde a um maior consumo. Debata com a turma por que os valores de consumo dessas famílias são tão diferentes entre si: será que o número de pessoas é o único fator?

No que se refere à economia de energia, leia, para sua própria informação, os trechos a seguir, retirados do site da Eletrobras, a respeito do PROCEL, **Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica**.

O Selo Procel tem por objetivo orientar o consumidor no ato da compra, indicando os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria, proporcionando, assim, economia na sua conta de energia elétrica. Também estimula a fabricação e a comercialização de produtos mais eficientes, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e a preservação do meio ambiente.

Para ser contemplado com o Selo Procel, o produto deve ser submetido a ensaios específicos em laboratório idôneo, indicado pelo Procel. Os parâmetros a serem avaliados para cada equipamento constam nos Critérios Específicos para Concessão do Selo Procel, que estão no Regulamento do Selo Procel de Economia de Energia – 2011. A adesão das empresas ao Selo Procel é voluntária.

No processo de concessão do Selo Procel, a Eletrobras conta com a parceria do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), executor do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), cujo principal produto é a **Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE)**, sendo também a Eletrobras parceira do Inmetro no desenvolvimento do PBE. Normalmente, os produtos contemplados com o Selo Procel são caracterizados pela faixa “A” da ENCE.

Depois de ler os trechos, pergunte às crianças se já viram esse selo nos produtos vendidos nas lojas de eletrodomésticos e para que acham que serve.

Em seguida, explique que o objetivo do **Selo Procel** e da **Etiqueta Nacio-**

nal de Conservação de Energia é auxiliar o consumidor na escolha dos eletrodomésticos, como geladeira, máquina de lavar, freezer, ar-condicionado, que contribuam para a economia de energia. **Um produto com a letra A significa maior economia de energia e, portanto, menor dano ao meio ambiente.**

Esse selo deriva da luta que se vem empreendendo há algumas décadas para defesa do consumidor, tanto individual quanto coletiva, porque é de grande valia que saibamos o quanto o objeto que se está adquirindo se situa em relação a outros no que diz respeito ao consumo de energia elétrica.

Analise junto com a turma a **Etiqueta Nacional de Conservação de Energia** que apresenta a **relação entre o consumo de energia e a eficiência do produto**. O indicador “eficiência” está definido por meio de setas coloridas; as setas iniciam pela cor verde em três tonalidades (A, B e C), passando para a seta amarela D, para a seta de cor laranja E e terminam com as setas vermelhas F e G, que são as maiores.

Se formos analisar a relação entre a eficiência e o tamanho das setas, podemos perceber que quanto **MAIS** eficiente em termos de consumo de energia **MENOR** é o tamanho da seta; da mesma forma quanto **MAIOR** a seta **MENOS** eficiente é o eletrodoméstico.

Você pode propor às crianças que pesquisem em suas casas qual ou quais eletrodomésticos – máquina de lavar, chuveiro, geladeiras – trazem este selo e qual seu significado.

Peça com alguns dias de antecedência para algumas crianças (ou as que quiserem) trazerem uma ou mais contas de luz de meses recentes.

Organize as crianças em duplas e explique que irão **comparar as contas de luz** trazidas de casa. Esclareça que o objetivo desta tarefa é **aprender a ler de forma crítica a conta** referente ao consumo de um serviço. O mais importante não é comparar valores de modo absoluto, mas compreender que **cada família pode se organizar para reduzir o consumo** e, assim, trazer economia para o bolso e para o planeta.

As duas crianças da dupla devem se ajudar a ler os principais dados contidos nas contas, usando como referência o que aprenderam na atividade em que analisaram contas fictícias: como **localizar os dados** sobre o consumidor, a quantidade e o valor do consumo daquele mês, as datas etc. Auxilie as que estiverem apresentando dificuldades.



Veja bem!



Educação Financeira



Língua Portuguesa

Aprendendo a ler uma conta de luz

Busque reduzir o consumo.



Depois, pegue algumas contas e monte um quadro **relacionando valor a ser pago e número de pessoas** que moram naquela residência. Quando estiver pronto, peça que as crianças **enunciem oralmente algumas frases verdadeiras em relação ao quadro**, como “famílias com maior número de pessoas consomem mais energia”. Mas atenção para que isso não se torne um constrangimento para as crianças com quantidade mais elevada de consumo porque pode ser que haja adultos que trabalhem em casa em atividade que consuma muita energia.

Explore as **sugestões de redução de consumo** que trouxeram de casa de modo a arrumá-las em ordem decrescente: da que vai causar a maior quantidade de redução de consumo à que vai causar menor redução. E, a partir dessa organização, discuta aquelas que as crianças consideraram mais viáveis e que poderiam ser divulgadas para as demais crianças da escola. Essa metodologia de trabalho, em que as pessoas vão colocando em conjunto as suas ideias e, cooperativamente, vão refinando-as, é de grande valia para a sociedade, especialmente em comunidades de baixa renda, porque a prática de se pensar conjuntamente dá controle à comunidade.

Ao final, depois de decididas quais as melhores sugestões, oriente as crianças a **produzir um cartaz** para veiculá-las.

Nessa oportunidade, trabalhe o **gênero textual cartaz** com seus variados propósitos, de acordo com o objetivo discursivo. Assim, um cartaz – conforme a intenção de quem o faz, o público a que se dirige e o contexto sociocultural em que se insere – pode servir para informar, para instruir e/ou para persuadir. Como o cartaz geralmente dispõe de um espaço pequeno para reunir um grande número de informações e se destina a uma leitura rápida, deve utilizar uma linguagem de fácil compreensão, objetiva e sintética. Explique, ainda, que em cartazes é muito frequente o uso de palavras que parecem dar uma ordem ao leitor (imperativo) e outras que parecem chamá-lo (vocativo). Seria interessante que você tivesse alguns cartazes (ou fotos deles) para mostrar e analisar com a turma.

Também para captar a atenção dos interlocutores e cumprir seu objetivo referencial, instrucional e/ou persuasivo, os cartazes costumam articular, de modo coerente, **recursos verbais e recursos não verbais**. Uma diagramação criativa, atraente e incisiva, fundamentada na disposição dos elementos verbais e não verbais, com coloridos e com tamanhos expressivos, auxilia no cumprimento das funções comunicativas desse gênero. Chame a atenção das crianças para a importância de usarem esse tipo de recurso em seus cartazes.

Para confecção do cartaz sobre redução do consumo de luz, esclareça que só **devem utilizar informações reais**, seja a partir dos dados das contas de luz que trouxeram ou a partir de pesquisa. Seria interessante que os cartazes tivessem um título criativo mas coerente com a mensagem a ser veiculada. Como se trata de um ambiente escolar – portanto, formal –, instrua-os ainda para que redijam as mensagens de acordo com a norma culta da língua. Finalmente, sugira-lhes que, depois de prontos, todos os cartazes confeccionados sejam colocados em lugares estratégicos, de grande circulação e de fácil visualização.

PÁGINAS 26 e 27

Para contribuir com a redução do consumo de luz você pode propor uma atividade de **leitura de um quadro de consumo de energia elétrica** em que constem aparelhos mais usuais nas casas das crianças, como o apresentado no Livro do Aluno.

Inicie a leitura do quadro pelos termos que estão no topo de cada coluna e verifique se as crianças estão lembradas do significado de “quanto ele gastou de energia por mês” ser “consumo médio mensal”. Se necessário, lembre que se trata do quanto é gasto durante um mês. Aproveite e enfatize que para a construção do quadro foi considerado que o mês tenha 30 dias.

Peça que observem a ordem em que os aparelhos foram escritos. Deixe que concluam que os nomes dos aparelhos estão seguindo a ordem alfabética. Proponha refazerem o quadro, dessa vez de acordo com o consumo, e pergunte se preferem utilizar a **ordem crescente ou decrescente** de consumo. Depois de decidido, ajude-as a realizar a tarefa, procurando qual o aparelho que consome mais (ou menos) energia.

Você pode adequar os dados à realidade da turma e excluir os aparelhos que não correspondam a essa realidade, ou incluir outros. A seguir, o quadro completo:



Incentivando
a redução
de consumo.

Diferentes
aparelhos.

Diferentes
consumos
de energia

QUADRO DE CONSUMO DE ENERGIA POR APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS

APARELHOS ELÉTRICOS	DIAS DE USO POR MÊS	TEMPO DE UTILIZAÇÃO POR DIA	CONSUMO MÉDIO ¹ MENSAL (KWh)
Aparelho de som pequeno	30	3 horas	2
Chuveiro elétrico	30	40 minutos	80
Computador	30	3 horas	11
Ferro elétrico automático	12	1 hora	12
Forno micro-ondas	30	20 minutos	12
Geladeira com 1 porta	30	Tempo de utilização diária porque a geladeira fica ligada o dia todo e seu motor liga e desliga automaticamente)	30
Geladeira com 2 portas	30		55
Lâmpada incandescente – 40 w	30	5 horas	6
Lâmpada incandescente – 60 w	30	5 horas	9
Lâmpada incandescente – 100 w	30	5 horas	15
Lavadora de roupas	12	1 hora	6
Liquidificador	15	15 minutos	1
Tv em cores – 20”	30	5 horas	14
Tv em preto e branco	30	5 horas	6
Ventilador pequeno	30	8 horas	16
Ventilador de teto	30	8 horas	29
Videogame	15	4 horas	1

<http://www.eletronbras.com/elb/procel>

Para permitir que as crianças compreendam e utilizem esses dados, os valores foram arredondados para números inteiros de acordo com a seguinte regra: valor arredondado para baixo quando a casa decimal fosse igual ou menor do que 5 e arredondado para cima nos demais casos.

Volte a analisar o **quadro de consumo de energia** com as crianças e peça que observem a coluna TEMPO DE UTILIZAÇÃO POR DIA. Converse com a turma sobre os tempos de utilização de cada aparelho. Compare aqueles que usamos por um curto período de tempo com aqueles que ficam ligados por várias horas. Como existem aparelhos que são usados por um período inferior a uma hora, necessitamos do uso dos minutos para medir seu tempo de utilização.

Mostre um relógio e converse sobre os minutos. Contem de 5 em 5 quantos minutos formam uma hora. Faça com as crianças um trabalho de conversão hora/minuto, para cada aparelho do quadro.

Caso lhe pareça adequado você pode, ainda, desenvolver um trabalho com as crianças propondo que **analisem o consumo** de alguns aparelhos mais comuns. Por exemplo: o chuveiro elétrico. Para isso devem observar o quadro e concluir que um chuveiro gasta em média 80 kWh por mês se for utilizado durante 40 minutos por dia.

Peça que respondam às seguintes perguntas:

- Quantas pessoas existem na sua casa?
- Quanto tempo cada uma dessas pessoas leva no banho?
- Qual o tempo que a família gasta, por dia, com o chuveiro elétrico?

Depois que cada uma das crianças tiver essas respostas, peça que calculem quantos kWh a família gasta por mês com o chuveiro elétrico. **Deixe que pensem e expressem suas opiniões.** Caso não cheguem a uma solução satisfatória, pergunte se sabem como descobrir o consumo de energia com o chuveiro se o banho durasse apenas 10 minutos por dia. Incentive-as a representarem o total de 80 kWh numa reta e logo abaixo outra reta que mostra o tempo correspondente a esse consumo. Proponha que cortem dois barbantes com a mesma medida e pergunte, se dobrarem os barbantes ao meio, qual o valor do ponto em que o barbante foi dobrado para o caso do consumo e para o caso do tempo. Deixe que levantem suas hipóteses, e ajude-as a identificar que a metade de 80 corresponde à metade de 40, ou seja que 40 kWh correspondem a 20 minutos de banho por dia. Finalmente, proponha que cortem o barbante na metade e dobrem novamente essa metade, levando-as a concluir que 20 kWh correspondem a um banho de 10 minutos por dia. De posse dessa informação as crianças podem chegar à resposta procurada de quanto a família gasta de energia elétrica por mês caso usem chuveiro elétrico.

**Incentive
as crianças
a expressar
suas
opiniões.**



PÁGINAS 28 e 29

Prepare-se para trabalhar o texto “O castelo de Teresa” com sua turma lendo e refletindo sobre as orientações e comentários a seguir. É muito importante que você **planeje o trabalho** sobre o texto considerando **estratégias “antes”, “durante” e “depois”** de sua leitura. O planejamento de atividades de leitura considerando esses três tipos de estratégia é benéfico para qualquer tipo de texto, mas torna-se imprescindível quando o texto tem uma estrutura mais complexa, como é o caso do texto em questão.

Ana Maria Machado sempre fala do prazer da “difícil decifração da leitura”. O leitor experimenta o prazer que acompanha a dificuldade e os mistérios de se tentar **entender e costurar as pistas que o autor vai deixando pelo texto**. Isso não é muito diferente da telenovela, que costuma manter a atenção das pessoas justamente por deixá-las levantando as mais loucas hipóteses a respeito dos desdobramentos da trama. Quem vai casar com quem? Quem é a verdadeira mãe do rapaz? Qual o segredo que aquela moça guarda a sete chaves? Como o vilão será desmascarado? O autor não nos deixa abandonados, tentando adivinhar as respostas por nós mesmos. Pelo contrário, instala-se uma espécie de jogo, em que ele solta uma pista para “esquentar” nossas discussões. Um bilhete encontrado por acaso no fundo de um sofá com letra feminina imediatamente nos faz pensar que o vilão na verdade é uma mulher, quando todo mundo pensava que fosse um certo homem! Quando o jogo é bem feito, autor e leitores se entendem em torno do seguinte pacto: “eu, autor, vou escrever coisas que não existem de verdade, e você, leitor, vai embarcar nessa canoa comigo fingindo que acredita.”

O texto “O castelo de Teresa” causa essa coceira da curiosidade. Quem é essa Teresa? Quem são essas muitas outras pessoas? Aliás, quantas pessoas moram nesse apartamento??? E será que elas vivem bem ou é muita confusão e briga? Algumas dessas questões são respondidas, outras não, mas é justamente aí que a imaginação pode fazer a festa!

Portanto, antes de começar a leitura você precisará explicar para as crianças que muitos textos são escritos com **“segredos”** que **precisamos aprender a decifrar**.

Mas, antes disso, vamos **analisar o texto** aqui entre nós para desvendar as intenções e os recursos do autor.

“O castelo de Teresa” é um texto descritivo. Observe como o tempo verbal predominante é o pretérito imperfeito, porque evidencia a regularidade das ações e das características descritas: “moravam”, “viviam”, “era”, “trabalhava”, “dividia”, “havia”, “fazia”, “ajeitava”, “poupava”, “brigava”, “adorava”, “apagava”, “errava”, “namorava”, “acontecia”. Destaque que, mesmo com a enumeração de personagens, não existe uma progressão temporal no texto. Por exemplo, não ocorrem fatos estranhos ao cotidiano, que suscitariam problemas a ser resolvidos em um enredo. Mesmo a chegada do irmão – fato mais recente, de “três anos” atrás – é aparentemente absorvida pelo restante da família, que se resigna diante de sua insistência em permanecer morando ali.

Observe também a **forte presença de adjetivação** e de frases nominais (sem verbo), realçando essa caracterização de personagens, de lugares e de situações. Quando um texto não se estrutura em torno de ações ele pode deixar de usar verbos em certas frases, já que verbos servem justamente para expressar ações. No entanto, é preciso que você ensaie antes a leitura dessa história para buscar a entonação adequada, já que a ausência de verbos demanda uma modulação um pouco diferente da habitual.

Aprecie como a representação do título se relaciona à descrição. O ambiente é o de um apartamento de três quartos que, por ser um universo familiar de intensa movimentação de personagens (“Não era residência espaçosa para tamanha população”), mas de convivência relativamente harmoniosa (“Viviam bem”), passa a ser descrito no segundo parágrafo como “um lar, reino diário de aventuras, castelo por encantamentos”. Observe as outras referências a uma vida em castelos (“feudo”, “príncipes” e “princesas”), bem como a desconstrução crítica (“castelo de três quartos, na rua próxima à instituição”) da caracterização de contos de fada, ao final: “Nem madrasta nem fada madrinha.”

Note a ironia utilizada como efeito de sentido da mudança de gênero do substantivo “caixa”: no feminino, como recipiente para guardar sapatos; no masculino, como referência ao funcionário que trabalha como caixa, seção da loja onde se fazem os pagamentos de compras.

Agora que você conhece os “segredos” desse belo texto, vamos considerar quais as estratégias mais adequadas para trabalhá-lo.

**Analisando
um texto
descritivo.**

A compreensão dos textos começa antes mesmo de sua leitura!

Estratégias anteriores à leitura

Para começar, pergunte às crianças que tipo de texto acham que é aquele, do que acham que ele vai tratar e como chegaram a essa conclusão.

Depois, olhando apenas as imagens da capa do projeto e o título do texto, peça que as crianças antecipem o que vão ler. Elas devem “adivinhar” as respostas corretas para algumas perguntas, como:

- As pessoas das ilustrações são todas diferentes ou há imagens repetidas de algumas?
- Quantas pessoas estão representadas no total?
- Quantos adultos? Quantas crianças? Quantos meninos? Quantas meninas?
- Quem é o mais velho ou mais velha? Quem é mãe ou pai de quem?
- Essas pessoas moram todas juntas ou não?
- Quando se passa essa história: antigamente ou hoje em dia?
- É uma história do tipo conto de fada ou uma história verdadeira?
- Essas pessoas se entendem bem ou brigam muito?

Pode ser uma boa ideia **anotar as respostas** no quadro para ver quais irão se confirmar. Esse tipo de antecipação contribui bastante para criar um ambiente positivo para a leitura.

Estratégias durante a leitura

Organize as crianças em duplas. Distribua materiais simples de contagem para cada dupla, como tampinhas, e oriente as crianças para irem acompanhando a leitura que você fará em voz alta de olho nas imagens da capa do projeto, porque devem ir colocando uma tampinha sobre cada imagem que for sendo mencionada na leitura. Avise que isso deve ser feito o mais silenciosamente possível para que não atrapalhe a leitura, e que não se preocupem de perder algum detalhe, porque a história será lida uma segunda vez.

Ao final da segunda leitura, verifique se todas as duplas conseguiram marcar todas as imagens. Retome as respostas de “adivinhação” feitas antes da leitura e veja, com as crianças, quais os palpites que estavam certos. Atenção

para o fato de que o número de pessoas que mora na casa (12) não é o mesmo que aparece nas ilustrações (13) porque o avô materno de Teresa é falecido.

Estratégias depois da leitura

Em outro momento, retome o texto e considere lê-lo novamente para a turma. Ao terminar, questione as crianças acerca da apreciação que tiveram do texto: se gostaram ou não e por quê, do que mais gostaram etc.

Depois, explique que muitos textos são escritos com “segredos” que precisamos aprender a decifrar a partir das “pistas” que o autor vai deixando. Faça referência a alguma novela que esteja passando na TV, destacando alguma questão importante sobre a qual as pessoas estão levantando hipóteses, daquele tipo quem-vai-casar-com-quem de que falamos acima.

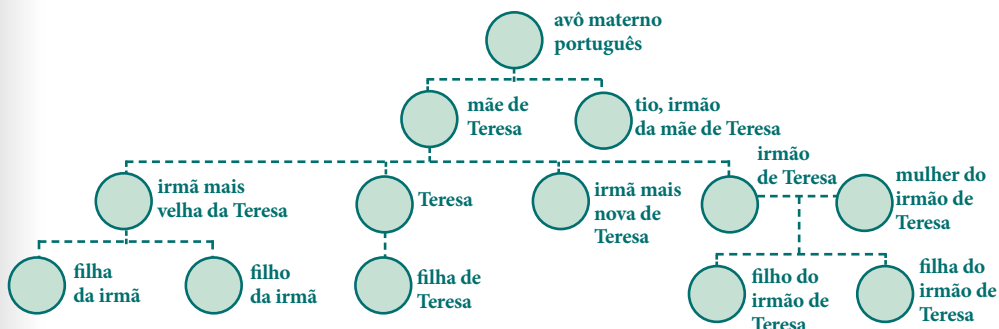
Depois, passe à **identificação dos personagens**. Vá lendo o texto novamente com as crianças e pare a leitura cada vez que surgirem dados a respeito de um personagem ou de um grupo de personagens. Se for necessário, explique para as crianças os significados das palavras que não consigam compreender nem pelo contexto. A cada vez, comente-os e em seguida anote-os no quadro. Disso resultará uma lista mais ou menos assim:

- Teresa – trabalhava na instituição social perto de casa
- Filha – bolsista numa escola particular
- Mãe – funcionária aposentada
- Tio – irmão da mãe, aposentado
- Duas irmãs de Teresa – funcionárias
- Casal de crianças em idade escolar – filhos da irmã mais velha
- Irmão de Teresa (que não trabalha) – com esposa (que trabalha, mas não contribui com dinheiro para as despesas da casa) e um casal de filhos em idade escolar
- Avô de Teresa, pai de sua mãe – já falecido, era português
- Gato e cachorro – são ambos de Teresa

Identificando
os personagens
do texto.

Apresentando uma árvore genealógica.

Depois, escolha junto com as crianças quem irá desenhar qual desses personagens. Distribua um pedaço de papel quadrado ou redondo para cada “desenhista”. A ideia é montar, em um papel grande, uma **árvore genealógica** da família de Teresa, com os **desenhos e as indicações** de quem é quem. Ficará assim (os círculos representam os desenhos):



Outra atividade interessante seria promover uma pequena competição em torno de **perguntas de compreensão**. Algumas respostas já são até conhecidas, mas a atividade agora é encontrá-las no texto. Portanto, é uma atividade de **“rastreamento”**, que serve para se localizar determinada informação em um texto. Organize a turma em duplas ou trios. O grupo que primeiro encontrar a resposta a cada pergunta feita vai ganhando 2 pontos. Se dois grupos empatarem, cada um ganha 1 ponto. Sugestões de perguntas:

- O avô de Teresa era de qual nacionalidade?
- Há quanto tempo o irmão de Teresa, sua mulher e seus filhos chegaram ao apartamento de Teresa para morar lá?
- Quem usava o metrô como transporte?
- Onde Teresa trabalhava?
- Onde as irmãs de Teresa trabalhavam?
- Quais são as duas pessoas que estão aposentadas?
- Onde trabalhavam antes de se aposentar?
- Quantos quartos tinha o apartamento?
- Onde as crianças costumavam brincar nos finais de semana?
- Onde a família se consultava com médicos e dentistas?



Depois de terem concluído que são 12 os moradores do “castelo”, pergunte às crianças quanto a família gasta com energia elétrica para tomar banho, supondo que o chuveiro seja elétrico e que todos gastem 10 minutos nessa ação. Como já identificaram que 10 minutos correspondem a um consumo de 20 kWh, facilmente irão identificar o consumo no castelo de Teresa com o banho.

Explore outras situações, recorrendo ao QUADRO DE CONSUMO DE ENERGIA POR APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS já fornecido, pedindo que calculem o consumo de energia elétrica com outros objetos e aparelhos elétricos da casa, como TV, computador, videogames, geladeira, lâmpadas (supondo que em cada cômodo há uma lâmpada de 60w) etc.

Para encerrar os trabalhos referentes ao “Castelo de Teresa”, nada mais apropriado do que abrir um debate com as crianças em torno da questão: como essas 12 pessoas se distribuíam pelos 3 quartos? Matematicamente, 12 dividido por 3 é igual a 4, mas nem tudo na vida pode ser resolvido com uma conta aritmética, portanto o trabalho aqui é diferente: as crianças precisam criar critérios consistentes para propor a **organização das pessoas** nos quartos. Estimule as crianças a defender suas ideias com argumentos sólidos e coerentes e, ao final, negocie uma resposta que seja aceita por todas.

Com essa questão resolvida, é hora de **construir o apartamento de Teresa**, o que levanta outra questão: quantos cômodos há na casa além dos 3 quartos? Sobre isso, o texto não fornece nenhuma pista, portanto é apenas o caso de chegar a um consenso.

Peça que as crianças tragam caixas de diferentes formatos. Cada grupo ficará encarregado de montar um dos cômodos. Depois, é só chamar crianças de outras turmas para apreciar!

PÁGINAS 30, 31, 32 e 33

Leia com as crianças o texto “Dinheiro guardado, dinheiro bem usado”. Pergunte o que entendem por **“plano secreto”** de uma família e estimule-as a imaginar qual seria um bom plano secreto para a sua própria família. Explique que é muito bom sonhar, mas que **para realizar sonhos é preciso planejar e ter disciplina e organização para fazer o que foi planejado**.

Depois, ajude a turma a responder como **fazem para se organizar financeiramente**. Será que também usam envelopes?² Essa é uma boa ocasião para fazer chegar às famílias um pouco do que seus filhos estão aprendendo sobre Educação Financeira. Em alguns casos, o simples fato de elas pergun-

Escolhendo
critérios para
**organi-
zação.**

A organização financeira permite a realização de sonhos.



2

A utilização de envelopes foi a forma encontrada para concretizar para as crianças a organização de um orçamento, e essa forma, concreta, contribui para que elas compreendam tal conceito.

tarem aos seus responsáveis como se organizam para pagar as contas pode fazê-los despertar para isso.

Na página anterior as crianças calcularam o consumo de energia elétrica dos membros da família que moram no castelo de Teresa. Aqui, você pode propor que pensem nos demais **gastos da família**, fazendo estimativas com base na realidade em que vivem. Por exemplo, se o imóvel em que moram é alugado, quanto pagam todo mês? Há taxa de condomínio? Quanto gastam com alimentação, tendo por base o valor da cesta básica?

De acordo com a realidade das crianças de sua escola, você pode propor que pesquisem junto à família quais os gastos mensais em cada um desses itens. Com base nesses dados, será possível compor também os gastos da família de Teresa.

Leia o texto “Sonho secreto” com as crianças e certifique-se de que entenderam a proposta. Peça que façam hipóteses sobre o tempo que a família necessitará para compor o necessário para viajar.

Para ajudar a família de Teresa a **gerenciar a poupança familiar** você pode propor que em grupos de quatro crianças construam um quadro com os valores que cada adulto vai ter que guardar por mês, até que se obtenha a quantia necessária para empreender a viagem. Uma sugestão é trabalhar a ideia de que cada um deverá **contribuir com a décima parte** do que ganha. Isso supõe dividir o total em 10 partes iguais e colocar uma dessas partes na “caixinha” todos os meses.

Explore com as crianças a **quantidade que será guardada** cada mês e quantos meses serão necessários até que seja completado o valor de R\$ 5.000,00 necessários para a viagem.

Todas as atividades de organização, como a arrumação de dados numéricos, subsidiam a organização de questões financeiras, como o registro de despesas e receita. **O hábito da organização nos leva a gerenciar melhor gastos e economizar, guardar para realizar sonhos.**

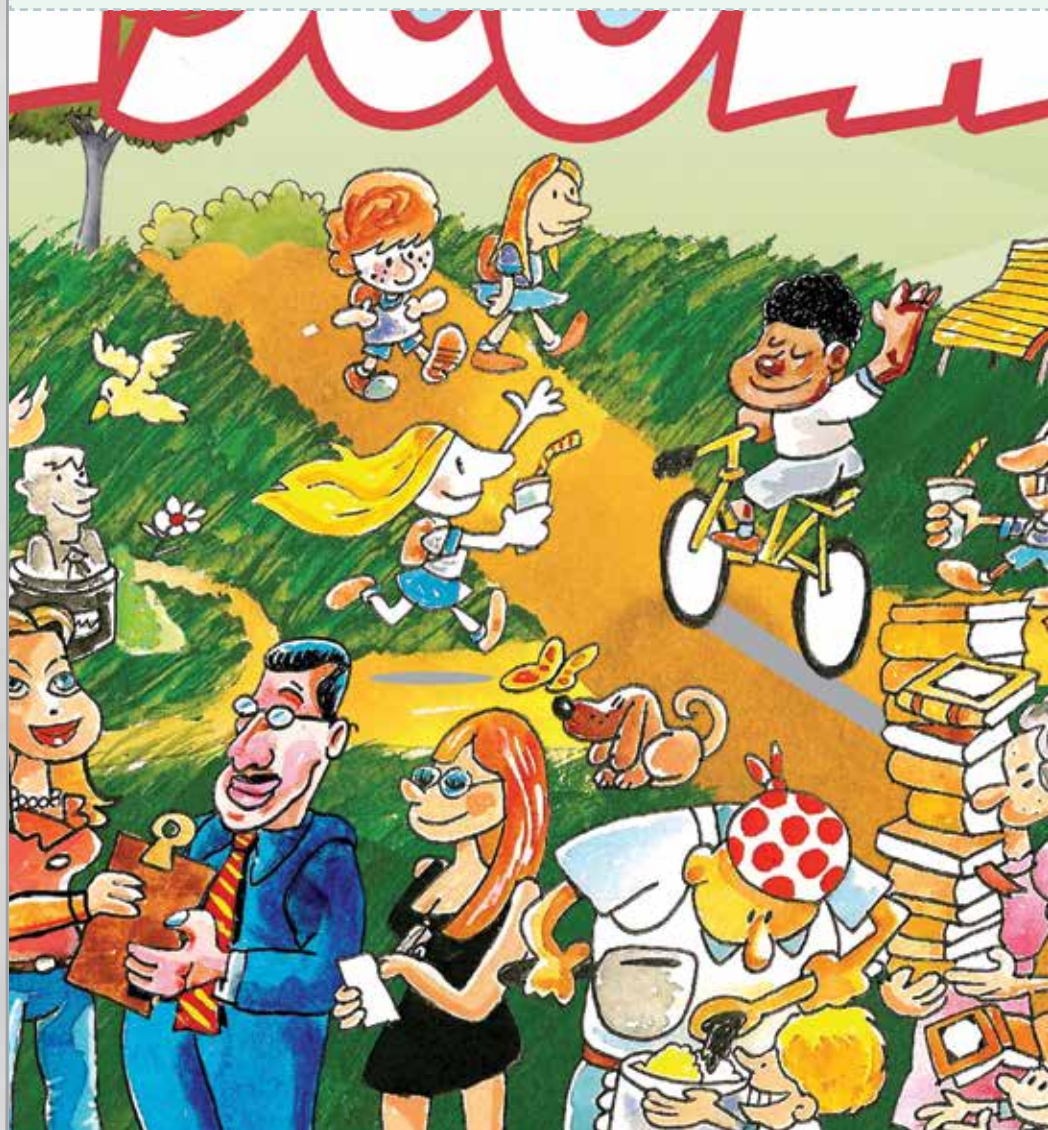
Fechamento do Projeto

**Avalie
sempre!**

Ao término do projeto, **converse** com a turma sobre o que mais gostaram e o que sabem agora que não sabiam no início da proposta. **É importante que cada criança tenha a oportunidade de pensar se e como está aprendendo.**

Retome com as crianças a questão central e o objetivo específico do projeto, explicitados no quadro de metadados (página 48) e **analise o resultado da vivência**. A avaliação do próprio trabalho fornece à criança crescente autonomia e controle de sua aprendizagem, sendo uma experiência bastante positiva e motivadora.

Descrição



Projeto 3

Educação Financeira nas Escolas



livro do
professor

Título	Cuidados com a escola
Questão central do projeto	Quem cuida da escola?
Foco do projeto	Ações de cuidar
Conteúdos de Educação Financeira	Consumo/gasto Economizar Poupar Recursos finitos Trabalho remunerado Trabalho não remunerado
Competências	<p>Debater direitos e deveres (C01) – todos devem colaborar</p> <p>Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C02) – cuidar para preservar</p> <p>Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira (C04) – conta de luz</p> <p>Atuar como multiplicador (C07) – ações positivas de economizar</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (C09) – vivência sobre cuidados</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10) – planejar para o futuro</p>
Objetivo específico	Realizar ações de cuidar



Professor, esse projeto tem como **foco** apontar a **importância de se ter cuidados** no dia a dia de uma escola e como esse funcionamento depende do trabalho de várias pessoas.

Através de **entrevistas** tomarão conhecimento sobre os funcionários e suas funções, percebendo como é trabalhoso manter uma escola funcionando e em bom estado

Vários tipos de trabalhos serão apresentados, com uma distinção entre trabalhos remunerados e não remunerados.

Uma comparação entre as despesas da escola e das casas familiares será proposta. **As experiências concretas de cuidar de dados, arrumando-os em quadros e gráficos**, gerarão hábitos e atitudes financeiras saudáveis e mostrarão a importância da análise para a obtenção de resultados positivos.

PÁGINAS 36 e 37

Comece os trabalhos perguntando às crianças **quem cuida da escola** fazendo o quê. Ajude-as a estruturar melhor suas ideias lançando perguntas que as levem a pensar de modo mais realístico: quem faz exatamente o quê; quanto tempo e quanto esforço são utilizados em cada atividade de cuidado com a escola. Provavelmente as crianças possuem fragmentos de informação, e essa é a ocasião mais adequada para juntar esses pedaços em comum e organizá-los para que se construa uma **noção bem concreta** de como é trabalhoso manter uma escola funcionando e em bom estado.

**Cuidar
para
preservar!**



Quem cuida da escola? Quais as funções dos funcionários?

Ao final, organize coletivamente o **quadro com os nomes dos funcionários e as funções de cada um**. Veja um exemplo no Livro do Aluno.

Prepare as crianças para realizar **entrevistas** com os funcionários. Pergunte se já viram alguém dando uma entrevista, onde viram, o que acharam. Pergunte, ainda, para que elas acham que serve uma entrevista.

Ouvindo o que as crianças têm a dizer sobre entrevistas, oriente as discussões de modo que concluam que a entrevista tem como função **obter dados a respeito de uma pessoa**. Na sociedade é muito comum encontramos entrevistas com pessoas famosas, como atores e jogadores de futebol, na TV, nas revistas, jornais – em papel e na internet. Peça que as crianças relatem entrevistas que tenham visto, lido ou ouvido falar e as incentive a buscar entrevistas nos jornais e revistas a que tenham acesso e a trazê-las para a escola. Em sala, leia as entrevistas com as crianças e, se desejar, promova a encenação da entrevista de que mais gostaram.

Na sequência, organize a turma em grupos para que possam ensaiar uma entrevista como forma de preparação para a entrevista real que farão com o funcionário da escola. Cada grupo escolherá uma pessoa ou personagem para brincar de entrevistar. Pode ser real ou imaginário, atual ou antigo, famoso ou não. Talvez seja bom começar fazendo no quadro uma lista de “candidatos”, para que você possa ir comentando e dando sugestões.

Depois que cada grupo escolher o seu entrevistado, passe para a **seleção de perguntas**. O que é adequado e inadequado para se perguntar ao entrevistado escolhido? Vá escrevendo as perguntas no quadro. Aproveite para explorar questões ortográficas interessantes que forem surgindo, como o “ss” de “profissão” e o “ç” de “função”. Ao final, cada grupo deverá ter selecionado 4 ou 5 perguntas para fazer ao seu entrevistado.

A próxima etapa é cada grupo decidir quem representará o entrevistado. As demais crianças podem ser as entrevistadoras, cada uma fazendo uma das perguntas. Juntas, devem decidir o que o entrevistado irá responder. Nesse momento é importante que você oriente as crianças para manter consistência nas respostas. Uma sugestão: as crianças podem confeccionar uma máscara para o entrevistado. Se for uma pessoa pública, pode-se até obter uma foto dela do tamanho real de um rosto, colá-la em uma cartolina e fazer furos para os olhos, o nariz e a boca, como nas máscaras de carnaval. Se não houver foto real do entrevistado, o grupo pode desenhar a máscara ou confeccioná-la com colagem, utilizando recortes de revista e sucata.

Com tudo pronto, é hora dos ensaios e, depois, das apresentações.

Em outro momento, explique que agora é “pra valer”: ainda trabalhando em grupos, as crianças devem **escolher** (ou sortear) o funcionário da escola que irão entrevistar.

As próprias crianças já devem ser capazes de elaborar algumas perguntas adequadas, mas é preciso **orientá-las quanto ao foco da atividade**, que é saber exatamente como cada **entrevistado cuida da escola**.

No contexto de Educação Financeira é importante que se aborde dois aspectos: **trabalho e remuneração**. Há trabalho com e sem remuneração – como, por exemplo: o trabalho assalariado e o autônomo, por um lado; e o trabalho voluntário, por outro. Pode haver pessoas que cuidem da escola de uma forma e de outra. Converse um pouco sobre trabalho e remuneração com as crianças, perguntando o que sabem a esse respeito. Os adultos com que elas vivem recebem salário com carteira assinada? São autônomos? Fazem trabalhos voluntários? **Leia** a página sobre tipos de trabalho. Ao final, **consolide os conceitos de trabalho e de remuneração**.

A seguir, você encontra diversas informações para poder se preparar com segurança para conversar com as crianças. Lembre-se de que essas informações são para você, o objetivo não é o de que elas sejam repassadas, do modo como estão escritas aqui, às crianças. Você, melhor do que ninguém, saberá quais dessas informações são adequadas para sua turma.

Texto complementar para o professor

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece basicamente dois tipos de trabalho: das pessoas que **trabalham para alguém** e das pessoas que **trabalham por conta própria**. Ambos os tipos são remunerados.

O trabalho para alguém

Neste caso, a pessoa trabalha de acordo com determinadas regras e procedimentos, na grande maioria das vezes em um local e com materiais e ferramentas que pertencem ao seu empregador. A sua remuneração normalmente não varia de acordo com os resultados da empresa. Esse empregador pode ser uma empresa privada, um órgão do governo ou uma pessoa física, no caso dos trabalhadores domésticos. No Brasil, essas pessoas costumam ser chamadas



Trabalho e remuneração

Tipos de trabalho

de **empregados**. No nosso país, muitos sonham com “emprego com carteira assinada”. Esse é o **emprego formal**, que traz garantias para o trabalhador, como férias, 13º salário e pagamento de horas extras. Quem tem carteira de trabalho também tem vantagens indiretas, como maior facilidade de obtenção de crédito na compra de um bem de consumo. O empregado formalizado contribui (simultaneamente ao empregador) para a previdência social, garantindo assim uma série de direitos e benefícios, como receber remuneração em situação de doença ou de acidente de trabalho, salário-maternidade em caso de gravidez e se aposentar.

Os gerentes e executivos são pessoas que não são as donas, mas precisam garantir o bom funcionamento da empresa. São cargos de confiança, e suas remunerações às vezes mesclam uma parte fixa (salário) e outra variável (participação em resultados).

O trabalho por conta própria

Nesta categoria encontram-se os **autônomos**, que vendem sua capacidade de trabalho, ou **empresários**, que montam seu próprio negócio.

Ambos são seus próprios patrões. Existem autônomos nas mais variadas profissões, como, por exemplo, médicos, dentistas, eletricitas, faxineiros, advogados, diaristas, costureiras, técnicos de computação etc. Eles podem trabalhar no próprio lar, em um escritório ou na empresa do cliente. Ao montar suas empresas, os empresários costumam contratar outras pessoas para trabalhar para eles.

Além dos tipos de trabalho reconhecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), há também os **trabalhos não remunerados**. Dentre estes se encontram:

- As pessoas ditas “**do lar**”, cujo trabalho é cuidar da própria casa, constituindo este um benefício importante para a família.
- O **trabalho filantrópico**, que é o caso de voluntários em escolas, hospitais, orfanatos, templos religiosos etc.

Muitas pessoas têm mais de um trabalho. Daí a expressão “**trabalho principal**”: é aquele ao qual a pessoa dedica mais tempo e do qual geralmente obtém maior rendimento. Um professor normalmente trabalha em mais de um lugar, mas em geral desempenha a mesma função em todos eles. O mesmo pode ocorrer com empregadas domésticas diaristas. Entretanto, às

vezes as ocupações são muito diferentes. Em áreas rurais, há pessoas que trabalham parte do dia na agricultura, para a subsistência, por exemplo, e na outra parte complementam o rendimento trabalhando no comércio.

Trabalho infantil

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), havia 186 milhões de crianças com idades entre 5 e 14 anos trabalhando no mundo em 2000, o que correspondia a 15,5% do número total de crianças do planeta nessa faixa etária. O pior é que, das crianças que trabalhavam, cerca de 111 milhões estavam envolvidas com atividades de risco ou insalubres.

Em 2004 a situação havia melhorado, e o número de crianças trabalhando caiu para 166 milhões, correspondendo a 13,7% do total. O número de crianças trabalhando em atividades insalubres ou de risco caíra para 74 milhões.

Conclusão: **crianças que deveriam estar estudando e brincando estão sendo forçadas a trabalhar, muitas vezes em atividades perigosas para elas.** E, por incrível que pareça, esse problema muitas vezes acontece perto de nós sem que o percebamos.

O Trabalho no Governo

“**Servidor público**” é a expressão utilizada para indicar todas as pessoas que prestam serviços ao governo. Podem pertencer a diferentes grupos, como, por exemplo:

- Os **servidores públicos estatutários**: são aqueles que ocupam cargos públicos criados por lei, ou seja, por um estatuto legal que estabelece direitos, obrigações e funções. Não são regidos pela CLT* (Consolidação das Leis do Trabalho).
- Os **empregados públicos**: são contratados pelo regime da CLT* (assim como os trabalhadores registrados na carteira de trabalho), mas com algumas exigências da Constituição Federal, como a admissão por concurso público.
- Os **servidores de livre provimento**: são servidores nomeados para exercer cargos em comissão, cargos considerados de confiança.
- Os **servidores temporários**: são contratados provisoriamente, de

Lugar de
criança é
na escola.

Planejando uma entrevista.



CLT: Consolidação das Leis do Trabalho

A CLT é a principal norma legislativa do Brasil no que se refere ao trabalho. Foi criada por meio do Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas, unificando toda a legislação trabalhista que existia até então em nosso país. Ela não trouxe nenhuma lei nova, apenas reuniu a legislação trabalhista já existente na época, consolidando-a.

acordo com regras específicas estabelecidas em lei.

Quando os conceitos de trabalho e de remuneração estiverem claros para as crianças, é hora de **consolidar as perguntas para o entrevistado**.

Marque com os funcionários o dia e a hora em que podem ser entrevistados e explique para eles o objetivo desse trabalho. Depois de realizadas as entrevistas, as crianças devem escrever as perguntas e um resumo das respostas em seus cadernos. Durante a produção escrita, problematize algumas palavras que representem **desafios ortográficos**: peça que diferentes crianças escrevam no quadro a palavra da maneira que julgam correto e discuta com a turma como se pode saber qual versão é a certa.

A seguir, algumas sugestões de pergunta.

- Qual é o seu nome completo?
- Por qual nome você é conhecido?
- Qual é a sua profissão?
- Por que você escolheu essa profissão?
- Qual é a sua função nesta escola?
- Há quantos anos você trabalha nesta escola?
- Quais são as tarefas que fazem parte da sua função?
- Você faz tarefas que não fazem parte da sua função? Quais?
- Seu trabalho é voluntário ou você recebe um salário?
- Você tem carteira assinada?
- Quem paga seu salário?
- Com que espaço de tempo você recebe seu salário – cada semana? Cada mês?

PÁGINA 38

O trabalho com a matemática neste projeto de Educação Financeira sobre o cuidado com a escola irá focalizar especialmente a **ideia de proporcionalidade**. **Compreender** que, no **raciocínio proporcional**, o aumento de uma grandeza implica o aumento de outra grandeza na mesma taxa de aumento, e que o

decréscimo de uma incide no decréscimo da outra, também na mesma razão, é fundamental na construção de uma Educação Financeira. Por exemplo, o juro que o banco cobra em um empréstimo é relacionado ao valor emprestado.

Nesta atividade inicial, depois de se fazer um **levantamento da quantidade** de funcionários, professores e estudantes você pode sugerir que as crianças construam quadros relacionando o número de pessoas envolvidas na escola. Represente numa folha de papel grande, para que possa afixar em local visível durante o projeto, quadros discriminando a quantidade de pessoas de cada segmento escolar, identificando sexo, turno de trabalho, série etc.

FUNCIONÁRIOS	masculino	feminino	total
Manhã			
Tarde			
Noite			
TOTAL			

PROFESSORES	masculino	feminino	total
Manhã			
Tarde			
Noite			
TOTAL			

ESTUDANTES	masculino	feminino	total
Manhã			
Tarde			
Noite			
TOTAL			

Seguindo o exemplo apresentado no Livro do Aluno, incentive as crianças a **produzirem frases a partir dos quadros**. Para “esquentar” o trabalho, proponha a atividade sob a forma de **campeonato**: qual o grupo que consegue fazer o maior número de frases verdadeiras?

Depois, leve-as a construir uma **expressão matemática** para mostrar essas relações:

$$\begin{array}{l} \text{N}^\circ \text{ de professores} \\ = \end{array} \quad \begin{array}{l} p \\ - \end{array}$$



**Levan-
tamento
de dados:
uma etapa
fundamental**

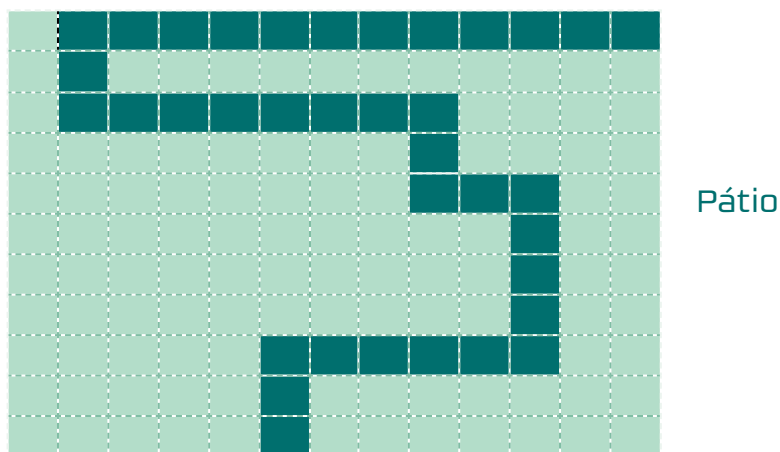
Onde **p** e **e** representam o total de professores e estudantes da escola.

Repita o mesmo processo para diferentes segmentos e quantidades. Observe que não estamos usando a razão para realizar cálculos, apenas como uma forma de organizar os dados.

Outra atividade que pode ser desenvolvida seria sair com as crianças para observar a escola. A partir do percurso que farão pela escola seria interessante realizar um trabalho com caminhos. A atividade de **descrever um caminho e representá-lo numa malha quadriculada** facilita às crianças compreender a vista superior e sua relação com a lateralidade.

Entregue a cada grupo de três crianças uma **malha como a do modelo**. Peça que decidam o quadradinho que representa a sala de aula em que estudam. Em seguida, quando visitarem a escola, peça que **registrem os caminhos** que fizerem. Combine com elas que um quadradinho seja igual a um passo. Se as distâncias forem muito grandes, estabeleça que cada quadradinho corresponde a dois ou mais passos para que seja possível representar o caminho todo na malha.

Observe um exemplo:



Em seguida podem **descrever o percurso** como no exemplo: para ir da sala de aula ao pátio é necessário andar 3 quadradinhos em frente, 5 quadradinhos à direita, 4 quadradinhos em frente, 2 à esquerda, 2 em frente, 7 à esquerda, 2 em frente e finalmente 11 à direita.

X sala de aula

Finalmente, você pode sugerir que **expressem diferentes percursos** feitos. Para isso proponha que **comparem**, contando quadradinhos, se é mais perto ir ao pátio do que à Biblioteca, por exemplo. Suponha que o percurso ao pátio tenha totalizado 36 passos e que para a Biblioteca tenha sido 40. Com base na razão abaixo,

Percurso da sala ao pátio p

Percurso da sala à Biblioteca b

escreve-se a relação entre os dois percursos da seguinte maneira: 36/40. Isso significa que para os 36 passos do percurso ao pátio foram necessários 40 quadradinhos do percurso para chegar até a Biblioteca. Mais uma vez, a ideia é oferecer a oportunidade de as crianças **aprenderem a arrumar dados** entre a sala de aula e cada um desses lugares e a falar sobre eles com foco na relação entre si. Os cálculos só virão mais tarde. Com isso, não se pretende antecipar o trabalho com frações.

Se achar interessante pode, também, pedir que contem, em cada representação, o número de quadradinhos do percurso e **comparem** com o total de quadradinhos da folha, ou, ainda, o total do percurso e os que não estão pintados. Você pode fazer o mesmo com outros percursos, como da sala de aula até a sala de professores; do pátio até a sala da diretora etc.

PÁGINA 39

Vamos trabalhar os **gastos da escola**. Converse com as crianças sobre os itens necessários para o funcionamento da escola. **Deixe que apresentem suas ideias** e anote-as no quadro. Provavelmente trarão como referência as despesas de uma casa, como alimentação, água, luz, gás, telefone, material de limpeza, material escolar etc. Em seguida, **apresente a página e compare** os itens ali indicados com os que estão no quadro. Explique que o trabalho vai começar como o do Livro do Aluno, mas que, se for do interesse da turma, outros também poderão ser estudados.

A ideia aqui é levar os estudantes a entender que para a escola funcionar é necessário o **pagamento de despesas** que são efetuadas pela administração escolar. Comece os trabalhos conversando sobre de onde vem o dinheiro para pagamento das despesas da nossa casa, por um lado, e da escola pública, por outro.

Depois de ouvir e considerar as ideias das crianças, explique que as despesas da escola pública, assim como todas as despesas de todos os serviços públicos, são saldadas com o dinheiro dos tributos pagos pelos contribuintes, ou

Proporção,
pra que
te quero?



Público X Privado:

devemos
cuidar
dos dois.

seja, é o nosso dinheiro que os financia. É preciso, pois, reforçar a cultura de que **o que é público é de todos nós**. Somos nós que temos que pagar os tributos em dia e somos nós que temos que cuidar diretamente – mediante ações de uso e de manuseio adequados – e indiretamente – mediante cobrança da manutenção dos serviços públicos pelo poder público.

Na escola, há instalações e materiais que foram adquiridos com o dinheiro dos tributos pagos por todos nós, portanto, **precisamos cuidar para que tenham a maior durabilidade possível**. Com isso em mente, faça um levantamento, junto com as crianças, do estado em que se encontram as cadeiras, carteiras, paredes, materiais didáticos e demais objetos da própria sala de aula. Registre as quantidades de cada um desses itens em duas colunas – “em bom estado” e “em mau estado” de conservação. Em seguida, discuta com a turma quais são os **comportamentos que ajudam a preservar** o espaço e os materiais da sala de aula. As conclusões desse debate podem ser registradas em um bloco e colocadas no mural.

Para dar início ao estudo das **despesas reais da escola**, pergunte como podem fazer para descobrir quais são os gastos da escola. Deixe que sugiram algumas soluções. Possivelmente chegarão à conclusão de que precisam entrevistar uma pessoa da equipe gestora da escola para descobrir esses valores. Monte com elas uma ficha com os itens a investigar e organize como vão desenvolver a pesquisa: um grupo vai ser indicado para ir à sala da diretoria? O diretor será convidado para vir à sala de aula?

A primeira coisa que se pode pedir ao diretor é que **confira a lista de gastos elaborada pela turma**, e que inclua ou retire algum item. A lista final deverá conter somente os **gastos efetuados pela escola**. Por exemplo, salário dos professores e dos funcionários são despesas resultantes do funcionamento da escola, mas **não constituem uma despesa** efetuada diretamente pela escola, no caso da escola pública.

Com a lista pronta já se pode **montar os quadros de registro**. Veja, no Livro do Aluno, um exemplo de quadro que ajuda a organizar as despesas da escola. Os valores representados são fictícios. (Estamos aqui estimulando a compreensão de nosso sistema monetário, que é decimal e expressa seus valores em “Reais”.)

Depois da confecção do quadro, convide sua turma a trazer dados de casa para comparação de valores. Peça que cada criança elabore um **quadro com os gastos de sua casa** que sejam comuns aos da escola, como luz, gás, alimentação etc.

Continuamos, aqui, estimulando a **construção da ideia de comparação**, que nada mais é do que o que se chama de **razão** em Matemática. Para isso, proponha trabalharem com um quadro como o representado a seguir:

DESPESAS	Valor em R\$		COMPARAÇÃO* f/e
	FAMÍLIA (f)	ESCOLA (e)	
Luz	70,00	700,00	70 / 700
Gás	33,00	66,00	33 / 66
Telefone	45,00	900,00	45 / 900

*Com o trabalho de comparação não se pretende antecipar o trabalho com frações.

O fato de o valor da escola ser muito maior do que o da casa não significa que o da casa seja “barato” e o da escola “caro”. A comparação das contas não pode ser com os números absolutos, e sim de modo relativo: a quantas pessoas e cômodos se refere o consumo dessa família? E o da escola?

PÁGINAS 40 e 41

Faça uma leitura inicial da conta fictícia de luz de uma escola igualmente fictícia. A competência leitora aplicada a **textos do universo de Educação Financeira** é essencial para permitir a tomada de decisões conscientes e socioambientalmente responsáveis, porque muitas ações nessa área dependem de leitura e interpretação de informações escritas.

Organize a turma em grupos de duas ou três crianças e diga que o **desafio é localizar** certos dados na conta de luz dentro de um tempo determinado, digamos 10 a 15 segundos cada um. Esse **tom de brincadeira predispõe as crianças de modo bastante positivo para o trabalho**.

Relembre que os dados são:

- Nome da escola
- Endereço da escola
- Nome da empresa fornecedora de luz
- Logomarca da empresa fornecedora de luz
- A data em que a conta deve ser paga



**Despesas
da casa e
despesas
da escola**

Coletando dados numa conta de luz.

- Outras datas
- Todos os números que expressam dinheiro
- O gráfico que mostra quanto se gastou de eletricidade nos últimos 12 meses

Vence o grupo que encontrar maior número de dados.

Terminada a brincadeira, volte sobre cada um dos dados verificando o que precisa ser esclarecido e o que pode ser mais profundamente explorado. Informe que os números que expressam **valores monetários** costumam estar próximos ao cifrão e escreva “R\$” no quadro. Se for adequado ao nível das crianças, trabalhe, nas **datas**, o que cada um dos elementos significa e em que ordem estão dispostos – dia, número do mês e número do ano. Chame a atenção para o fato de que, nas datas, é muito comum escrever zero antes do número, se este tiver apenas um algarismo – que é o caso de algumas datas nesta conta de luz.

Considere a possibilidade de explicar que o **consumo de eletricidade é calculado pelos dados de “leitura”** da seguinte maneira: um funcionário da companhia fornecedora de eletricidade vai até a escola e verifica em determinado aparelho o número ali indicado. O funcionário anota esse número – que no exemplo dado é 232 – juntamente com a data em que essa leitura foi feita – 06/07/2011. Subtraindo-se o número da leitura do mês anterior (87) do número desse mês (232), obtém-se 145, que representa a quantidade de eletricidade consumida entre as duas datas indicadas na conta. Se alguma criança perguntar, explique que a eletricidade é medida em “kWh” – abreviação para “quilowatt/hora”, assim como o nosso tamanho é medido em metro e centímetros, o nosso peso, em quilo, e a água, em litro.

Finalmente, leia com as crianças o **gráfico de consumo de eletricidade** dos últimos 12 meses, ou seja, um ano. Em primeiro lugar, incentive-as a oferecer explicações para este **tipo de texto: para que serve?** Quem já viu alguma coisa parecida com ele? Permita que falem o que pensam e ajude-as a arrumar as ideias que surgirem.

E ajude-as a ler o gráfico que se encontra na página do Livro do Aluno, respondendo às perguntas colocadas após o gráfico: o que são os números escritos sobre cada coluna no gráfico? Por que será que estes números mudam de mês para mês? A conta do mês de fevereiro de 2011 deve ter sido mais cara ou mais barata do que esta? E a conta do mês de setembro de 2010?

Por último, discuta com a turma: o que faz a conta de luz – de casa e da es-

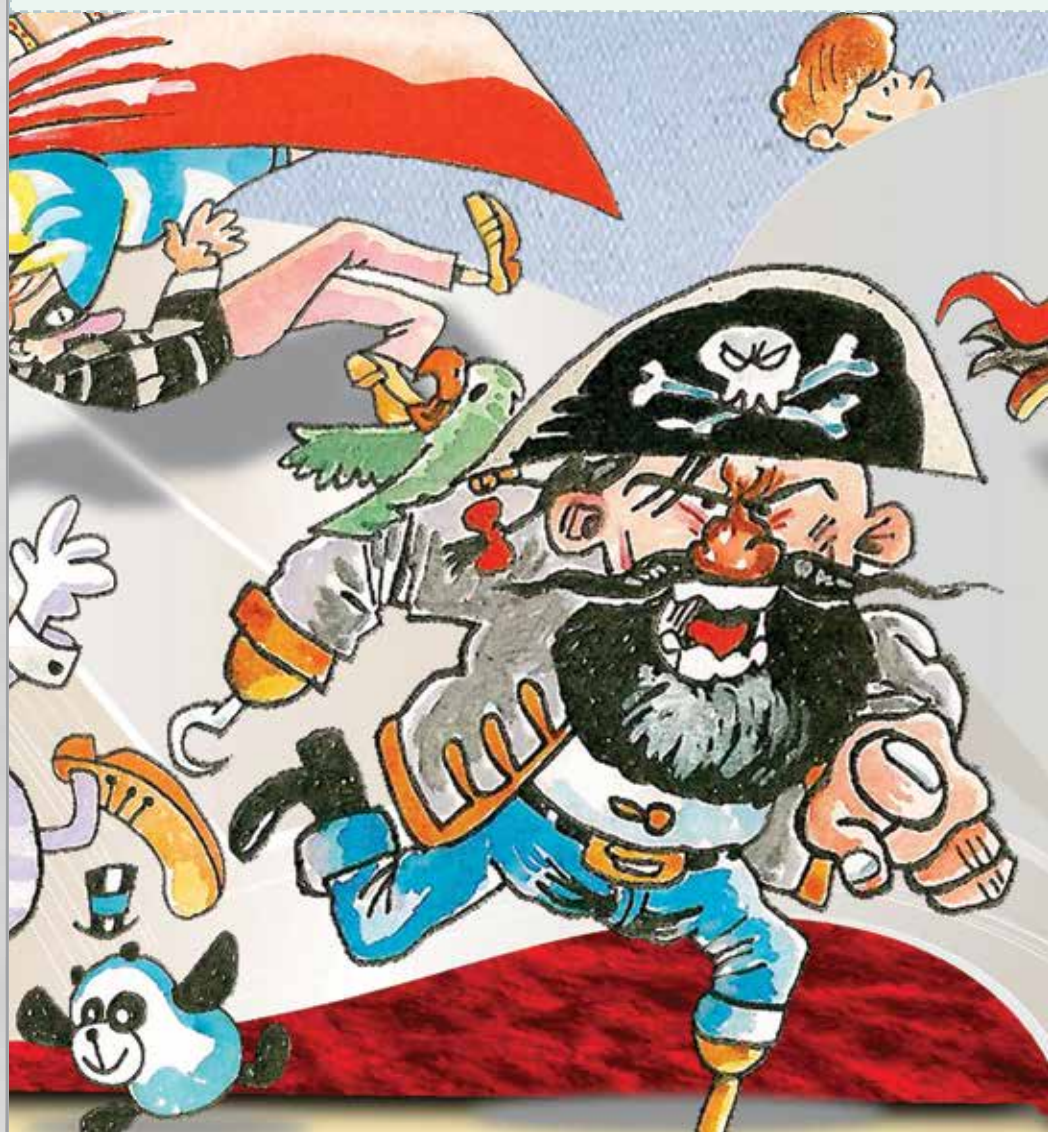
cola – ficar mais cara ou mais barata? O que podemos fazer para que fique mais barata?

Fechamento do Projeto

Ao término do projeto, **converse** com a turma sobre o que mais gostaram e o que sabem agora que não sabiam no início da proposta. **É importante que cada criança tenha a oportunidade de pensar se e como está aprendendo.**

Retome com as crianças a questão central e o objetivo específico do projeto, explicitados no quadro de metadados (página 70) e **analise o resultado da vivência**. A avaliação do próprio trabalho fornece à criança crescente autonomia e controle de sua aprendizagem, sendo uma experiência bastante positiva e motivadora.

Tomando
decisões
socioambien-
talmente
responsáveis.



Projeto 4

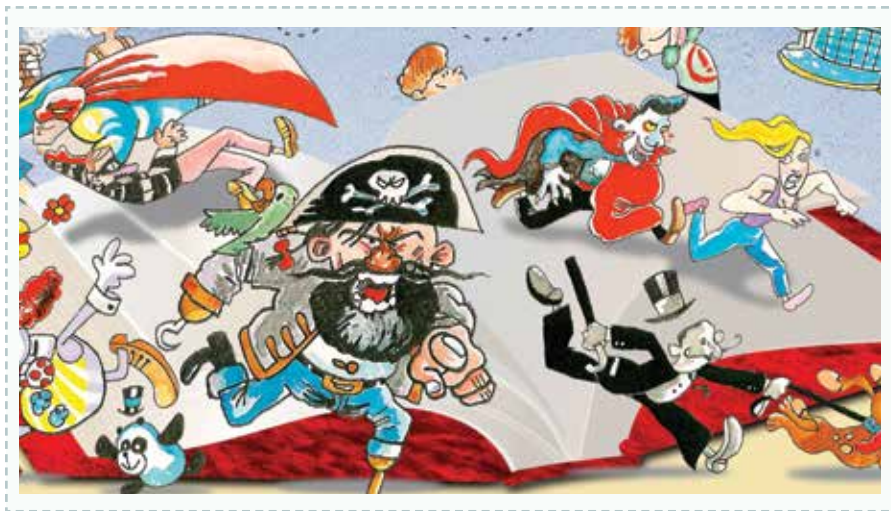


Educação Financeira nas Escolas



livro do
professor

Título	Livro
Questão central do projeto	Como planejar o dia do livro?
Foco do projeto	Troca de livros
Conteúdos de Educação Financeira	Consumo Planejamento Regras Troca
Competências	<p>Debater direitos e deveres (C01) – direito de ler e o dever de seguir regras</p> <p>Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C02) – trocar no lugar de consumir</p> <p>Ler criticamente textos publicitários (C05) – anúncios</p> <p>Participar de decisões financeiras considerando suas reais necessidades (C06) – trocar no lugar de consumir</p> <p>Atuar como multiplicador (C07) – promover evento para aumentar o número de leitores</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (C09) – cuidar dos livros</p> <p>Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10) – cuidar dos livros</p>
Objetivo específico	Troca de livros considerando certos critérios.



Descrição

Professor, esse projeto tem como foco **planejar e executar um plano de coleta de livros** para que as crianças possam trocar livros já lidos por outros que não conheçam ou tenham interesse, em uma Feira de Livros.

Para viabilizar a Feira de Livros as crianças precisarão **planejar** o que vão fazer, quando e como, para mobilizar o maior número possível de doadores de livros. O calendário será uma grande ajuda para acompanhar os passos do planejamento.

Algumas **regras e critérios de troca** precisarão ser criados para que as trocas sejam justas. Para facilitar as trocas justas, uma ideia de **classificação dos livros** em grupos será vivenciada. As crianças terão a oportunidade de contribuir com suas habilidades na produção dos cartazes que divulgarão as regras estabelecidas. Na área da motivação para a leitura as crianças criarão anúncios.

No grande Dia do Livro, **critérios de arrumação** serão colocados em prática. Boa Feira!

PÁGINAS 44 e 45

Para começar esse projeto, converse com as crianças sobre as informações acerca das datas de comemoração relativa aos livros que estão na ilustração da página. Para isso, utilize as informações contidas adiante. Depois, explique que a proposta deste projeto é **celebrar o livro** por meio de uma

Planejando
uma
Feira de
Livros.

Conte muitas histórias!



grande Feira que as crianças das turmas do 3º ano organizarão. Todos da escola participarão, mas as organizadoras serão elas. A ideia é **coletar livros** de todas as crianças e até mesmo de toda a comunidade escolar: livros que já foram lidos e que podem trocar de dono. Explique a importância desta atividade, **TROCAR, como alternativa para CONSUMIR**.

Nesse momento, talvez aconteça de algumas crianças experimentarem dificuldade em abrir mão do que lhes pertence. Se isso ocorrer, procure mostrar que é preciso haver espaço para que entrem novas coisas na nossa vida. A solução, pois, é desfazer-se daquilo que não se usa mais, podendo-se, com isso, beneficiar outras pessoas que possam precisar exatamente daquilo que não nos tem mais serventia.

Para viabilizar a Feira em que os livros serão trocados são necessárias muitas reflexões, decisões e realizações.

As primeiras decisões referem-se a tempo e espaço: em que dia e horário acontecerá a Feira e em que lugar ou lugares da escola? A partir disso, introduza na conversa as várias situações-problema aí envolvidas: como será esse dia? Com quem é preciso conversar para pedir permissão? Quem poderá comparecer à Feira: só as crianças ou toda a comunidade escolar?

Depois passe a discutir como **divulgar o evento**. Deixe que as crianças exponham suas ideias, mas oriente-as na hora da decisão final porque, na verdade, a ideia é que elas produzam **cartazes** para espalhar pela escola. E este é o primeiro passo concreto do projeto.

Texto Complementar: comemorações do livro

Estas informações foram produzidas especialmente para você. Leia-as e decida quais delas são interessantes para sua turma.

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

A produção de livros com intenção de atingir o público infantil surgiu no século XVII, com a ideia de contribuir para a educação das crianças. As histórias narram situações que estimulam, até hoje, a reflexão sobre questões de natureza ética e moral.

Há autores de literatura infantil muito conhecidos em diversas partes

do mundo. O dinamarquês Hans Christian Andersen, por exemplo, é o autor de *O Patinho Feio*, *O Soldadinho de Chumbo*, *A Pequena Sereia* e *A Roupas Nova do Imperador*. Em homenagem a ele, foi criado o Dia Internacional do Livro Infantil, que é comemorado na data de seu nascimento, 2 de abril. O prêmio Hans Christian Andersen, que é uma espécie de prêmio Nobel da literatura infantil, é oferecido todos os anos a um escritor voltado para esse público. Duas autoras brasileiras já receberam esse prêmio: Lygia Bojunga, em 1982, e Ana Maria Machado, em 2000. Isto é motivo de muito orgulho para todos nós brasileiros.

Até o século XIX, na Europa, o livro era um objeto de alto custo, acessível somente aos grupos mais abastados e alfabetizados, cultuado como os quadros e as esculturas, pela pouca quantidade de exemplares de cada obra. Com sua popularização, graças à impressão das obras, seu uso foi, de fato, se difundindo, mas só aos poucos os escritores puderam se profissionalizar. Se desejar – e a título de curiosidade –, conte às crianças que quem conseguiu sobreviver financeiramente do que escrevia, pela primeira vez na História foi um escritor popular francês chamado Victor Hugo (1802-1885), que fazia parte do movimento literário Romantismo, que visava à popularização da arte.

DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL

A história do livro no Brasil retrata uma presença escassa de obras literárias no período colonial devido ao controle por parte da metrópole portuguesa sobre as atividades de produção de jornais e de livros. Além desse controle ostensivo, que impedia a presença de editoras em nosso território, mesmo as estrangeiras, havia o regime econômico – escravocrata – e a desvalorização das atividades de escolarização – muito restritas – em conjunto com a inexistência de instituições universitárias. Como consequência, não houve na nação brasileira – até a vinda da Família Real – a possibilidade da edição de livros nem o estímulo ao surgimento de um público leitor, escolarizado, que viabilizasse os custos de comercialização das obras.

No mercado editorial brasileiro, explique a influência do escritor Monteiro Lobato na formação literária dos brasileiros. É dele a famosa frase: “Uma nação se faz com homens e livros.” Autor de uma vasta obra infantil com aspectos peculiares em relação às histórias europeias – uma vez que os enredos tinham como eixo um sítio, ambiente característico de um Brasil, à época, predominantemente rural –, coube ao próprio

**Valorize
os livros!**

**Valorize
os autores!**

“Ler é um direito!”

Ana Maria Machado

Lobato, que tinha acentuado espírito empreendedor, a criação da primeira editora nacional. Além da influência lobatiana – o Dia Nacional do Livro, no Brasil, celebrado, em 18 de abril, a data do nascimento do escritor –, comente também sobre o crescimento das publicações de livros para crianças e para jovens, sobretudo a partir da década de 1970. Registre a presença, cada vez mais evidente, de escritores de grande talento especializados na produção de obras para esse público.

DIA MUNDIAL DO LIVRO

O livro acompanha a nossa vida desde quando o alemão Gutenberg inventou a imprensa. E isso foi em 1455. No entanto, o Dia Mundial do Livro só foi criado em 1996, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação). Escolheu-se o dia 23 de abril para homenagear alguns dos grandes escritores da humanidade, como Cervantes (que escreveu *D. Quixote*) e Shakespeare, (autor de *Romeu e Julieta* e de inúmeras outras obras famosas). A intenção de se realizar um evento dessa natureza é a de promover os benefícios humanos, educativos, culturais, cidadãos e econômicos do universo que gira em torno da criação e da produção de livros, porque há inúmeras profissões e infinitas vidas – passadas, presentes e futuras; reais e ficcionais – ligadas aos livros. É preciso promover incansavelmente **eventos que favoreçam o aumento do número de leitores** de um país, porque já se sabe que a prática da leitura contribui enormemente para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da sensibilidade para os dramas e tragédias humanos e do enraizamento das pessoas nas culturas de que são herdeiras naturais e justas. Ler não pode ser um mero “hábito”, muito menos uma obrigação. É dever dos adultos incendiar as crianças e os jovens com a paixão pela leitura, porque **“ler é um direito**; o direito de usufruir de todos os tesouros que nossos antepassados construíram e registraram para nós”, como diz Ana Maria Machado.

Explicadas as datas relativas aos livros, procure agora realçar a importância da constante **interação entre livro e escola**. Comente sobre a abordagem da leitura de livros na instituição em que estudam, sobre seus gostos e interesses pessoais, sobre as atividades relacionadas à produção e à leitura de textos, sobre a consulta a obras na Biblioteca da escola, do bairro ou do município. Relate, como professor, suas próprias experiências de leitura: seus primeiros contatos com os livros, a

possibilidade de conhecer personagens, ambientes, tempos, culturas e mundos distintos a cada página, as consequências para você dessa paixão por ler. Nesse sentido, uma boa sugestão para encaminhar conversa de tamanha importância com sua turma é a leitura em voz alta, na sala, do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, que aborda, de modo instigante, paixões por livros e efeitos da leitura. **Delicie-se com um trecho do conto:**

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E, completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

(...)

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.

Enfim, procure, sobretudo, **apaixoná-las**, como se precisássemos – e não precisamos, de fato?– de, pelo menos, duas vidas para cumprir propósitos distintos: uma vida para viver todas as nossas experiências, inquietantes e fascinantes; e uma vida apenas para a **mais inquietante e fascinante das experiências – ler.**

Assim, a partir das suas narrativas e das narrativas das crianças em relação ao universo dos livros e, também, a partir de pesquisas que vocês venham a fazer, explique que a turma irá promover um grande evento de **comemoração do Dia do Livro** e que, para começar, deverão criar cartazes de sensibilização de toda a comunidade escolar para a importância do evento.

Se possível, comece trazendo para a sala de aula alguns **cartazes e análises** junto com a turma: qual a sua mensagem principal? Quais as mensagens secundárias? Que textos ou dados há nesses cartazes? Comente a quantidade de texto de um cartaz em comparação com a de um jornal ou de um livro informativo e explique que em um cartaz é preciso que haja pouco texto, e que esse pouco texto precisa ser escrito com letras grandes porque a função do cartaz é justamente a de permitir que muitas **pessoas captem a mensagem rapidamente**, enquanto estão de passagem.

Peça a cada dupla ou trio de crianças para **produzir um cartaz** com as informações necessárias e com imagens de estímulo à participação das ou-



Viva a fascinante experiência de ler!

Contando os votos.



tras crianças nas atividades que serão desenvolvidas. Faça uma votação para escolher o cartaz que participará da votação final com os cartazes selecionados nas outras turmas.

Para escolher os cartazes da turma que irão representá-los na votação de todo o colégio, **proponha que todos apresentem suas produções**. Em seguida, sugira que façam uma primeira votação para escolher três cartazes, os quais serão, finalmente, submetidos a uma nova **votação para escolher qual será o cartaz dessa turma**.

Para a contagem de votos, convide uma das crianças para anotar no quadro os votos recebidos por cada cartaz. Estimule-as perguntando qual seria uma boa forma de anotar cada voto. Provavelmente usarão tracinhos verticais para registrar a contagem.

Aproveitando a oportunidade, pergunte às crianças se elas têm alguma ideia sobre o primeiro livro que tratou da Matemática. Certamente expressarão suas hipóteses. Conte a história de uns pequenos ossos de animais com traços parecidos aos que fizeram no quadro para a contagem dos votos. Por volta de 1950 os arqueólogos descobriram, em uma pequena vila de pescadores na África, um osso de animal cheio de ranhuras aparentemente organizadas de modo intencional. Atualmente o Osso de Ishango, como é chamado, encontra-se no Museu de Ciências Naturais, em Bruxelas, e foi datado de cerca de 20.000 aC. É considerado o mais antigo artefato matemático já descoberto. Provavelmente as ranhuras foram feitas denotando um sistema de contagem. Os pesquisadores identificaram uma contagem de 5 em 5, como muitas vezes ainda hoje fazemos ao registrar eventos. Mais adiante vamos propor uma brincadeira sobre a contagem de 5 em 5.

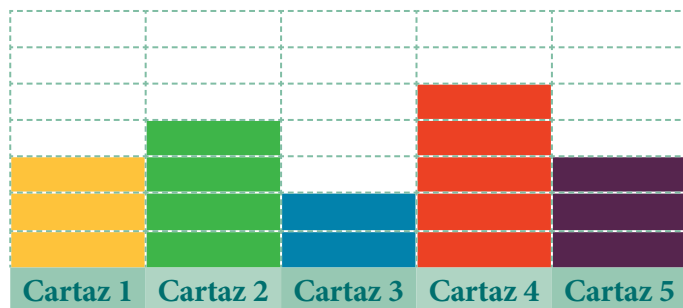
Nesta ilustração temos duas vistas de cada um dos dois principais ossos encontrados.

Possivelmente a ideia de agrupar de 5 em 5 tem origem na quantidade de dedos nas nossas mãos, e o registro dessa contagem em ossos de animais nos permite ter acesso a esse modo primitivo de “escrita”.

Dando prosseguimento à votação do cartaz depois que a turma escolheu o “seu” cartaz, promova uma votação com todas as turmas. Na sua turma de 3º ano, as crianças podem fazer um **gráfico**, depois da contagem, usando uma malha quadriculada, como a ilustração a seguir.



VOTAÇÃO DO 3º ANO



Observe que você pode propor que cada turma, em separado, faça sua votação para escolher qual cartaz a turma prefere. Ao final, os votos que cada cartaz recebeu em cada turma serão somados e será eleito o preferido de todo colégio.

Ao final, **explore o gráfico** perguntando às crianças quantos votos o cartaz 1 recebeu? E cada um dos demais? Quantas pessoas votaram no total?

Depois que todas as turmas tiverem escolhido o cartaz que preferem, será o momento de verificar qual o cartaz campeão. Para isso, cada turma que participou da escolha encaminha para o 3º ano um quadro com o total de votos em cada cartaz. No nosso exemplo esse quadro mostrará os votos nos cartazes 1, 2, 3, 4 e 5.

Sua turma será encarregada de computar o total final.

Possivelmente esses números oferecerão uma excelente oportunidade para o trabalho com a **adição de várias parcelas**. Aqui insistimos em que se evite apresentar o algoritmo da adição seguindo os passos tradicionais de informar às crianças que se devem colocar os números verticalmente, unidade com unidade, dezena com dezena etc. Estimule-as a **decompor** os números em unidades das diferentes ordens, procedendo, em seguida ao **agrupamento**. O exemplo abaixo pode ajudar a compreender a que nos referimos:

$$\begin{array}{l}
 15 + 13 + 11 + 13 = \\
 \swarrow \quad \downarrow \quad \swarrow \quad \downarrow \quad \swarrow \quad \downarrow \quad \swarrow \quad \downarrow \\
 10 + 5 + 10 + 3 + 10 + 1 + 10 + 3 \\
 \swarrow \quad \downarrow \quad \swarrow \quad \downarrow \quad \swarrow \quad \downarrow \quad \swarrow \quad \downarrow \\
 10 + 10 + 10 + 10 + 5 + 3 + 1 + 3 = \\
 \swarrow \quad \downarrow \\
 40 + 12 = \\
 \swarrow \quad \downarrow \\
 40 + 10 + 2 = 50 + 2 = 52
 \end{array}$$

**Use a
adição
horizontal.**

Observe o que foi feito: os números foram inicialmente **decompostos** em dezenas e unidades para em seguida serem **reagrupados** em dezenas e unidades.

Este modo de proceder, além de contribuir para a compreensão da constituição de nosso sistema decimal de numeração, possibilita, também, que as crianças, posteriormente, ao serem apresentadas ao algoritmo tradicional da adição compreendam o significado do “vai 1”, que aqui fica explicitado na decomposição do 11 que resultou do agrupamento das unidades em $10 + 1$, ou seja, a soma das unidades das diferentes parcelas é igual a 11 unidades, que é o mesmo que 1 dezena e 1 unidade ou, de outro modo, $10 + 1$.

Depois que o cartaz for escolhido você pode convidar sua turma a fazer um **novo gráfico** que mostre o resultado da votação de toda a escola. Nesse caso, talvez seja necessário combinar com ela uma legenda, pois estarão trabalhando com uma quantidade bem maior de votos. No caso, ao compor o gráfico você pode usar a malha quadriculada, mas cada quadradinho corresponderá a 5 votos (ou 10 votos), conforme seja adequado. Para representar o total 10 serão utilizados dois quadradinhos (se o acordo for que cada quadradinho vale 5) ou um quadradinho, caso o combinado seja que um quadradinho vale 10. Ao ter que representar um número como 13, por exemplo, pergunte o que acham que deve ser feito, e deixe que deduzam que serão necessários 2 quadradinhos mais um pedaço de quadradinho (no caso da relação 1 quadradinho para 5 votos) e 1 quadradinho e um pedaço, no caso em que 1 quadradinho valha 10 votos.

Se você julgar interessante, pode propor retomar aqui, para a contagem dos votos, uma brincadeira de **agrupamentos de 5 em 5, ou base 5**. Propõe a três crianças serem os “contadores”. Essas crianças, que chamaremos de Criança 1, Criança 2, Criança 3, se levantarão e ficarão diante da turma. A cada voto contado, um dedo da criança 1 é levantado. Quando os dedos da mão direita da criança 1 acabarem, a criança 2 levanta um dedo e a contagem volta para a criança 1, e assim até que todos os cinco dedos da criança 2 estiverem usados. Quando isso acontecer, a criança 3 entra em cena e vai trocar a mão da criança 2 quando esta já tiver usado os 5 dedos por um dedo da criança 3, e assim vai a brincadeira.

Em dado momento, pergunte para os demais estudantes que valores estão representados quando a criança 3 estiver com 4 dedos levantados. Mande as crianças levantarem alguns dedos e pergunte para as demais que valor está ali representado. Quando a turma estiver compreendendo essa forma de contar na base 5, peça para as crianças contadoras mudarem de lugar e

levantar uma determinada quantidade de dedos, sempre de 1 a 4. O fato de não poder usar algarismos maiores do que 4 decorre da regra de troca, pois 5 dedos da Criança 1 já valem 1 dedo da Criança 2, bem como 5 dedos da Criança 2 valem 1 dedo da Criança 3.

Esta é uma divertida e eficaz maneira de trabalhar a ideia de BASE, bem como a de posição. Nessa forma de representar os números ou as quantidades não existe posicionalidade, pois os valores representados com os dedos não mudam conforme a posição das crianças.

Finalmente proponha à turma que se utilize um **calendário** colocado na sala de aula para **acompanhar os passos do planejamento**: tarefas a serem realizadas e dias que ainda faltam para o evento.

Pode ser interessante que coloquem também um calendário num corredor acessível a todas as crianças para que possam acompanhar e preparar-se para o evento.

PÁGINA 46

Depois que os cartazes já estiverem pendurados pela escola, as crianças vão se organizar em grupos de A a E de acordo com suas habilidades e elaborar um plano para **motivar todas as crianças a trazer livros e participar da Feira do Livro**. Leia com as crianças as habilidades necessárias para pertencer a cada um dos grupos. É muito importante que você já conheça bem todo o projeto para poder ajudar as crianças a organizar as ações que deverão executar em cada grupo, sempre pensando que o objetivo das ações é conseguir que o maior número de pessoas traga o maior número de livros.

Depois de organizados os grupos, cada um deles deve **planejar o que vai fazer, quando e como**. As pessoas com o perfil E já podem entrar em ação, ajudando os outros a se organizar e a preencher um quadro de planejamento para cada grupo, que pode ser mais ou menos assim:

MEMBROS DO GRUPO A	O QUE VAI FAZER	COMO	QUANDO
Aline			
Bruno			
Graciela			
Guto			
Larissa			

O planejamento possui várias etapas.



Exercitando processos aditivos.



Uma vez feito o planejamento, é hora de iniciar os trabalhos e tocar o projeto adiante!

Uma Feira como esta oferece uma interessante oportunidade para o **trabalho com contagem**. Como toda a escola irá participar do evento, a construção de vários quadros e gráficos poderá aqui ser privilegiada.

Prepare, com sua turma, alguns **quadros** que serão utilizados para registrar o desempenho de cada turma da escola **em relação à quantidade de livros trazidos**.

A contagem dos pontos oferece a possibilidade de **exercitarem os processos aditivos** e, nesse caso, aconselhamos que sejam adotados procedimentos de cálculo como os que foram sugeridos anteriormente.

No dia da contagem final de pontos procure estabelecer, com as crianças, como **comparar** as turmas: qual trouxe mais livros? Quantos livros trouxe esta turma? Quantos livros essa turma trouxe a mais do que a segunda turma colocada? E do que a terceira? E do que a última?

PÁGINAS 47 e 48

Pergunte às crianças o que entendem por **“regras”** e em que circunstâncias são necessárias. Incentive-as a imaginar o que aconteceria, nas circunstâncias mencionadas, no Livro do Aluno, se não houvesse regras. Explore também o conhecimento que tem a respeito de quem e de como se fazem as regras na família e na sociedade.

Peça que forneçam vários exemplos de regras. Se for cabível, abra uma discussão a respeito da hierarquia das regras. Por exemplo, as regras sobre como dispor o lixo e sobre o respeito com que devemos tratar as pessoas têm a mesma importância? Quebrar uma dessas regras é mais sério do que quebrar a outra, ou é a mesma coisa?

Um debate sobre a **ordem de importância de regras** serve de boa referência para um recurso importante na tomada de decisões financeiras mais tarde. Uma lista de compras cujos itens tenham sido classificados por ordem de importância facilita a tomada de decisão de qual deles cortar (ou adiar a compra) caso o dinheiro não seja suficiente para comprar todos eles.



Analise os exemplos de regra que se encontram no Livro do Aluno, ressaltando que há **diversas maneiras de se escrever uma regra**. Um recurso é utilizar o verbo no modo imperativo – no negativo ou não – ou no infinitivo, e com ou sem ajuda de palavras como “FAVOR” ou “PROIBIDO”.

Finalmente, converse com as crianças sobre as regras que são apropriadas para a Feira de Livros, cujo objetivo é que as crianças tragam livros que não querem mais e os troquem por outros que gostariam de ler, e pretende-se que isso aconteça da melhor maneira possível, ou seja, que as crianças saiam satisfeitas com as trocas que tiverem sido feitas.

Após o debate, organize as crianças em grupos. Cada grupo terá um monitor, que é um membro do grupo A – cuja **habilidade é gostar de escrever**. Ele deve ajudar os colegas a escrever as regras de modo claro e correto.

Depois, os membros do grupo E, com **habilidade para organizar**, e os do grupo B, que desenham bem, podem **planejar** o leiaute dos cartazes em que as regras serão apresentadas, isto é, definir a mensagem e os espaços em que escrita e desenho serão colocados. Depois que a turma aprovar o leiaute, os grupos A e B podem fazê-los: é preciso **copiar as regras** com letras bem grandes e ilustrá-las com imagens que ajudem as pessoas a entender o que está escrito.

Com os cartazes prontos, as crianças do grupo C, que **se comunicam bem** pela fala, podem passar de sala em sala levando os cartazes e explicando as regras da Feira, e as do Grupo D podem pensar em uma **encenação bem divertida** para representar na hora do recreio, com o objetivo de divulgar as regras e de envolver as pessoas para a Feira.

PÁGINA 49





A troca de livros precisará ser feita com base em **critérios bem claros**. A sugestão é classificar os livros por meio de fichas coloridas que assumem valores previamente combinados de acordo com os qualificadores “fino”, “grosso”, “grande” e “pequeno”. Os qualificadores podem gerar dissensos, então talvez você tenha que estabelecer critérios quantitativos para distinguir o fino do grosso e o grande do pequeno. O número de páginas pode resolver o “fino” e o “grosso”, e o tamanho de um barbante daria conta do “grande” e do “pequeno”.



Regras são fundamentais.

Respeitando as regras para trocas.

Você pode construir com as crianças um quadro de troca, ou seguir a sugestão apresentada no próprio Livro do Aluno e a seguir reproduzida.

01	livro fino grande	=	01 ficha amarela	
02	livros finos pequenos	=	01 ficha amarela	
01	livro grosso grande	=	01 ficha azul	
02	livros grossos pequenos	=	01 ficha azul	



Se uma criança, por exemplo, tiver uma ficha amarela, significa que ela doou um livro fino grande ou dois livros finos e pequenos. Se, por outro lado, ela tiver uma ficha azul, ela terá doado ou um livro grande e grosso ou dois livros pequenos e grossos.

Em realidades em que as crianças não estejam acostumadas a ter livros em suas casas o professor pode incentivá-las a pedir essa doação entre representantes da sociedade local: Secretaria de Educação ou de Cultura, vereadores, igreja, ONGs (Organizações Não Governamentais) etc. Convide as crianças a participar de uma reunião com esse representante que tiver aderido à proposta de doar livros ou chame-o na escola para conversar com sua turma.

Nesse caso, em lugar de propor às crianças que a cada livro doado elas irão ganhar uma ficha colorida de cor diferente, encaminhe o trabalho de outro modo: combine com elas que cada criança irá receber uma determinada quantidade de fichas e que os livros serão organizados de acordo com o valor atribuído por elas.

Você pode, ao final, propor algumas situações para que resolvam seguindo suas próprias estratégias.

Por exemplo:

João quer ler um livro grande e grosso. Ele tem apenas uma ficha amarela. O livro grosso e grande vale 1 ficha azul. Como você pode ajudar João a ler o livro que deseja?

Júlia tem uma ficha azul. Se ela escolher um livro fino e grande, ela terá como consegui-lo usando a sua ficha? Como ela terá de fazer?

PÁGINAS 50 e 51

Estas páginas preparam as crianças para a **elaboração de anúncios dos livros** que trarão para trocar na Feira do Livro. Comece explorando os anúncios apresentados no Livro do Aluno. Faltam informações importantes em cada um, e as perguntas ali apresentadas têm como propósito ajudar as crianças a perceber isso.

Leve algumas páginas de **Classificados de jornais** e mostre-as à turma. O que acham que é este tipo de texto? Para que serve? Quem o escreve?

Depois, divida as crianças em grupos e entregue uma página para cada grupo. Dado um tempo, os grupos devem ler alguns classificados e **descobrir quais são os dados que costumam constar neles**, como indicação e alguma descrição do objeto ofertado ou procurado, preço, nome e telefone para contato.

Explique que a turma vai produzir Classificados para despertar o interesse das pessoas pelos livros que trarão para trocar na Feira do Livro. Aqui, novamente, as crianças podem ser divididas em grupos, e os membros das equipes A e B (de escrita e desenho, respectivamente) podem se distribuir pelos grupos para ajudar os colegas a elaborar os anúncios que vão trazer para a Feira.

Determine com as crianças que dados deverão constar no anúncio de cada livro, como **nome do livro, do autor** e um **pequeno resumo** da obra que também, se possível, apresenta uma **provocação para despertar a curiosidade** pelo livro. Ficaria algo assim:

Ofereço o livro SEVERINO FAZ CHOVER, de Ana Maria Machado, que conta a história de um menino que fica tentando fazer chover num lugar em que não chove quase nada. Ele tem muitas ideias mas todas vão dando errado, até que um dia chove. Será que foi o Severino que fez chover?

As equipes de divulgação – pela fala (equipe C) e pela encenação (equipe D) – podem ser organizadas pela equipe E (de planejamento e execução) para passar pelas salas e fazer representações no recreio anunciando os livros, mostrando os classificados que produziram e incentivando crianças de outras séries a elaborar seus anúncios também.

A **distribuição dos anúncios em uma página de classificados** de um jornal nos permite explorar, entre outras ideias, a de mensagem, espaço e forma.



A função da seção de classificados do jornal



Calculando o espaço do anúncio:

trabalhando com altura e largura.

Inicialmente, proponha que observem, junto com você, qual a forma da página e como se distribuem os diferentes anúncios. Veja, com elas, as formas retangulares: da página, de cada anúncio etc. Diga, então, que para produzir os classificados para oferecer os livros que querem vender elas vão **reproduzir** uma página de classificados de um jornal “de verdade”.

Proponha uma atividade com uma folha em papel quadriculado. Para isso reproduza uma malha quadriculada de 20 por 25 quadradinhos numa folha de papel ofício. Proponha, no primeiro momento, que elas **tenham** o total de quadradinhos. Observe a estratégia que usam para contar. Possivelmente algumas crianças farão a contagem somando um a um. Talvez outras anotem o total de cada linha (20 quadradinhos) e em seguida adicionem as 25 parcelas (25 quadradinhos), encontrando 500. Depois que todas tiverem terminado a tarefa, **peça que algumas das crianças expliquem como fizeram**. Escolha diferentes respostas e estimule-as a encontrar outras: contar de 5 em 5, de 10 em 10, de 20 em 20 etc.

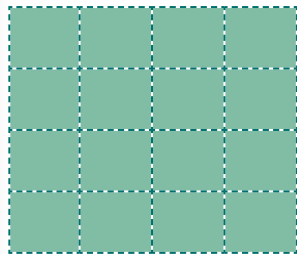
Tendo calculado que a página de Classificados que vão compor tem no total 500 quadradinhos, decida com a turma qual será o total de quadradinhos de que cada uma vai dispor para fazer seu anúncio. Se o número de crianças for muito grande, talvez seja necessário usar duas ou mais páginas para os Classificados, pois é interessante que o texto que vão produzir não fique prejudicado pelo tamanho.

A tarefa a seguir é a de **combinar** qual a largura e a altura do “anúncio”, visto que com um mesmo total de quadradinhos podem ser feitos, em geral, vários retângulos. Brinque com elas, compondo diferentes possibilidades. Por exemplo, se decidirem que o retângulo que vão usar tem 16 quadradinhos, quantas são as possibilidades de formar retângulos com este total?



Retângulo de 2 por 8

Retângulo de 2 por 8



Retângulo de 4 por 4

No caso, usamos denominar o retângulo que possui os quatro lados iguais pelo nome de quadrado. Ou seja, o quadrado é um retângulo especial, pois os lados paralelos são iguais entre si e, de modo particular, os lados contíguos também são iguais.

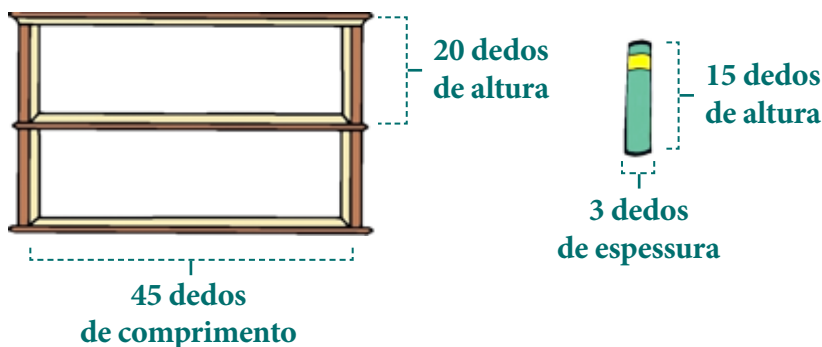
Ao propor esta atividade queremos proporcionar às crianças um **trabalho com a geometria de forma significativa**. Neste sentido não cabe aqui discutir conceitos de área ou perímetro, nem as definições formais de paralelogramos, retângulos, quadrados e losangos. Pretende-se, antes, que as crianças possam ir construindo este solo perceptivo que lhes propiciará, posteriormente, uma compreensão mais formal de conceitos e definições do campo da Geometria.

PÁGINA 52

Leia e comente com as crianças sobre as maneiras como os livros podem ser arrumados nas prateleiras. Para tornar a conversa mais palpável, leve a turma até a Biblioteca ou Sala de leitura para que as crianças observem diretamente a disposição dos livros nas estantes. Além disso, pode-se aproveitar para conhecer: como os livros estão catalogados e quais os critérios da arrumação; as regras de funcionamento e se há multa quando o prazo de devolução de um livro não é cumprido; como se faz o controle de empréstimo; como se sabe quais livros têm sido e não têm sido emprestados etc.

A proposta é sugerir às crianças **brincar de variar as arrumações** dos livros.

Considere esse tamanho de estante e esse tamanho de livro (visto pela perspectiva de sua lombada) para as questões propostas a seguir.



- Quantos livros enfileirados, em pé, lado a lado, caberão em uma prateleira, se os livros têm a espessura de 3 dedos e cada prateleira mede 45 dedos de comprimento?
- Se a distância entre as prateleiras é de 20 dedos, quantos livros de 3 dedos de espessura caberão em uma prateleira se todos eles ficarem dispostos uns em cima dos outros em vez de enfileirados, sabendo que os livros medem 15 dedos de altura?

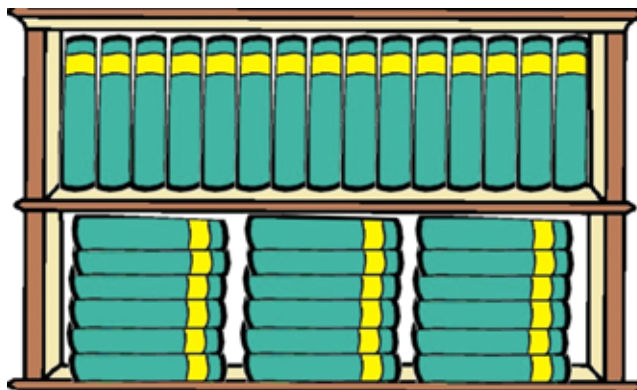


Usando critérios de arrumação para um melhor aproveitamento do espaço.

Oba,
vamos ler
muitos
livros!

- Quantos livros caberão na estante se em uma prateleira eles forem colocados um em cima do outro e na outra, eles forem enfileirados?
- Qual é a maneira de arrumar os livros para caber mais livros na estante?

A imagem a seguir ilustra a resposta a essas questões.



Na prateleira de cima, se os livros forem arrumados lado a lado, como medem 3 dedos de espessura, na extensão de 45 dedos da prateleira caberão 15 livros.

Na prateleira de baixo, se os livros forem arrumados de modo empilhado caberão três pilhas, bem juntas, pois os livros medem 15 dedos de altura e a estante mede 45 dedos de largura. Nesse caso, como a distância entre as prateleiras é de 20 dedos, em cada pilha cabem 6 livros, deixando 2 dedos de “folga” em cima. O total será de 18 livros (3 pilhas).

Esta atividade deve ser feita a partir do desenho de uma estante para livros que pode ser no quadro ou em uma folha de papel bem grande, de modo que a estante seja desenhada em duas dimensões. Deixe que as crianças desenvolvam suas estratégias de contagem. **Sugira que façam desenhos** na folha de papel bem grande, representando os livros com as dimensões 3 x 15 dedos de um adulto, experimentando as diferentes arrumações.

Quando achar que as crianças estão compreendendo a proposta, incentive que pensem como fariam para saber a resposta através de cálculos. Estimule-as com perguntas.

Depois de terminarem, converse com as crianças sobre as duas formas que foram propostas e discuta com elas que, em geral, como viram na visita à Biblioteca, os livros não são arrumados como na situação 2 (deitados), pois, apesar de caber um número maior de livros dessa maneira, **não fica muito prático**, porque para se pegar um livro da parte baixa da pilha é necessário tirar todos os que estiverem em cima.

Esta situação oferece uma interessante oportunidade para discutir que, apesar de os cálculos apontarem uma “melhor” solução, nem sempre na prática esta é a alternativa mais adequada. Da mesma maneira, nossa vida financeira também merece ser pensada além dos cálculos matemáticos que levam à “melhor solução”, porque é preciso considerar as necessidades e o bem estar de todas as pessoas da família.

Depois de tantos estudos sobre a melhor maneira de organizar livros em prateleiras é hora de usar os conhecimentos obtidos para **arrumar os livros para a Feira**. O grupo E poderia assumir a liderança dos trabalhos, orientando os colegas a executar as ações planejadas anteriormente.

Fechamento do Projeto

É importante que haja sempre uma **análise final** do que deu certo e do que deu errado, com o objetivo de que cada experiência forneça maior maturidade e competência para a realização de eventos futuros. **O bom planejamento e a boa estimativa só se confirmam depois do evento**. Retome com as crianças a questão central e o objetivo específico do projeto, explicitados no quadro de metadados (página 86) e analise o resultado do evento planejado.

Comparar o previsto com o realizado e registrar isso para próximas oportunidades faz parte do aprendizado de se planejar.



Boa feira
do livro
para
você!

GLOSSÁRIO

A

Acúmulo: ato de acumular, reunir em grande quantidade, amontoar, riquezas, bens e objetos.

Análise de despesas: processo que consiste em levantar as despesas e em seguida estudá-las, para verificar se o dinheiro está sendo gasto com o que se pretendia.

Análise de possibilidades: processo que consiste na análise de todas as variáveis e de cada uma das possíveis consequências, optando-se pela que melhor custo/benefício vai proporcionar na situação analisada e que corresponde a uma ação responsável ambientalmente.

Apólice: documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da sociedade seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

B

Bens: somatório de pertences de uma pessoa. Aquilo que ela possui.

C

Câmbio: “câmbio” é outra palavra para “troca”. A conversão entre as moedas de diferentes países é feita por uma proporção, a taxa de câmbio.

Cédulas: papel moeda. As notas do dinheiro.

Ciclo de produção: o ciclo completo, que se inicia na natureza com a coleta da matéria-prima, passa por transformações e termina com o descarte. Tudo se inicia e termina na natureza. O processo de produção acarreta custos financeiros e ambientais. Precisa ser sustentável, considerar a utilização dos recursos naturais e considerar alternativas para o reaproveitamento, de modo a minimizar o impacto negativo sobre a natureza.

Coleta seletiva de lixo: processo que consiste na separação e recolhimento dos resíduos descartados por empresas e pessoas. Os materiais que podem ser reciclados são separados do lixo orgânico (restos de carne, frutas, verduras e outros alimentos), que é descartado em aterros sanitários ou usado para a fabricação de adubos orgânicos.

Comércio: é a atividade de compra e venda de bens de todos os tipos.

Competência: capacidade de combinar atitudes, conhecimentos e habilidades para ter um desempenho satisfatório ou para tomar a melhor decisão diante de determinada situação.

Comportamento gastador: refere-se aos hábitos financeiros de pessoas, que tendem a consumir excessivamente, dando pouca atenção a poupar.

Comportamento poupador: refere-se aos hábitos financeiros de pessoas que tendem a poupar, reprimindo o consumo.

Compra à vista: aquisição de um bem cujo desembolso (pagamento) é efetuado no ato da compra.

Compra a prazo: aquisição de um bem cujo preço total será dividido em prestações. O preço a prazo inclui o pagamento de juros, já que o dinheiro para a compra estará sendo antecipado.

Consumidor: quem compra ou utiliza produto ou serviço, bem como aqueles que estão expostos às práticas comerciais.

Consumo: ato de consumir, comprar um produto ou utilizar um serviço. O consumo deve ser feito de maneira consciente, ou seja, avaliando sua real necessidade. As decisões conscientes devem levar sempre em consideração os 5“Rs”: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Conta de poupança: A conta de depósitos de poupança, popularmente conhecida como conta poupança, conta de poupança ou ainda caderneta de poupança, é um tipo de investimento criado com o objetivo de estimular a economia popular. É muito tradicional. Assim, para abrir e manter uma conta de poupança o cliente não paga tarifas, não paga imposto de renda sobre o dinheiro aplicado e ainda pode depositar pequenos valores, que passam a gerar rendimentos mensalmente. Se um valor depositado na conta de poupança não for mantido aplicado por pelo menos um mês, isto é, se for resgatado antes, não ocorrerá remuneração desse dinheiro.

Controle: processo de monitoramento dos gastos. Verificar se o dinheiro está sendo gasto com o que se pretendia e se existem possibilidades de poupar recursos para que as receitas sejam suficientes para cobrir as despesas e guardar uma parte para atender necessidades futuras.

Cuidar: realizar todas as ações necessárias para manter o bem-estar de seres vivos ou para ampliar a durabilidade de bens. No contexto de educação financeira, o **cuidar** acarreta redução de gastos, seja com saúde, no caso dos seres vivos, seja com aumento da vida útil, no caso dos bens.

Curto, médio e longo prazos: não existe uma definição precisa sobre a duração do que é curto, médio ou longo prazo. Muitos economistas, quando se referem à situação do país ou a planos de uma família, usam a seguinte escala (que não é uma regra!): curto prazo de 1 a 2 anos; médio prazo de 3 a 9 anos; e longo prazo acima de 10 anos.

Custos: os valores que são gastos na obtenção de um bem. Podem ser financeiros e/ou ambientais.

D

Déficit: em sentido econômico ou financeiro, é a diferença negativa entre receitas e despesas. “No caso do orçamento familiar, se a despesa é maior que a receita, a família está em déficit.” O seu oposto é o superávit. Pode se referir também à balança comercial ou às finanças públicas, entre outras situações.

Demanda: não é apenas o desejo, mas principalmente a intenção de pagar para dispor de determinado bem ou serviço.

Descarte: todo o lixo produzido.

Desconto: valor que vai ser abatido do preço total.

Desejo: impulso que pode levar ao consumo de bens e serviços que não são necessários. As decisões de consumo devem levar em consideração mais a necessidade que o desejo.

Desperdício: refere-se a despesas que pouco ou nada acrescentam a nossa qualidade de vida; e, também, a perdas e esbanjamento de recursos que comprometem o meio ambiente e nosso futuro.

Despesas: refere-se ao dinheiro que sai do orçamento, ou seja, quanto uma pessoa gasta.

Disciplina (financeira): ter disciplina é ter controle sobre sua receita e seus gastos.

Dinheiro: composto por cédulas (papel-moeda), moedas e/ou dinheiro escritural (dinheiro que não está fisicamente presente, representado por saldos em contas bancárias e usado em transações com cartões de crédito ou débito, via internet etc.), é utilizado para a ação de comprar e vender. As cédulas e as moedas surgiram nas economias antigas como meio de troca; o dinheiro escritural surgiu posteriormente com o aparecimento dos bancos.

Distribuidor: aquele que distribui os produtos produzidos em diferentes regiões.

Doação: ato em que um bem ou uma quantia em dinheiro é cedido a uma pessoa ou organização para fins humanitários.

E

Economizar: conseguir guardar dinheiro do orçamento disponível.

Empréstimo: É o mecanismo utilizado para ter disponível, no presente, uma quantia em dinheiro que só se conseguiria alcançar no futuro, fazendo poupança. O valor emprestado, mais os juros e encargos cobrados pela instituição financeira, vira uma dívida, que deverá ser paga na forma e no prazo combinados (valor e quantidade de parcelas, por exemplo). No empréstimo, o valor emprestado não tem destinação específica, isto é, a pessoa pode utilizar o dinheiro que pegou emprestado onde e como quiser.

Encarte: material publicitário que anuncia “ofertas” com o objetivo de levar o consumidor à compra.

Escambo: troca direta de mercadorias. Os donos dos objetos que serão trocados precisam querer fazer a troca.

Espaço público: espaço que é compartilhado por várias pessoas. O espaço público deve ser planejado para atender às necessidades e os desejos da comunidade.

Espaço privado: espaço que se refere a uma pessoa.

Estimativa: previsão de quais serão os seus gastos e/ou receitas em um determinado período (semana, mês, ano) ou em um determinado evento (viagem churrasco, festa). Para fazer estimativas, é preciso ter um método, utilizar a experiência adquirida e/ou pesquisar; senão é apenas brincar com a sorte.

F

Financiamento: operação mediante a qual uma organização, normalmente uma instituição financeira, viabiliza o pagamento vinculado a um produto ou serviço de uma pessoa ou de outra empresa, emprestando o dinheiro sobre o qual cobrará juros.

Financiamento × Empréstimo: os financiamentos normalmente têm juros mais baixos que os empréstimos porque estão associados à compra de um bem, que pode ser reavido pela instituição financeira, ou a um serviço que pode ser interrompido, como a construção de um prédio. Empréstimos não têm essa associação, e a instituição financeira pode ter dificuldades em recuperar o recurso que emprestou. Como o risco nesse caso é maior, então os juros também são mais altos para quem toma emprestado.

Isso na maior parte dos casos, porque os empréstimos consignados também têm um risco relativamente baixo. Trata-se dos empréstimos concedidos a pessoas que têm renda fixa, como um salário, aposentadoria ou pensão. Nesses casos o pagamento do empréstimo é feito por meio de descontos diretos sobre essas remunerações, ou seja, a pessoa recebe o seu salário ou

aposentadoria já tendo sido descontado o valor da prestação. Isso dá segurança à instituição financeira, já que a quantia devida é descontada antes que a pessoa tenha acesso ao salário, à pensão ou à aposentadoria. Como o risco de inadimplência – ou seja, de não receber o valor emprestado – é menor que em outras modalidades de empréstimo, as instituições financeiras normalmente cobram juros mais baixos para esse tipo de operação, se comparada com o cheque especial ou cartão de crédito, por exemplo. Contudo, ainda assim esse tipo de empréstimo não pode ir além de 30% (pouco menos que um terço) da renda da pessoa. Outros tipos de empréstimos também têm suas limitações.

Um bom planejamento financeiro deve analisar com cuidado qual é a melhor opção: empréstimo ou financiamento ou fazer uma poupança para comprar à vista. Por exemplo, fazer um financiamento para comprar um carro e começar logo a trabalhar como taxista talvez possa fazer sentido. Já pegar um empréstimo consignado com juros mais baixos para quitar uma dívida de cartão de crédito, com juros mais altos, pode ser uma primeira medida para resolver o problema financeiro. É claro que outras terão de ser tomadas depois, pois ainda há uma dívida, mas que terá juros menores.

Fonte de renda: origem de onde provem a renda ou receita, ou seja, de onde vem o dinheiro que compõe a receita.

G

Gastos: a quantidade de dinheiro que se usa na compra de bens ou serviços, retirando do orçamento.

I

Indenização: valor que a sociedade seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

Investidor: aquele que assume o risco de um empreendimento com o objetivo de obter lucro no negócio.

Investimento: destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio.

J

Juros: basicamente é o preço do dinheiro no tempo. Para emprestar a um cliente, no momento presente, certa quantia que ele só teria no futuro e depois de poupar por algum tempo, as instituições financeiras vão cobrar

o pagamento não só da quantia emprestada, mas também um valor adicional. Esse valor adicional são os juros. Inversamente, se esse cliente depositar a mesma quantia em alguma aplicação do banco, vai esperar um valor maior quando fizer o resgate tempos depois. Nesse caso, é o banco que paga os juros por só devolver no futuro o dinheiro que recebeu em depósito no presente.

Também é possível entender os juros como um “aluguel” que alguém paga por usar um dinheiro que não é seu (por exemplo, quando se pega um empréstimo, faz um financiamento ou compra a prazo) ou o “aluguel” que uma pessoa recebe por deixar outra pessoa utilizar o seu dinheiro (por exemplo, quando se coloca o dinheiro na caderneta de poupança).

L

Lucro: rendimento em relação ao dinheiro investido.

M

Matéria-prima: matéria extraída da natureza, necessária para a produção de produtos.

Meio ambiente: o conjunto de recursos naturais físicos (solo, vegetação, clima, temperatura etc.) de um local, com o qual os seres vivos se relacionam. O meio ambiente precisa ser utilizado de maneira consciente.

Mercado: local físico ou virtual de encontro para compra e venda, como feiras livres, websites etc. Em economia, mercado normalmente significa o conjunto de compradores e vendedores de um bem ou serviço em uma determinada região.

Moedas: parte integrante do dinheiro de um país, feitas com metais.

N

Necessidade: algo de que uma pessoa precisa para poder suprir carências nutricionais, de habitação, de segurança, afetivas etc.

Negociar: firmar acordo, fazer uma transação comercial.

O

Oferta: composta pelas pessoas que querem vender um produto ou serviço por determinado preço.

Orçamento doméstico ou pessoal: registro sistemático de receitas e

despesas previstas e realizadas por uma família ou uma pessoa. O orçamento permite ter maior controle sobre a vida financeira. Geralmente organiza-se por meio de uma tabela, na qual em um dos lados registra-se quanto se ganha (receitas) e, no outro, quanto se gasta (despesas).

Organizar: comportamento importante no contexto de educação financeira – significa dar ordem, administrar de modo produtivo.

Órgãos reguladores: órgãos que fiscalizam o cumprimento das regras para cada um dos setores da sociedade.

P

Patrimônio: conjunto de bens e direitos (que podem ser imóveis, aplicações financeiras etc.) de uma pessoa ou empresa, que tem valor econômico.

Planejamento: conjunto de ações que se inicia ao traçar metas e avaliar as dificuldades do caminho para vencê-las, em sequência evolui para se elaborar um plano com etapas para atingir as metas, contornando ou resolvendo as dificuldades previstas.

Plano de ação: previsão e organização de ações necessárias para se atingir um ou vários objetivos; que passos deverão ser tomados e em que sequência.

Poupança: parte da receita que não é consumida, ou seja, é o dinheiro que se guarda para utilizar no futuro.

Poupar: guardar dinheiro com o objetivo de ser utilizado no futuro. É o ato de guardar parte da receita, aquela que não será consumida.

Precificação: ato de estabelecer um preço, levando-se em conta todos os custos envolvidos em sua produção e/ou distribuição.

Preço: valor de venda do produto ou serviço que é obtido pelo estudo dos custos do produto acrescido de uma margem de lucro que seja competitiva e que possa ser absorvida pelos consumidores, os preços da concorrência e quanto os clientes estão dispostos a pagar pelo produto.

Preço à vista: o preço de um produto ou serviço cujo total deverá ser pago de uma só vez.

Preço a prazo: o preço de um produto ou serviço que poderá ser pago em prestações, criando-se um crediário. O preço a prazo inclui o pagamento de juros.

Prejuízo: perda de patrimônio por insucesso em investimentos ou danos materiais.

Preservar: ato de conservar.

Previdente: aquele que é precavido, prudente.

Principal (investimento, empréstimo): É o valor que alguém recebe efetivamente quando toma um empréstimo ou financiamento. Já o valor que será pago pelo tomador do empréstimo, isto é, a soma de todas as prestações ao longo do tempo, é maior que o principal, por causa dos juros e encargos que são cobrados. No caso do investimento, o principal é o valor originalmente aplicado.

Exemplo de uso: Peguei um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 10 x de R\$120,00. Isso quer dizer que, em cada prestação, eu só abato R\$100,00 do principal da dívida. Os R\$20,00 restantes são para o pagamento de juros e encargos.

Produto: qualquer bem, móvel ou imóvel, produzido por meio da utilização de recursos materiais, financeiros e intelectuais.

Produto industrializado: produto que é resultado de uma transformação industrial. Utiliza na sua fabricação matéria-prima natural.

Produto natural: produto que tem origem na natureza. Pode ser de origem vegetal ou animal.

Produtor: aquele que produz um bem.

R

5“Rs”: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar são as cinco atitudes que devem ser tomadas para que o consumo seja feito de maneira consciente. Os cinco passos de avaliação a ser considerados na hora do consumo.

Reaproveitar: ver reciclagem.

Receita: dinheiro que entra no orçamento, ou seja, quanto uma pessoa ganha ou recebe.

Reciclagem: reaproveitamento dos materiais já utilizados com a intenção de diminuir o descarte.

Recursos naturais: recursos que a natureza, das diferentes regiões, nos oferece para o nosso uso, como o ar, a água, o solo, a vegetação, os minerais etc. Os recursos naturais exigem cuidados na sua gestão para que não falem no amanhã.

Recursos financeiros: recursos em dinheiro disponíveis para a compra de bens, para guardar ou para serem investidos. Recursos arrecadados pelos governos por meio de tributos e de taxas. Os recursos financeiros exigem cuidados na sua gestão para que não acabem e os projetos não possam ser executados.

Regras: princípios e normas a serem seguidos e que estão presentes em todos os setores da sociedade para proporcionar um convívio harmônico entre seus participantes.

Remuneração: dinheiro que a pessoa recebe pelo seu trabalho.

Responsável/Responsabilidade Social: numa visão ampla do papel das empresas, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e que seja conduzida de maneira sustentável. Ex: recuperar um rio, oferecer cursos profissionalizantes, promover a coleta seletiva, apoiar times escolares, auxiliar nas reformas de quadras esportivas etc.

Retorno: na relação risco \times retorno, o retorno corresponde à remuneração recebida pelo investimento feito.

Os investimentos mais seguros pagam taxas mais baixas porque o risco de não se obter o retorno previsto é reduzido. Os investimentos mais arriscados, nos quais há chance de perda, podem vir a pagar mais. Conclusão: quanto maior o retorno esperado, maior o risco envolvido, da mesma forma que se o risco é baixo, o retorno esperado também é.

Risco: evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

S

Salário: dinheiro que um trabalhador recebe pelo serviço executado. A Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece o salário mínimo que deve ser pago no Brasil. O salário mínimo tem o seu valor reajustado todo ano.

Serviço: é qualquer atividade pela qual você tem de pagar.

Serviços públicos: serviços oferecidos pelo poder público à população: federal, estadual ou municipal. Apesar de serem oferecidos gratuitamente, estes são mantidos com o dinheiro arrecadado pelo pagamento, por parte dos contribuintes, de tributos, taxas e contribuições.

Supérfluo: bem ou bens que estão sobrando e pouco são usados; são excessivos. Serviços desnecessários que pouco acrescentam à qualidade de vida.

Sustentabilidade: pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O que fizemos no passado afeta o nosso presente; o que fazemos hoje constrói o amanhã. Além disso, o que acontece com alguns grupos, cedo ou tarde, atinge também os demais.

O conceito é complexo, pois atende a um conjunto de variáveis interdependentes, mas pode-se dizer que deve ter a capacidade de integrar as questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais..

T

Taxa de juros: indica a renda derivada de um investimento ou o custo de um empréstimo. As taxas de juros são expressas em porcentagens mensais ou anuais. Por exemplo, 12% ao ano.

Trabalhador assalariado: trabalhador que recebe um salário por seu trabalho. Aquele que tem um trabalho formal, compreendendo o registro na carteira de trabalho e o recebimento de benefícios.

Trabalhador autônomo: profissional que trabalha por conta própria recebendo sua remuneração de serviços prestados ou produtos fornecidos.

Trabalho remunerado: trabalho pelo qual se recebe uma remuneração, ou seja, um pagamento em dinheiro.

Trabalho não remunerado: trabalho pelo qual não se recebe pagamento em dinheiro. Nesta categoria se incluem os trabalhos voluntários e o trabalho realizado no lar.

Tributos: impostos, taxas e contribuições recolhidos pelos poderes públicos. Principal fonte de renda dos governos municipais, estaduais, distritais e federal.

Trocas: no contexto desse Programa de Educação Financeira, as trocas são as interconexões da nossa vida particular com o que acontece ao nosso redor (trocas interespaciais) e as interconexões do que fazemos no tempo presente com o tipo de vida que haverá futuramente no mundo (trocas intertemporais).

Troco: diferença entre o preço do produto e o dinheiro dado para o pagamento deste, no ato da compra.

U

Utilidade: que é útil e não é supérfluo.

V

Valor: refere-se ao quanto se está disposto a pagar monetariamente por um bem ou serviço. Contudo, o valor não é apenas monetário porque sempre inclui uma importância sentimental, por isso o mesmo bem pode ter valores diferentes para pessoas diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Ed Zahar. 2007.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.
- CARVALHO, M. **Problemas? Mas que problemas?!: estratégias de resolução de problemas matemáticos em sala de aula**. Petrópolis: Ed Vozes, 2005.
- CERYNO, Elin. **Fundamentos Teóricos e Metodologia da Matemática**. I Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça UnisulVirtual, 2008
- CLARETO, S. e ANASTACIO, M.Q.A. **Concepções de matemática e suas incidências na Educação Matemática**. In: Boletim Pedagógico de Matemática – Simave/Faced/ Caed/ UFJF, 2001
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. São Paulo: Papirus, 2005.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre a tradição e a modernidade**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.
- DANYLUK, O. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- DATA POPULAR. **A Educação Financeira no Brasil: Relatório quali-quantitativo**, 2008.
- FERREIRA, Vera Rita M. **Psicologia Econômica – estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.
- FIORENTINI, Dario. **Alguns Modos de ver e conceber o Ensino da Matemática no Brasil**. *Zetetikè*. Ano 3, n. 4. Campinas: SP UNICAMP, FE/CEMPEM, 1995.
- FONSECA, M.C.F.R. (org.). **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, instituto Paulo Montenegro, 2004.
- GRANDO, R.C. **O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula**. Paulus, 2004
- IMENES, L. M. **Brincando com números**. São Paulo: Editora Scipione, 2000, Coleção vivendo a matemática .
- IMENES, L. M. **Problemas curiosos**. São Paulo: Scipione, 1991, Coleção vivendo a matemática.

- IMENES, L.M. **A numeração indo-arábica**. São Paulo: Editora Scipione, 1991, Coleção vivendo matemática.
- JAKUBOVIC, J. **Par ou ímpar**. São Paulo: Editora Scipione, 1990, Coleção vivendo a matemática.
- KAMII, C. **Crianças pequenas reinventam a Aritmética**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- KAMII, C., DECLARK, G. **Reinventando a Aritmética**. Campinas: Papirus, 1988.
- LAUER-LEITE, Iani D., MAGALHÃES, Celina M. C., LORDELO, Eulina R. & LELIS, Irani L. “**Socialização econômica: conhecendo o mundo econômico das crianças**”. In: Estudos de Psicologia, 15(2): 145-152, 2010.
- MACEDO, L. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
- MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.
- Ministério do Meio Ambiente / Ministério da Educação / Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Manual de educação para o Consumo Sustentável**. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/consumos.pdf> Acesso em 08 set 2008.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MOURA, A.R.L. e LOPES, C.A.E. (orgs.) **As crianças e as idéias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso**. FE/CEMPEM – UNICAMP – ECC, 2003
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.
- OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2000.
- PADILHA, Heloisa. **Mestre Maestro – A sala de aula como orquestra**. Rio de Janeiro: Linha Mestra, 2003.

- PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. **A escola e a aprendizagem da democracia**. Porto: Asa Editores, 2002.
- PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PONTE, J.P. e OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.
- RANGEL, A.C. **Educação Matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- ROLAND-LEVY, Christine. “Economic socialization”. In: EARL, Peter e KEMP, Simon (eds.). **The Elgar Companion to Consumer Psychology and Economic Psychology**. Cheltenham, Reino Unido: Edward Elgar, 1999.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- SMOLE, K. C. S. DINIZ, M. I., CANDIDO, P. **Resolução de problemas**. Porto Alegre: ArtMed, 2000. (Coleção Matemática de 0 a 6 anos).
- SMOLE, K. et alli. **Matemática e Literatura Infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação; uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- WEBLEY, Paul. “The economic world of childhood”. **Values and Economy – Proceedings of the 32nd IAREP Conference**, p.23-37. Ljubljana: Filozofska Fakulteta, 2007.
- YAZBEK, Otávio. **Regulação do Mercado Financeiro e de Capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- ZASLAVSKY, C. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro**. Art-med, 2000.
- ZUNINO, Delia Lerner. **A Matemática na escola: aqui e agora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WEBSITES INDICADOS

(Links consultados em 14 de nov. 2014)

<http://www.bmfbovespa.com.br>

<http://www.cvm.gov.br>

<http://www.susep.gov.br>

<http://www.previdenciasocial.gov.br>

<http://www.bcb.gov.br>

<http://www.batatas.com.br/>

<http://www.eliseuvisconti.com.br/>

<http://www.tarsiladoamaral.com.br/>

<http://www.viniciusdemoraes.com.br>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

<http://www.procelinfo.com.br/>

<http://www.vagalume.com.br/castelo-ra-tim-bum/banho-e-bom.html>

<http://www.eletronbras.com/elb/procel/>

<http://www.revistadehistoria.com.br>

<http://www2.uol.com.br/historiaviva/>

<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/historia>

<http://cienciahoje.uol.com.br/>

<http://www.mncr.org.br/>

<http://revistapesquisa.fapesp.br/>

<http://www.rankbrasil.com.br/Recordes>

<http://www.cbf.com.br>

<http://www.ibge.gov.br/>

<http://www.somatematica.com.br/artigos/a14>

<http://www.tamar.org.br>

<http://www.infoinvest.com.br>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://sitededicas.uol.com.br/fabula2a.htm>

<http://www.portaldafamilia.org>

<http://oglobo.globo.com/economia>

<http://www.cpact.embrapa.br>

<http://www.globoesporte.globo.com>

<http://superabril.com.br/superarquivo/2003>

<http://www.verarita.psc.br/>

<http://oglobo.globo.com/economia/bc-quer-usar-cedulas-que-viram-lixo-para-fazer-adubo-tijolos-3221498>

<http://www.vidaedinheiro.gov.br>

<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor>

<http://www.consumidor.gov.br>

<http://www.previdencia.gov.br/previc>